



Estratégia Alentejo Litoral 2030 RELATÓRIO

Índice

1	ENQUADRAMENTO	03
	Contextualização e objetivos	04
2	DIAGNÓSTICO	10
	Abordagem metodológica	11
	Análise de contexto	16
	Contributos da auscultação	25
	Análise de competitividade	43
	Análise de concorrência	47
	Conclusões	53
3	ESTRATÉGIA	55
	Abordagem metodológica	56
	Arquitetura estratégica	63
	Objetivos estratégicos	67
	Linhas de ação e iniciativas	69
	Medidas dinamizadoras	77
	Fichas detalhadas das iniciativas e medidas	80
4	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO	130
	Princípios orientadores	131
	Priorização das iniciativas estratégicas	133
	Calendário de implementação	137
	Modelo de governo	141
	Modelo de monitorização da Estratégia	143
5	CONCLUSÕES FINAIS	148
	Glossário	150



1 | Enquadramento

- Contextualização e objetivos

Contextualização e objetivos

Enquadramento | Objetivos

No contexto do fim do ciclo estratégico 2014 - 2020 da região do Alentejo Litoral e tendo em consideração as conclusões do exercício de revisão preliminar realizado em 2019, onde foram identificados os domínios estratégicos e prioridades de investimento, importa agora proceder à elaboração do Plano Estratégico Alentejo Litoral 2030.

O Plano Estratégico Alentejo Litoral 2030 visa o estabelecimento de um programa de ação prospetivo e multimunicipal para a próxima década, que sirva de orientação às diversas políticas municipais. Adicionalmente, este Plano deverá conter um conjunto de iniciativas acionáveis e concretas.

Adicionalmente, este exercício consiste numa oportunidade de coesão e articulação entre os 5 municípios e a CIM para políticas públicas regionais de carácter intermunicipal ao nível da NUTS III, que permitam alavancar e potenciar os ativos estratégicos e exógenos da região, com um sentido tático, objetivo e focado em ações futuras.

O presente documento sistematiza as conclusões resultantes das sessões de auscultação, da recolha de informação de contexto, da análise de concorrência nacional e internacional realizado, bem como das análises SWOT & PESTAL efetuadas, concluindo a primeira fase do exercício, o **diagnóstico estratégico e análise de competitividade**.



Enquadramento | Contexto do exercício estratégico para o Alentejo Litoral 2030

Existe um conjunto de instrumentos de política pública, desde o panorama mundial ao regional...



Mundial

- Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
- ...



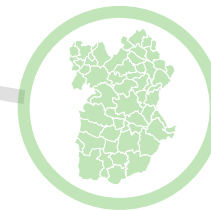
Europeu

- Política de Coesão da UE
- Pacto Ecológico Europeu
- Horizonte Europa
- ...



Nacional

- Políticas Públicas Nacionais
- Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território
- Plano Nacional de Investimentos
- Plano de Recuperação e Resiliência
- Plano de Transição Justa
- ...



Regional

- Alentejo 2030
- **Alentejo Litoral 2030**
- Descentralização competências
- Plano de sustentabilidade
- ...



Municipal

- Estratégia Municipal
- Políticas Públicas Municipais
- ...

Enquadramento | Contexto do exercício estratégico para o Alentejo Litoral 2030

A estratégia do Alentejo Litoral deve ir de encontro aos objetivos estipulados para 2030 a nível europeu, nacional e regional



Política de Coesão da União Europeia

5 objetivos para apoiar o crescimento 2021-2027

1. Uma Europa mais **competitiva e inteligente**

2. Uma Europa mais **verde**, em transição para zero emissões de carbono

3. Uma Europa mais **conectada** pela melhoria da mobilidade

4. Uma Europa mais **social e inclusiva**

5. Uma Europa mais **competitiva e inteligente**



Portugal 2030

8 objetivos transversais

I. Inovação e conhecimento

II. Qualificação, formação e emprego

III. Sustentabilidade demográfica

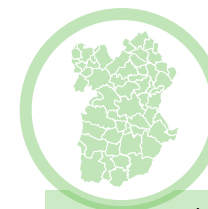
IV. Energia e alterações climáticas

V. Economia do Mar

VI. Redes e mercados externos

VII. Competitividade e coesão dos territórios de baixa densidade

VIII. Agricultura e florestas



Alentejo 2030

5 desafios estratégicos

D3. Consolidação do Sistema Regional de Inovação e Ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo

D2. Sustentabilidade do desenvolvimento regional – mitigação de riscos ambientais e gestão da água

D4. Alargamento da base territorial da competitividade, combinando a valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos

D1. Revitalização demográfica e mitigação dos efeitos penalizadores do duplo envelhecimento

D5. Reforço do sistema urbano regional e da integração dos recursos/ativos urbanos e rurais de excelência ambiental

Enquadramento | Contexto do exercício estratégico para o Alentejo Litoral 2030

Com base nos objetivos e domínios de intervenção definidos nas análises regionais, nacionais e europeias, é importante elaborar um plano estratégico prospetivo e multinacional para o Alentejo Litoral



Política de Coesão

5 objetivos para apoiar o crescimento 2021-2027

1. Uma Europa mais **competitiva e inteligente**

2. Uma Europa mais **verde**, em transição para zero emissões de carbono

3. Uma Europa mais **conectada** pela melhoria da mobilidade

4. Uma Europa mais **social e inclusiva**

5. Uma Europa mais **competitiva e inteligente**



Revisitação Preliminar EDIT 2014-2020

Revisão onde foram identificados 7 domínios de intervenção

DI.1: base económica e tecido empresarial

DI.2: educação e qualificação do capital humano

DI.6: resiliência territorial e adaptação às alterações climáticas

DI.7: serviços ambientais e economia circular

DI.4: infraestruturas de mobilidade e conectividade digital

DI.3: rede de serviços e equipamentos de interesse geral

DI.5: habitação e regeneração urbana



ESTRATÉGIA ALENTEJO LITORAL 2030

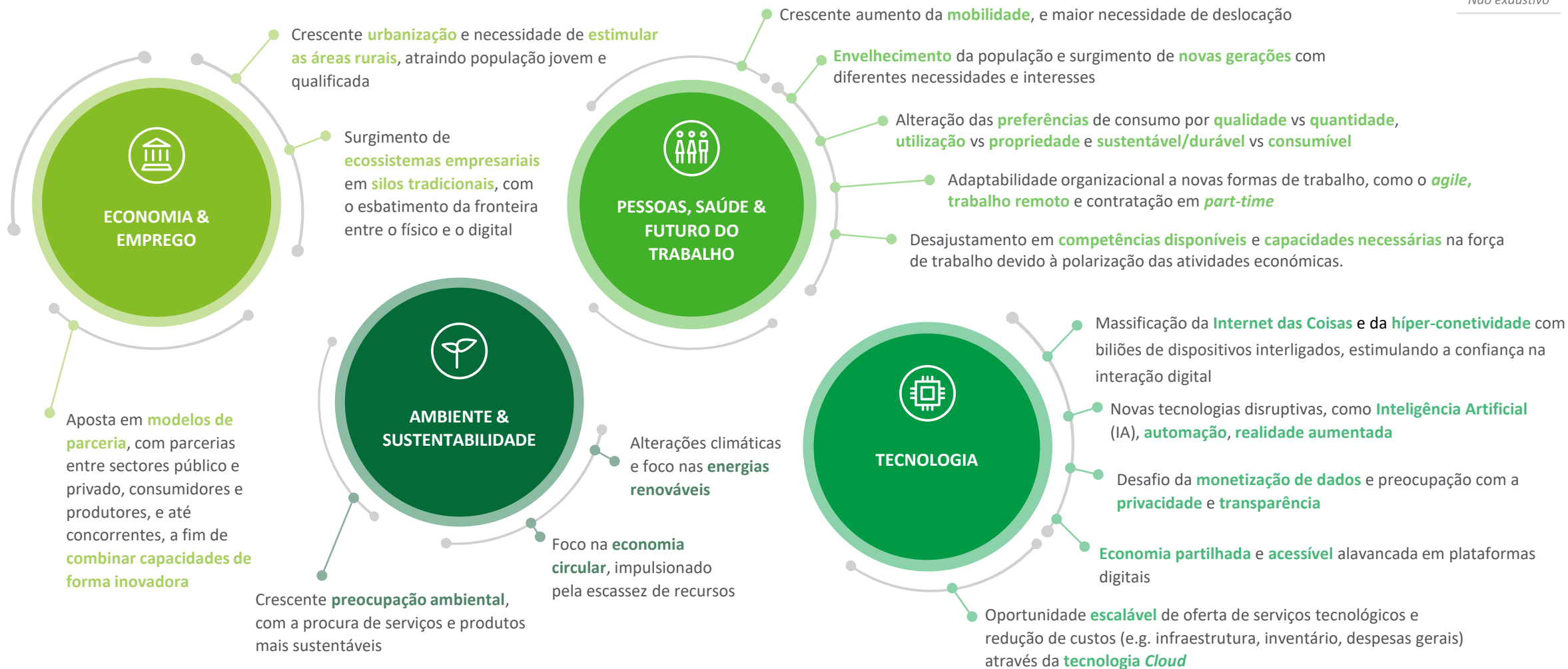
Importa agora proceder à **elaboração do Plano Estratégico Alentejo Litoral 2030**, articulado com os outros instrumentos estratégicos.

Este visa o estabelecimento de um **programa de ação prospetivo e multimunicipal** para a próxima década, que sirva de **orientação às diversas políticas municipais**, garantindo um sentido **mais tático e objetivo**, com **iniciativas acionáveis e concretas**.

Enquadramento | Tendências gerais

Para estimular o desenvolvimento futuro, é necessário compreender e detalhar as tendências nacionais, globais e disrupções tecnológicas

Não exaustivo



2 | Diagnóstico

- Abordagem metodológica
- Análise de contexto
- Contributos da auscultação
- Análise de competitividade
- Análise de concorrência
- Conclusões

Abordagem metodológica



*Jogar para Ganhar

Enquadramento | Abordagem metodológica do projeto

Para responder aos desafios e objetivos identificados, propomos uma metodologia assente em três fases distintas, iniciando-se pela primeira fase de diagnóstico que visa avaliar a situação atual

FASE 1

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE

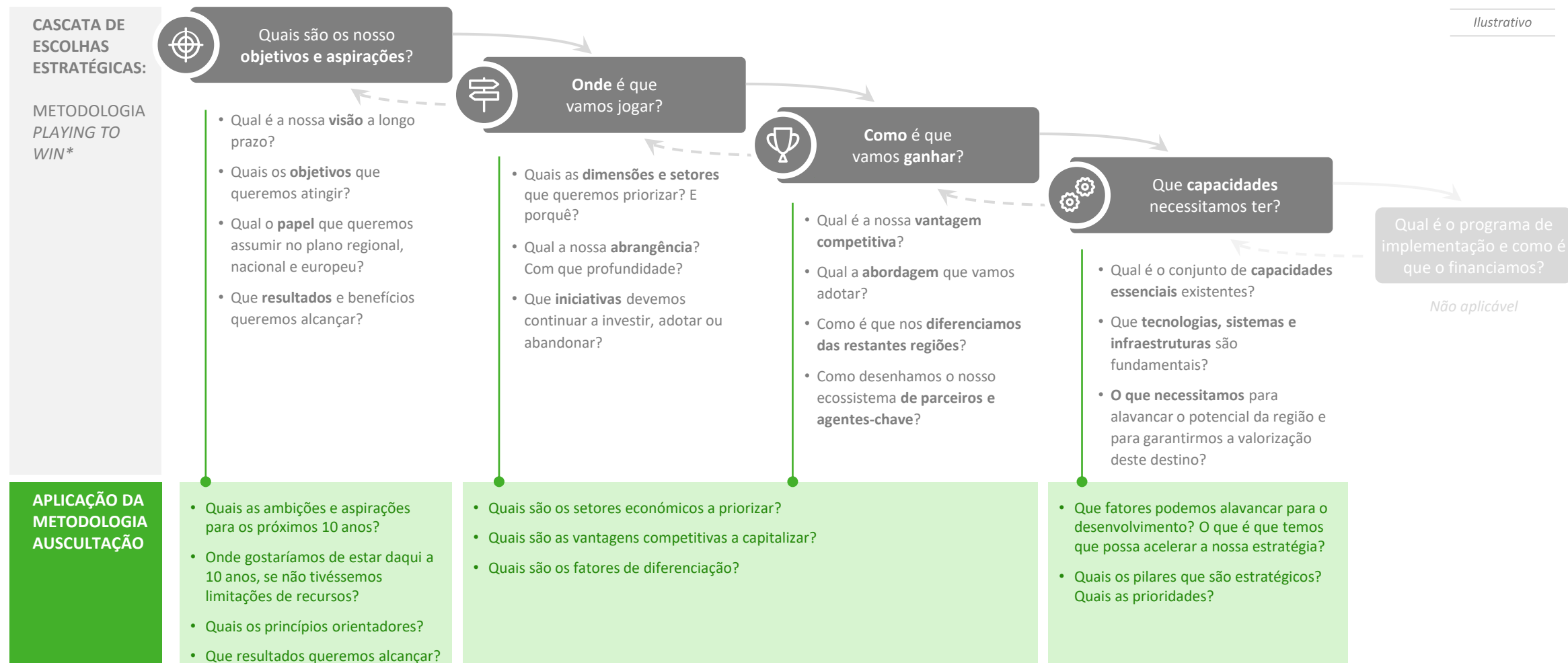
- › Recolha de **indicadores divididos por contextos relevantes**, permitindo uma caracterização fidedigna do Alentejo Litoral de suporte às sessões a realizar
- › Realização de **sessões de auscultação** com agentes-chave, sistematizando os contributos recolhidos em diferentes temáticas
- › Desenvolvimento de análises de competitividade **SWOT & PESTAL**
- › Realização de uma **análise de concorrência** de outros **municípios nacionais e internacionais**, que acautelam os principais desafios identificados anteriormente
- › Sistematização das **conclusões finais** e **próximos passos** na elaboração da **estratégia** futura da região

FASE 2 PROPOSTA DE ESTRATÉGIA

FASE 3 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

Abordagem metodológica | Auscultação

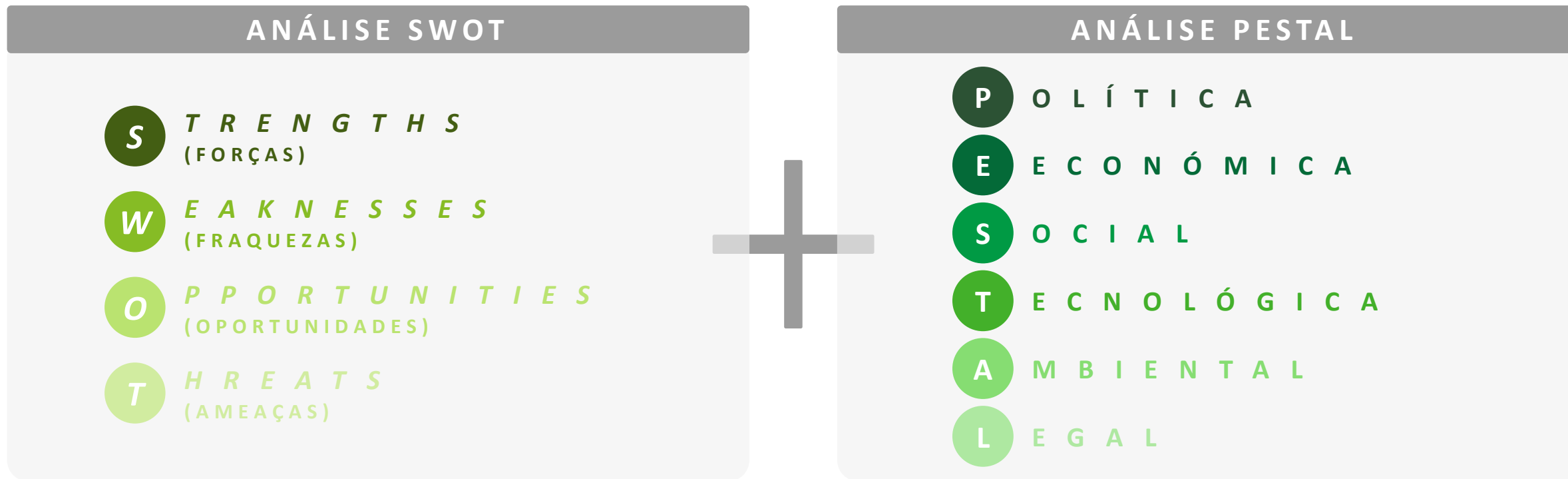
Foi utilizada a metodologia *Playing to Win** de forma a promover uma reflexão estratégica encadeada numa cascata de decisões iterativa e materializável em ações concretas



*Jogar para Ganhar

Abordagem metodológica | Análise de competitividade

De forma a identificar os ativos diferenciadores e setores estratégicos da região, foi realizada uma análise de competitividade através de uma avaliação SWOT e PESTAL



Tendo por base o diagnóstico efetuado ao longo do presente documento, bem como a auscultação realizada junto de entidades de referência, foi realizada uma **análise estratégica** que engloba, por um lado, uma **análise SWOT**, que pretende analisar os principais desafios e oportunidades da região do Alentejo Litoral para retirar conclusões e diretrizes para a elaboração do Plano Estratégico do Alentejo Litoral 2030

Adicionalmente, foi realizada uma **análise PESTAL (Política, Económica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legal)** com o objetivo de identificar os fatores externos de contexto com impacto relevante na região.

Abordagem metodológica | Análise de concorrência

Através da auscultação e análises de contexto e competitividade, foram sistematizados os principais desafios e oportunidades para a região, que serviram de ponto de partida para a análise de concorrência

1 Realização de sessões de auscultação e das análises complementares para caracterizar a situação atual:

CONTRIBUTOS DA AUSCULTAÇÃO



ANÁLISE DE CONTEXTO



ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE

2 **Identificação dos principais desafios e/ou oportunidades** específicos para cada uma das temáticas, como por exemplo:

Não exaustivo

Ambiente

Preocupação com a preservação do território e compatibilização entre a atividade econômica e o meio ambiente

Água

Falta de água, gestão ineficiente da rega, potencial de dessalinização

Habitación

Falta de terrenos para construção, custos de arrendamento elevados

Mobilidade e acessos

Limitações da rede de transportes públicos

Formação e ensino

Limitações da oferta de ensino superior

Saúde

Dificuldade de atração e retenção de profissionais de saúde

Tecido empresarial

Aposta na inovação/digital e atração de novos investimentos

Turismo

Promoção da marca e potencial posicionamento como destino sustentável

Demografia

Envelhecimento populacional, crescimento da população imigrante e queda demográfica

Mão de obra

Dificuldade de atração de mão de obra qualificada

Governo e administração

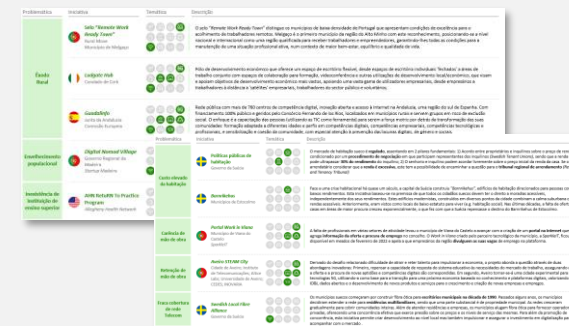
Falta de uma abordagem conjunta entre municípios e falta de planeamento e ordenamento territorial

Telecomunicações

Pouca cobertura e qualidade de rede

3 **Realização de uma análise de concorrência**, orientado aos desafios e/ou oportunidades identificados anteriormente, avaliando:

- Municípios/regiões de referência em determinadas áreas no contexto nacional e internacional
- Projetos de referência
- Boas práticas



Análise de contexto



Análise de contexto | Indicadores

Divididos num total de sete contextos diferentes, os indicadores recolhidos permitiram caracterizar a região do Alentejo Litoral, assim como comparar a mesma com a realidade nacional, servindo de suporte às sessões de auscultação

INDICADORES E DADOS ESTATÍSTICOS

Procurando realizar uma caracterização fidedigna da região do Alentejo Litoral e providenciar uma base de comparação face à realidade nacional, procedeu-se à recolha de um conjunto de indicadores relativos a cada contexto relevante

Contexto	Dados	Parâmetros de comparação	Fontes
Geral	<i>Informação geral sobre o Censos de 2021 e variações face a 2011. Indicadores da estrutura demográfica, crescimento económico e mercado de trabalho, qualidade de vida e qualidade ambiental</i>	Alentejo Litoral, Alentejo, Portugal	INE (Censos 2021; Anuários Estatísticos Regionais 2019 e 2020; Base de dados)
Polo Económico de Sines	<i>Indicadores gerais: densidade empresarial, número de trabalhadores, proporção de trabalhadores por setor, volume de negócios e produtividade Indicadores do porto de Sines: quota de mercado e mercadorias</i>	Indicadores gerais: Sines, Alentejo Litoral, Alentejo, Portugal Indicadores do porto: Porto de Sines, Porto de Leixões, Porto de Lisboa, Porto de Aveiro	INE (Anuários Estatísticos Regionais 2019 e 2020; Base de dados), AMT, The World Bank Group
Turismo	<i>Estadia média por tipologia de alojamento, taxa líquida de ocupação-cama, proveitos, capacidade de alojamento, efeitos da pandemia covid-19 no número de hóspedes</i>	Alentejo Litoral, Alentejo, Algarve, Área Metropolitana de Lisboa, Portugal	INE (Anuários Estatísticos Regionais 2019; Base de dados)
Agricultura e Floresta	<i>Proporção e crescimento de área por tipologia de terreno, superfície ardida, pessoal ao serviço como sapadores florestais, idade média da mão de obra</i>	Alentejo Litoral, Alentejo, Portugal	INE (Anuários Estatísticos Regionais 2019 e 2020; Base de dados)
Ensino e Inovação	<i>Indicadores de ensino: taxas de escolarização e conclusão do ensino Indicadores de inovação: despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D), empresas no setor da tecnologia, unidades de investigação</i>	Alentejo Litoral, Alentejo, Portugal	INE (Anuários Estatísticos Regionais 2019 e 2020; Base de dados)
Apoio Social e Saúde	<i>Indicadores de apoio social: nível de rendimento, valor de pensões e subsídios de desemprego, valor de rendas Indicadores de saúde: número de profissionais, taxa de ocupação</i>	Alentejo Litoral, Alentejo, Portugal	INE (Anuários Estatísticos Regionais 2019 e 2020; Base de dados)
Ambiente	<i>Despesa dos municípios, recolha de resíduos urbanos, abastecimento de água, desvios de temperatura e precipitação</i>	Alentejo Litoral, Alentejo, Portugal	INE (Anuários Estatísticos Regionais 2019 e 2020; Base de dados)

Análise de contexto | Alentejo Litoral

O Alentejo Litoral tem evoluído em várias vertentes relativamente ao resto do país, no entanto ao nível da estrutura demográfica, robustez do tecido empresarial e qualidade ambiental ainda persistem alguns défices

CENSOS

2021

ALENTEJO
LITORAL

96.490 +0,5%
População Var.2011-21

39.979 +1,3%
Agregados Var. 2011-21

71.022 -3,2%
Alojamentos Var. 2011-21

54.937 -2,7%
Edifícios Var. 2011-21

INDICADORES	ANO	ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	PORTUGAL
Índice de envelhecimento demográfico	2020	221,5	208,9	167,0
Taxa de crescimento efetivo (média anual) (%)	2014/2020	- 0,59	- 0,87	- 0,18
Taxa de crescimento migratório (média anual) (%)	2014/2020	0,03	-0,16	0,07
Crescimento do PIB (%)	2013/2017	28	10	8
Índice de Competitividade	2019	97,82	91,00	100,00
Peso relativo das empresas em nome individual (%)	2019	72,77	69,76	66,70
Proporção de TCO¹ com ensino superior (%)	2019	14,5	15,4	23,0
Rendimentos brutos declarados por agregado fiscal (€)	2019	17.005	17.243	18.988
Beneficiários do RSI² por 1000 habitantes em idade ativa (‰)	2020	17,43	30,02	28,96
Índice de Coesão da Região	2019	94,84	95,48	100,00
Médicos por 1000 habitantes	2020	2,1	3,2	5,6
Despesa municipais em atividades culturais e criativas (€/hab.)	2020	71,90	73,50	29,20
Índice Qualidade Ambiental	2019	91,83	100,89	100,00
Despesas dos municípios em ambiente (€/hab.)	2020	90	82	70

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › **Tendência estrutural de perda demográfica**, para o qual contribuiu fundamentalmente a manutenção de um **saldo negativo natural**. Adicionalmente, o crescimento migratório deixou de produzir contributos enquanto mecanismo mitigador desta dinâmica de perda.
- › A nível económico, é possível analisar um **forte dinamismo ao nível de crescimento**, dinamismo patente também na melhoria da competitividade da região. Contudo, são **escassos** os progressos ao nível do **aumento da dimensão média das empresas e mão de obra qualificada**, que sinalizam diferenciais significativos da robustez do tecido empresarial.
- › Quanto à **qualidade de vida**, verifica-se que o AL mantém valores do **rendimento das famílias inferiores** tanto face ao Alentejo como resto do País. Ademais, embora **não** exista **grande expressão** quanto ao **Índice de Coesão** da região, é de notar que a **proporção de beneficiários do RSI** apresenta um valor **inferior**, quando comparado com o resto do país.
- › Sobre o pilar da sustentabilidade, continua-se a exibir um **Índice de Qualidade Ambiental** inferior ao território alentejano e global do país. Contudo, em termos de **meios despendidos** nesta matéria, **supera** os restantes territórios.

Fonte: INE (2021). ¹TCO: Trabalhadores por Conta de Outrem. ²RSI: Rendimento Social de Inserção.

Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Análise de contexto | Polo Económico de Sines

O polo económico de Sines é uma área de elevada relevância no contexto do Alentejo Litoral, destacando-se pela sua atividade portuária, industrial, logística e de serviços, e pelo novo foco de atração de empresas de base tecnológica

INDICADORES	ANO	REGIÕES			
		SINES	ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	PORTUGAL
Densidades de empresas (empresas/km ²)	2019	7,7	2,4	2,7	14,3
Pessoal ao serviço por empresa	2019	4,3	3,0	2,6	3,2
Proporção de TCO ¹ setor primário relativo ao total de trabalhadores (%)	2019	0,8	25,3	13,1	2,0
Proporção de TCO ¹ setor secundário relativo ao total de trabalhadores (%)	2019	36,9	21,8	27,8	30,4
Proporção de TCO ¹ setor terciário relativo ao total de trabalhadores (%)	2019	62,3	52,9	59,1	67,6
Indicador de concentração do vol. de negócios das 4 maiores empresas	2019	69,94	36,29	9,56	4,86
Volume de negócios por estabelecimento (milhares €)	2019	1029,7	274,2	236,1	297,3
Produtividade aparente do trabalho nos estabelecimentos (milhares €)	2019	44,7	22,6	20,5	24,3

INDICADORES	ANO	PORTOS			
		P. SINES	P. LEIXÕES	P. LISBOA	P. AVEIRO
Quota de mercado português (mercadorias movimentadas) (%)	2019	47,9	22,7	12,5	6,8
Varição de movimentação de mercadorias (%)	2019/2020	-0,1	-14	-20	-14
Ranking de portos mundiais (pelo tempo dos navios em porto)	2021	18º	206º	-	-

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › A densidade empresarial e o número de pessoas ao serviço por empresa em Sines representam aproximadamente o dobro da média do Alentejo, confirmando-se a **concentração empresarial e de recursos em Sines**.
- › O **volume de negócios por estabelecimento em Sines é quatro vezes superior à média nacional** e à média do Alentejo Litoral, evidenciando a dimensão das empresas estabelecidas no município, assim como a **produtividade é praticamente o dobro** das restantes regiões.
- › Adicionalmente, é de salientar a distribuição dos trabalhadores nos diversos setores. Ao contrário da Região do Alentejo, **Sines apresenta um proporção residual de trabalhadores no setor primário, sendo o grande foco o setor terciário**, à semelhança da distribuição nacional.
- › O **Porto de Sines** continua a demonstrar a sua relevância para a economia do país, tendo **quase metade da quota do mercado português de mercadorias movimentadas**.
- › Como resultado da **pandemia** (variação 2019/2020), constatou-se uma **quebra geral no setor portuário**, sendo que o **Porto de Sines foi o que verificou um menor decréscimo**.

Fontes: INE (2021); AMT, *Ecosistema Portuário 2019* (Julho 2021); The World Bank Group, *The Container Port Performance Index 2020* (2021). ¹TCO: Trabalhadores por Conta de Outrem.

Análise de contexto | Turismo

Entre 2014 e 2019, o acentuado crescimento e desenvolvimento do setor do turismo na região do Alentejo Litoral a nível nacional permitiu resultados mais favoráveis do que a média nacional no período da pandemia

INDICADORES	ANO	REGIÕES				
		ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	ALGARVE	AML	PORTUGAL
Estada média de hóspedes hotelaria (noites)	2019	2,4	1,8	4,3	2,3	2,7
Estada média de hóspedes alojamento local (noites)	2019	2,0	1,8	2,9	2,3	2,2
Estada média de hósp. espaço rural e de habitação (noites)	2019	2,2	1,9	2,8	2,2	2,1
Taxa líquida de ocupação-cama hotelaria (%)	2019	33,2	41,8	51,8	61,1	51,9
Taxa líquida de ocupação-cama alojamento local (%)	2019	28,7	24,8	36,8	45,3	35,7
Taxa líquida de ocupação-cama espaço rural e habitação (%)	2019	31,8	24,4	35,0	35,2	24,1
Capacidade de alojamento por 1.000 habitantes	2019	105,1	36,8	305,6	32,3	43,1
Proporção de hóspedes estrangeiros (%)	2019	31,7	34,1	70,9	72,9	60,5
Proveitos de aposento por dormida (€)	2019	52,7	44,2	43,5	58,1	46,0
Varição de proveitos de aposento por dormida (%)	2014-2019	30,5	31,1	43,2	37,3	37,8
Varição nº de hóspedes (pré-pandemia) (%)	2014-2019	94,2	75,8	38,0	55,9	56,9
Varição nº de hóspedes (pós-pandemia) (%)	2019-2020	-32,2	-44,8	-60,7	-70,4	-61,6
Varição nº de hóspedes estrangeiros (pós-pandemia) (%)	2019-2020	-63,6	-71,9	-74,3	-77,8	-76,2

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › O período 2014-2019 foi marcado por um **acentuado crescimento** do número de **hóspedes** nos estabelecimentos de alojamento turístico do Alentejo Litoral, o qual foi **acompanhado** pelo **aumento dos proveitos de aposento obtidos por dormida** e pela **manutenção** destes em **níveis superiores** à realidade **nacional**, em média.
- › No período pré-pandemia, verificou-se que a **duração média de estadia** e a **taxa de ocupação** na região é, embora sempre superior à região do Alentejo, **inferior à média nacional nos alojamentos locais e hoteleiros** contudo, **superior nos alojamentos de espaço rural e de habitação**. Embora sempre inferiores à região do Algarve, que prevalece em todos os tipos de alojamento.
- › Adicionalmente, é de salientar o **aproveitamento** da **abundante capacidade de alojamento** comparado com **resto do País**. Pelo contrário, a **preferência de hóspedes estrangeiros** prevalece nas outras regiões de Portugal.
- › Como resultado da **pandemia**, constatou-se uma **quebra geral no setor**. Ainda assim, é possível constatar que o AL, em comparação com as restantes regiões turísticas, foi **quem menos sofreu em termos de perda de hóspedes e proporção de hóspedes estrangeiros**, o que confirma a **prevalência do turismo nacional na região**.

Análise de contexto | Agricultura e Floresta

Apesar de apresentar uma mão de obra envelhecida, o Alentejo Litoral destaca-se pelo elevado valor médio de produção por exploração agrícola, superior à média nacional, e pelo aumento das zonas de intervenção florestal

INDICADORES	ANO	REGIÕES		
		ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	PORTUGAL
Proporção de área florestal da superfície das unidades territoriais (%)	2019	53,1	32,1	38,8
Proporção de superfície das zonas de intervenção florestal (%)	2019	30,8	28,3	19
Taxa média de crescimento anual da proporção de zonas de intervenção florestal (%)	2014/2020	65	20	12
Proporção de área agrícola da superfície das unidades territoriais (%)	2019	15,2	27,3	26,2
Número de explorações agrícolas	2019	4.274	38.541	286.191
Taxa de crescimento do nº de explorações agrícolas, por localização geográfica (%)	2009/2019*	2,4	- 6	- 8
Superfície florestal e agrícola ardida (ha)	2020	165	4.881	68.562
Taxa média de crescimento anual da superfície florestal e agrícola ardida (%)	2014/2020	4	10	87
Pessoal ao serviço como sapadores florestais	2020	30	230	2 060
Proporção de pessoal ao serviço como sapadores florestais, por área florestal (%)	2020	70,9	34,1	31,7
Idade média da mão-de-obra familiar (anos)	2020	59	60	60
Idade média do produtor agrícola singular (anos)	2020	63	64	64
Valor da produção padrão total médio por unidade de trabalho ano das explorações agrícolas (€/ UTA)	2019	42.784	44.905	21.489
Taxa de crescimento do valor da produção padrão total médio por unidade de trabalho ano (€/ UTA) das explorações agrícolas	2009/2020*	28	46	70

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › Em 2019, a **proporção de área florestal do Alentejo Litoral**, era superior à do Alentejo e de Portugal, como um todo, e entre 2014 e 2020, a **proporção percentual da superfície das zonas de intervenção florestal** do Alentejo Litoral aumentou a uma taxa anual média de **65%**.
- › O **número de explorações agrícolas no Alentejo Litoral registou um crescimento de apenas 2%**, entre 2009 e 2019, face a um **decréscimo de 6% e 8%**, na região do Alentejo e em Portugal, como um todo, respetivamente.
- › Entre 2014 e 2019, as **superfícies florestais e agrícolas ardidas do Alentejo Litoral cresceram a uma taxa média anual de 4%**, um valor consideravelmente reduzido, quando comparado com a **taxa média de crescimento anual das superfícies ardidas a nível nacional (87%)**.
- › Ao nível da **mão-de-obra**, apresenta-se **bastante envelhecida a nível nacional**, tendo a média de idades dos produtores agrícolas singulares registada em 2020, sido elevada (64 anos).
- › Em 2019, o **Alentejo Litoral registou um valor médio de produção por unidade de exploração agrícola, duas vezes superior ao de Portugal**. Face a 2009, o indicador cresceu cerca de **28%**, no Alentejo Litoral, **46% no Alentejo e 70% a nível nacional**.

Fonte: INE (2021). *Não existem dados publicados compreendidos entre 2009 e 2020.

Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Análise de contexto | Ensino e Inovação

O Alentejo Litoral tem evoluído em temas de educação, nomeadamente no ensino obrigatório, contudo em termos de qualificações ao nível do ensino superior e I&D é ainda necessário algum progresso

INDICADORES	ANO	REGIÕES		
		ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	PORTUGAL
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	2019/2020	115,1	119,0	123,0
Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)	2019/2020	2,7	3,3	2,2
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)	2019/2020	90,6	92,0	91,5
Média de alunos por computador com ligação à internet	2019	3,9	4,1	4,9
Rácio de estudantes por docente no ensino superior	2019	3,44	10,28	10,92
Proporção de mulheres no ensino secundário (%)	2019/2020	51,1	49,7	49,6
Despesa em I&D ¹ no PIB (%)	2019*	0,15	0,78	1,40
Despesa total em I&D ¹ no ensino superior (%)	2019	0,0	41,2	41,6
Empresas das indústrias de alta e média-alta tecnologia	2019	24	309	5352
Rácio de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia (%)	2019	0,96	1,29	1,98
Proporção pessoal ETI ² em I&D ¹ na população ativa (‰)	2019	-	5,2	11,7
Unidades de investigação	2019	16	240	4702

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › Tendência de procura crescente de educação escolar no combate ao abandono escolar precoce e na inclusão social de géneros. Ademais, embora não se apresente ainda como um resultado de total sucesso, a taxa de conclusão do ensino obrigatório do AL assemelha-se à média nacional.
- › Contudo, em termos da evolução das qualificações ao nível do ensino superior, o indicador de diplomados demonstra um resultado ainda largamente inferior ao apresentado no cenário regional e nacional.
- › O cenário atual demonstra o escasso investimento em I&D no AL, que fica abaixo da, já de si baixa, média nacional e regional. Este valor deve-se principalmente à falta de investimento de I&D no ensino superior e pela maioria da especialização produtiva das empresas desta região em atividades primárias e em indústrias de baixa e média-baixa tecnologia.

Fonte: INE (2021). ¹I&D: Investigação e Desenvolvimento. ²ETI: Equivalente a Tempo Integral. *Dados provisórios.

Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Análise de contexto | Apoio Social e Saúde

O nível de rendimentos, os custos de habitação e o número de profissionais de saúde são fatores limitantes da qualidade de vida da população residente

INDICADORES	ANO	REGIÕES		
		ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	PORTUGAL
Rendimento bruto declarado por sujeito passivo (€)	2019	12.557	12.352	13.591
Valor médio anual das pensões (€)	2020	5.443	5.143	5.811
Valor médio de subsídios de desemprego (€)	2020	2.649	2.772	3.147
Rendimento bruto declarado por agregado fiscal (€)	2019	17.005	17.243	18.988
Beneficiários de subsídio de desemprego / pop. residente (%)	2019	4,5	3,7	3,4
Beneficiários de rendimento social de inserção / pop. residente (%)	2019	1,5	2,8	2,6
Valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€/m ²)	2020	4,68	3,86	5,61
Reconstruções concluídas / 100 construções novas concluídas ¹	2017-2019	0,6	1,8	4,4
Enfermeiros / 1.000 habitantes	2020	4,8	6,6	7,6
Médicos / 1.000 habitantes	2020	2,1	3,2	5,6
Taxa de ocupação de camas nos hospitais (%)	2019	91,9	81,8	79,7
Consultas médicas nos hospitais / habitante	2019	0,8	1,1	2

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › O rendimento bruto declarado por agregado fiscal era, em 2019, inferior às outras duas realidades de comparação.
- › Comparativamente, o número de beneficiários de subsídio de desemprego do Alentejo Litoral por população residente é superior ao valor nacional e do Alentejo, que se apresentam semelhantes, havendo, no entanto, uma menor proporção de beneficiários do rendimento social de inserção.
- › Os custos de habitação são mais elevados do que os do Alentejo, sendo evidenciado pelo valor mediano das rendas por metro quadrado de novos contratos de alojamentos familiares.
- › A nível da saúde, o número de profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) por 1.000 habitantes é substancialmente inferior ao da região do Alentejo como um todo e menos de metade do que a média nacional.
- › A taxa de ocupação das camas nos hospitais tem-se mantido acima à média do país. No entanto, o número de consultas médicas é metade do valor de Portugal, sendo semelhante à da região do Alentejo.

Fonte: INE (2021). ¹Para habitação familiar.

Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Análise de contexto | Ambiente

Ainda que alguns dos indicadores se apresentem no Alentejo Litoral mais favoráveis quando comparados com a média do país, o inferior índice de qualidade ambiental reflete a necessidade de uma aposta reforçada nesta vertente

INDICADORES	ANO	REGIÕES		
		ALENTEJO LITORAL	ALENTEJO	PORTUGAL
Despesas dos municípios por 1.000 habitantes em gestão de resíduos (€)	2019	70.047	56.615	44.895
Despesas dos municípios por 1.000 habitantes em proteção da biodiversidade e da paisagem (€)	2019	12.568	18.582	19.188
Resíduos urbanos recolhidos (kg/hab.)	2019	628	562	513
Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)	2019	16	17	21
Água distribuída (m³/hab.)	2018	90,0	68,3 ¹	65,5 ¹
Águas residuais drenadas (m³/hab.)	2018	45,3	58,3	67,3
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)	2018	82	91	96
Proporção das massas de água com bom estado químico (%)	2016-2018	36,2	41,8	44,2
Índice de Qualidade Ambiental	2019	91,83	100,89	100
Média desvio em relação à normal da temperatura média do ar (°C)	2014-2020	0,8	0,9	0,6
Média desvio em relação à normal da precipitação total (%)	2014-2020	85,0	87,6	92,0

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- › No seu global, continua-se a exibir um **Índice de Qualidade Ambiental inferior** ao território alentejano e global do país.
- › A **despesa** dos municípios (por mil habitantes) **na gestão dos resíduos é superior às outras duas regiões** de comparação. **Em contrapartida, a despesa na proteção da biodiversidade e da paisagem revelou-se ser inferior.**
- › O **volume de resíduos urbanos recolhidos por habitante é superior ao do Alentejo e Portugal**, ainda que o Alentejo Litoral e o Alentejo como um todo apresentem uma proporção de resíduos urbanos **recolhidos seletivamente inferior à da média nacional.**
- › A proporção dos **alojamentos servidos por abastecimento de água é significativamente inferior à média do país e da região do Alentejo**, limitando a qualidade de vida da população.
- › Adicionalmente, a **proporção das massas de água em bom estado químico são inferiores** às regiões de comparação.

Fonte: INE (2021). ¹ Valores estimados.

Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Contributos da auscultação

Sessões de auscultação

O exercício de auscultação pretendeu, de uma forma pragmática e focada, obter os contributos de entidades de relevância para a região, relativamente aos principais desafios e oportunidades para o Alentejo Litoral até 2030

24
ENTIDADES
AUSCULTADAS

5
CÂMARAS
MUNICIPAIS
AUSCULTADAS

15
SESSÕES
REALIZADAS

SESSÕES GERAIS SOBRE O ALENTEJO LITORAL E CADA UM DOS MUNICÍPIOS
+
SESSÕES TEMÁTICAS:

- Desenvolvimento e Coesão Territorial
- Polo Económico de Sines
- Turismo
- Ambiente
- Agricultura e Florestas
- Apoio Social e Saúde

12 TEMAS EM FOCO

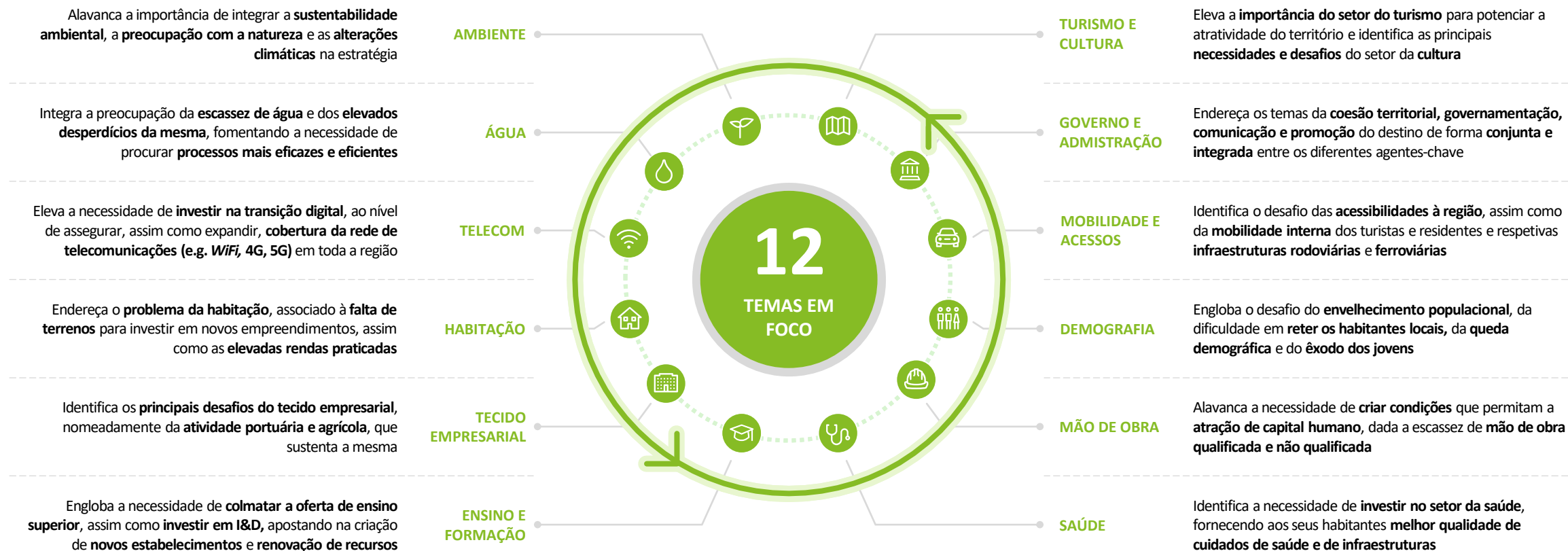
- AMBIENTE
- TECIDO EMPRESARIAL
- TURISMO E CULTURA
- ÁGUA
- GOVERNO E ADMISTRAÇÃO
- DEMOGRAFIA
- MOBILIDADE E ACESSOS
- SAÚDE
- TELECOMUNICAÇÕES
- MÃO DE OBRA
- HABITAÇÃO
- ENSINO E FORMAÇÃO

Sessões de auscultação | Temas em foco

No exercício de auscultação, foram identificadas doze temáticas que representam as principais áreas de aposta, desafios e prioridades de investimento na região, pelo que serão partes fundamentais na elaboração da estratégia

DIMENSÕES DE ANÁLISE

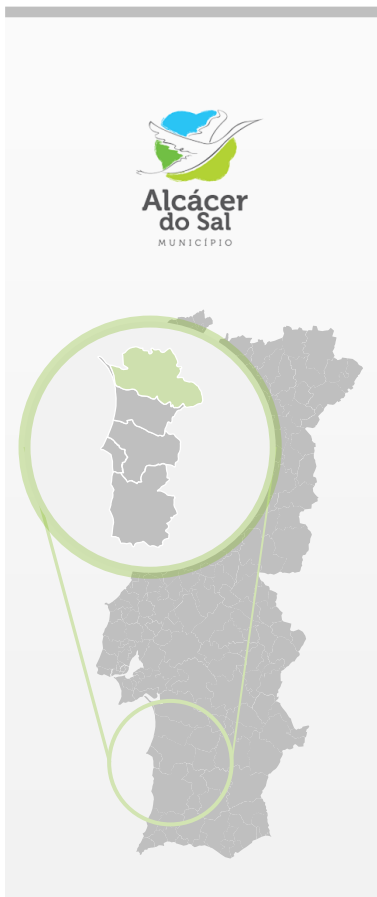
Os contributos recolhidos durante as sessões de auscultação foram divididos num total de 12 temas diferentes que englobam, de uma forma geral, os principais tópicos realçados pelas entidades auscultadas, em forma de desafios atuais da região



Contributos da auscultação | Alcácer do Sal

Os principais tópicos abordados na presente sessão foram a dificuldade em atrair projetos de cariz industrial à região, a possibilidade de integrar tecnologia na agricultura e o problema generalizado da habitação

ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



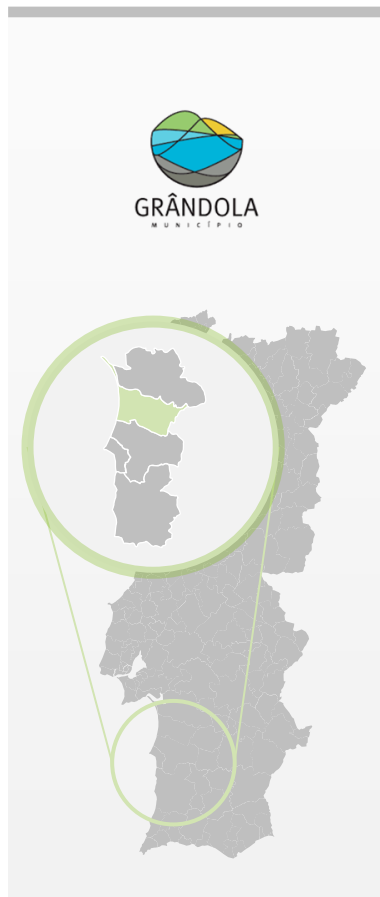
EM FOCO NA SESSÃO

- Dificuldade em atrair **projetos de cariz industrial**, sendo necessário criar uma estrutura de **atração de investimento e empreendedorismo** no Alentejo Litoral;
- Possibilidade de integrar **tecnologia na agricultura**, sendo fundamental cooperar com iniciativas como a **Agrotech**, de forma a incorporar **alta tecnologia** na produção de arroz, vinho e gado;
- Clara **falta de habitação** e **crescimento da procura por segunda habitação**, sendo necessário **reabilitar edifícios** e apostar na **habitação a custos controlados** (HCC) em articulação com as cooperativas;
- Necessidade de afirmar a **sustentabilidade da região**, apostando na **“ecologização” de espaços urbanos**, assim como no desenvolvimento de uma nova visão e estrutura para a **separação de biorresíduos**;
- Importância** do tema da **mobilidade**, o que reflete a necessidade de criar uma **ligação diagonal para Évora** (evitando o desvio à Marateca), assim como apostar na importante **ligação a Espanha**;
- Clara **queda demográfica, êxodo dos jovens e redução dos trabalhadores** no setor primário, revelando a necessidade de **criar condições à atração e retenção de pessoas**;
- Inexistência de **promoção da marca da região**, sendo fundamental investir no **marketing e comunicação** do destino para o exterior;
- Necessidade de **posicionar** a região como um **território inclusivo**, investindo nas temáticas de **transição digital, mobilidade e social** (e.g. reabilitação urbana, conhecimento e investigação);
- Insucesso escolar e ensino básico deficitário**, evidenciando a necessidade de investir na **qualidade do ensino e formação**, assim como preparar o mesmo para a **transição digital**;
- Carência de **desenvolvimento da cultura na região**, havendo a necessidade de afirmar a **componente histórica e cultural** da mesma, assim como apostar no **turismo de natureza/sustentável** e continuar a desenvolver o **turismo com imobiliário** (e.g. Comporta).

Contributos da auscultação | Grândola

Durante a sessão de auscultação, foram recolhidas perceções com foco no problema da habitação, assim como na fraca acessibilidade e mobilidade, podendo esta ser colmatada através da expansão de ligações rodoviárias e ferroviárias









ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



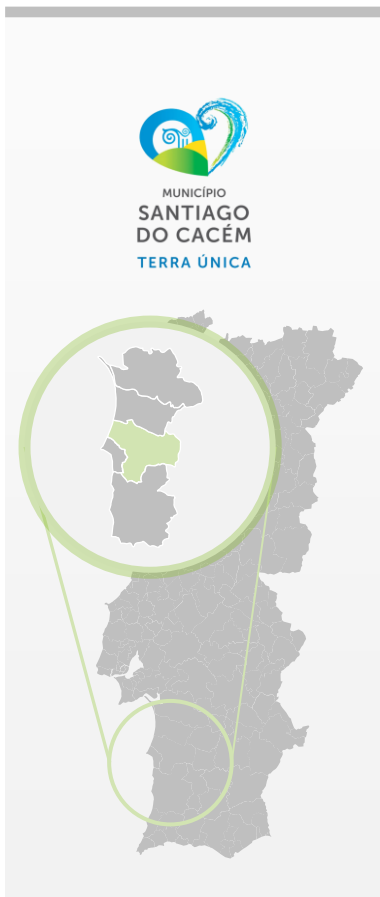
EM FOCO NA SESSÃO

-  O problema da **habitação** está a ser endereçado através de financiamento do **Orçamento do Estado para habitação** por meio de parcerias com os municípios, **políticas do Plano de Recuperação e Resiliência** (PRR) destinadas a apoiar a **habitação social, levantamento do parque habitacional devoluto e renovação** do mesmo, de forma a colocar novamente no mercado imobiliário;
-  **Fraca acessibilidade e mobilidade intrarregional**, podendo ser solucionada com recurso à ligação rodoviária de **Sines a Grândola** e do **Aeroporto a Espanha** (IP8), assim como a ligação de **Odemira a Sines** e **Sines a Lagos** e de **Grândola a Évora**;
-  A região deverá ter um **papel ativo na transição climática** dada a sua abundância de natureza e áreas protegidas, devendo cumprir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estipulados na **Agenda 2030**;
-  A **escassez de água** é um problema crucial para a região e para o turismo da mesma. Neste contexto, está a ser pensada a criação de **pequenas barragens/bacias de retenção de água**;
-  O Alentejo Litoral é a **única região** de Portugal **sem um estabelecimento de ensino superior**, sendo fundamental a criação de um **Instituto Politécnico** ou **Universitário**, assim como **um polo de inovação do Alentejo Litoral**;
-  Fraca **qualidade do ensino médio, técnico profissional e superior**. Como resposta a este problema, estão **em curso** diversos **projetos e investimentos com entidades** do setor;
-  Necessidade de afirmar a **cultura da Alentejo**, investindo e desenvolvendo diversas **iniciativas culturais promovidas pela CIMAL** e apostando na criação de uma **infraestrutura cultural de peso** (e.g. escola de artes);
-  Fraca **sensibilização para responsabilidade social** nas empresas, sendo, por isso, necessário preparar mecanismos de promoção de investimentos em **Corporate Social Responsibility** (CSR).

Contributos da auscultação | Santiago do Cacém

A criação de novas áreas de acolhimento empresarial e a falta de associativismo e transferência de recursos entre os diferentes municípios foram as principais perceções recolhidas na presente sessão








ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS

- | | |
|--|---|
|  AMBIENTE |  TURISMO E CULTURA |
|  ÁGUA |  GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO |
|  TELECOMUNICAÇÕES |  MOBILIDADE E ACESSOS |
|  HABITAÇÃO |  DEMOGRAFIA |
|  TECIDO EMPRESARIAL |  MÃO DE OBRA |
|  FORMAÇÃO E ENSINO |  SAÚDE |

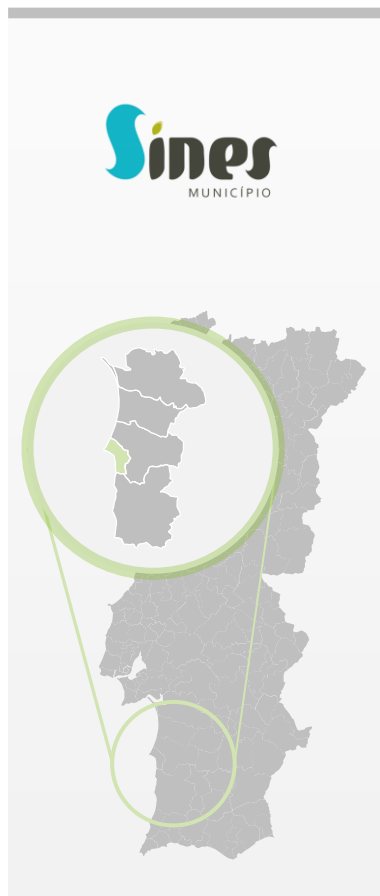
EM FOCO NA SESSÃO

-  Necessidade de criar novas **áreas de acolhimento empresarial**, com auxílio da formação de gabinetes de **atração de investimento e promoção territorial**, assim como **incubadoras de empresas**;
-  Desenvolvimento da **zona urbana Sines – Santiago do Cacém – Santo André**, irá **agilizar a logística**, promovendo o **crescimento do tecido empresarial**;
-  Falta de **associativismo no Alentejo Litoral** e **transferência de recursos** entre os diferentes municípios da região, podendo a **CIMAL alavancar esta oportunidade** de desenvolvimento através de uma **interação e comunicação** intermunicipal;
-  **Carência de estabelecimentos de ensino**, levando à indispensável criação de um **polo universitário**, assim como de uma **escola de ensino básico público** e um **colégio internacional** (destinado aos filhos dos trabalhadores internacionais);
-  Necessidade de investimento nas **acessibilidades e mobilidade da região**, através da **ligação da A26 à A2** em Grândola, como também no reforço das **ligações entre Sines e Santiago do Cacém**;
-  **Quebra demográfica significativa** nos últimos 10 anos. O trabalho sazonal compensou parte dessa quebra e, adicionalmente, estão a ser pensados diversos **projetos em Sines** que irão criar um **fluxo temporário de trabalhadores** para a região;
-  A **habitação** é um dos **maiores desafios** do município a curto prazo, devido à **reduzida oferta** de nova habitação. Deste modo, é necessário que as câmaras municipais possam **disponibilizar os seus terrenos com recurso a um instrumento intermunicipal** que dinamize o setor da construção na região;
- A construção de **centrais fotovoltaicas**, no âmbito do **fundo de transição justa**, não tem qualquer compensação para os municípios, sendo necessário criar, por exemplo, **comunidades energéticas** para solucionar este problema.

Contributos da auscultação | Sines

O Porto de Sines foi identificado, pelo município, como o principal motor de desenvolvimento da região, fomentando a necessidade de posicionar o mesmo nas temáticas do digital e hidrogénio










ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



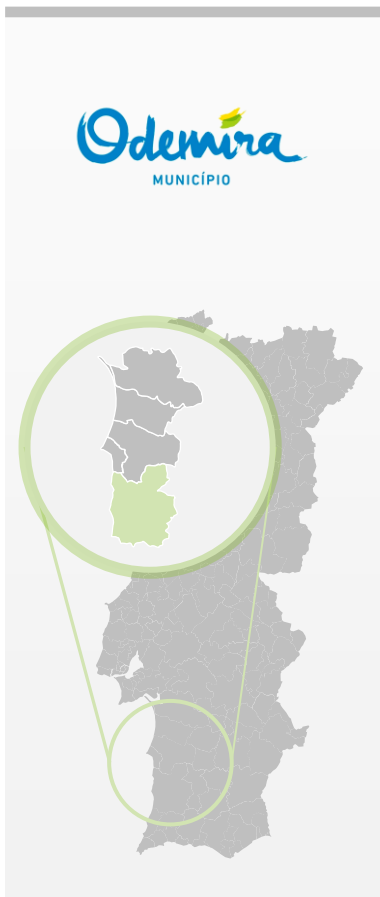
EM FOCO NA SESSÃO

-  Possibilidade de posicionar **Sines como um município de referência**, investindo nas **temáticas do digital** (e.g. projeto de cabos submarinos e Sines 4.0) e **hidrogénio** (e.g. projeto com o porto de Roterdão destinado ao transporte de hidrogénio nos navios);
-  **Reduzida movimentação de contentores** para Portugal e Espanha, havendo um **potencial de crescimento** decorrente da **ampliação do Porto de Sines**, que será o principal motor de desenvolvimento da região;
-  Sendo a **habitação um problema** para a região, existe uma clara oportunidade para desenvolver a **habitação a custos controlados**, assim como criar um **fundo de investimento** para esta temática;
-  Necessidade de **investir em I&D** na região, existindo potencial para construir um **polo de inovação** liderado pela EDP e um **polo** na refinaria da Galp **ligado ao hidrogénio**;
-  Como forma de **impulsionar o ensino**, o município de Sines desenvolveu um programa de **bolsas de estudo para o ensino superior**, com objetivo de promover a continuação da formação dos estudantes com bom aproveitamento escolar;
-  Possibilidade de desenvolver o **turismo no município**, principalmente o **turismo de negócios** destinado às empresas ligadas ao Porto de Sines e às empresas localizadas na Zona Industrial e Logística de Sines;
-  Fraca rentabilização e aproveitamento da **potencial sinergia entre o turismo e a cultura** do município, que deveria ser assumida de **forma conjunta e integrada** pela CIMAL, com o objetivo de proporcionar uma **oferta cultural partilhada** entre os diferentes municípios;
-  Os **equipamentos culturais** da região estão a ficar **obsoletos**, relevando a necessidade de investir em **programas de requalificação** dos mesmos;
-  As **acessibilidades e mobilidade** são temas de elevada importância na região. Deste modo, está previsto no PRR a **conclusão da ligação A26 a Grândola Norte**, a **modernização da linha ferroviária entre Sines e a Linha Sul** e a possível mobilidade entre **Sines – Santiago – Santo André**.

Contributos da auscultação | Odemira

Durante a sessão de auscultação, foi recolhido um conjunto de perceções com principal foco na necessidade de investir na centralização de certos serviços num único município, de forma a desenvolver uma estratégia coesa e integrada







ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



EM FOCO NA SESSÃO

-  Necessidade de apostar na **centralidade do Alentejo Litoral**, nomeando um **município que centralize os serviços** inerentes à região e que desenvolva uma **estratégia coesa de comunicação/promoção**;
-  Possível **reestruturação do círculo eleitoral** do Alentejo Litoral, sendo necessário **alterar/reformar a lei eleitoral**, através da mudança para uma **lógica supramunicipal** com **representação no Parlamento**;
- Necessidade de trabalhar a **coesão territorial** da região, com recurso a **programas de mobilidade supramunicipal**;
- Possibilidade de **atrair jovens, estrangeiros e nómadas digitais**, nomeadamente os indivíduos que valorizem a natureza e os ativos endógenos da região, sendo para isso necessário criar **programas de atração direcionados a estes segmentos** e focado nas **características diferenciadoras** da região (e.g. natureza, vasta frente atlântica);
-  Elevado **índice de envelhecimento** na região, sendo crucial garantir uma **renovação da população**;
- Elevado número de **imigrantes** no município (cerca de 40% da população), fomentando a necessidade de apostar na **inclusão dos mesmos** como futura geração do município;
-  Fraca **rentabilização e aproveitamento da atual oferta de habitação** na região, evidenciando a necessidade de uma **reabilitação urbana da infraestrutura** existente, de forma a implementar **políticas de habitação social**;
-  Carência de **estabelecimentos de ensino** (i.e. inexistência de escolas internacionais e fraco ensino básico público e superior), sendo que a solução pode estar no desenvolvimento de um **Campus com protocolos com diversas universidades** (nacionais e internacionais) com **foco** em determinadas **matérias relevantes** à região (e.g. mar, água, turismo);
-  As **acessibilidades e mobilidade** são temas que requerem **particular atenção** para a região. Deste modo, é necessário desenvolver a **ligação rodoviária de Odemira a Alcácer**, como também de **Odemira a Sines** (IC4) ou **Beja** (via A2).

Contributos da auscultação | CIMAL

A temática da habitação foi identificada, de forma unânime, como um desafio de extrema importância, impactando o emprego e a demografia, dada a dificuldade de encontrar alojamento acessível para permanecer na região

ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



AMBIENTE



TURISMO E CULTURA



ÁGUA



GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO



TELECOMUNICAÇÕES



MOBILIDADE E ACESSOS



HABITAÇÃO



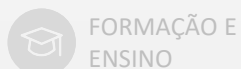
DEMOGRAFIA



TECIDO EMPRESARIAL



MÃO DE OBRA



FORMAÇÃO E ENSINO



SAÚDE

EM FOCO NA SESSÃO



A **habitação** é um problema de elevada importância na região, com **impactos significativos no emprego e demografia**, que não depende apenas das autarquias, mas também da política governamental. Neste contexto, ainda que muitos municípios se encontrem condicionados, a **disponibilização de terrenos municipais e/ou negociação com proprietários privados** poderá ser uma solução para a problemática;



O Alentejo Litoral é a região com o segundo pior resultado no **Índice de Qualidade Ambiental** a nível nacional. Sendo um território costeiro, é fundamental **melhorar os índices de sustentabilidade**, assim como incluir **investimentos na área de transição energética**;

Necessidade de acompanhar as **tendências** relativas à **transição energética**, nomeadamente ao nível do **hidrogénio e refinarias**, com o objetivo de **posicionar a região de forma competitiva** nesta temática;



Importância da **cooperação entre todos os municípios** para o desenvolvimento de uma **estratégia conjunta**, sendo fundamental alavancar e incentivar o **contributo único de cada município** para a mesma;



Embora o Porto de Sines seja um dos maiores da Europa, este é o **único porto que não tem autoestrada direta** ao mesmo, sendo fundamental desenvolver uma **ligação entre Sines e a plataforma rodoviária em Espanha**, assim como iniciar a **reabilitação de algumas rodovias** próximas do porto;

Existência de uma **clara vantagem estratégica** decorrente da **proximidade a Espanha**, cuja ligação deve ser **otimizada** de forma a **reduzir tempos de entrega de mercadorias**;

Necessidade de criar uma **conexão à Área Metropolitana de Lisboa (AML)**, apostando numa **ligação ferroviária rápida e direta** à mesma;



Crescimento da procura no turismo, resultando no **aumento de empreendimentos turísticos** de elevado investimento, sendo necessário apostar numa **oferta diferenciadora no território**, através da criação de **experiências locais e únicas**.

Contributos da auscultação | Desenvolvimento e Coesão Territorial

A carência de mão de obra qualificada e não qualificada, assim como a falta de diversificação da atividade económica na região, foram os principais desafios identificados na presente sessão de auscultação

ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



EM FOCO NA SESSÃO

- Clara **falta de mão de obra na região**, fomentando a necessidade de: (1) criar uma **política nacional de migração**, (2) **atrair pessoas** para trabalhar na região (que intensifica o problema da habitação);
- Risco de **concentração da oferta** em duas **atividades core** (turismo e agroalimentar), havendo a necessidade de apostar na **diversificação da atividade económica**;
- Fraca **cobertura da rede de telecomunicações** (e.g. 5G, 4G e rede *WiFi*), evidenciando a necessidade de apostar na **transformação digital**, de forma a atrair **nómadas digitais**;
- Clara carência de **mobilidade intrarregional**, que pode ser colmatada com a **ligação rodoviária de Sines a Beja** (A26), assim como com a **eletrificação da linha férrea de Sines ao aeroporto de Beja**;
- Embora haja **recursos e infraestruturas aeroportuárias**, estas não estão a ser aproveitadas, havendo a necessidade de **otimizar a infraestrutura** existente;
- Impacto da **crise climática** nos indicadores ambientais, sendo necessário **posicionar a região** como um **destino sustentável**, assim como apostar no restabelecimento dos **indicadores de qualidade ambiental** e no desenvolvimento de programas de **conservação da natureza e ambiente**;
- Fraco **ordenamento, planeamento e coesão territorial** que resulta numa região dispersa, sendo fundamental **promover o Alentejo** como um todo e de **forma integrada**, focando a comunicação nos aspetos diferenciadores da região. Adicionalmente, existe a necessidade de alavancar a **regeneração urbana** como forma de atrair pessoas;
- Risco de **perda da identidade da região**, devido à dificuldade de **retenção de pessoas locais** que suportam os negócios rurais característicos do Alentejo (e.g. produtos locais). A solução não deverá passar apenas pelo fornecimento de apoios a estes negócios, mas sim pela **criação de dinâmicas diferenciadoras** (e.g. centros de incubação e inovação para impulsionar estes negócios).

Contributos da auscultação | Polo Económico de Sines

A necessidade de investir em melhores infraestruturas de redes rodoviárias, ferroviárias, energéticas e de telecomunicações foram o principal foco das sessões, cruciais ao desenvolvimento competitivo do polo

ENTIDADES AUSCULTADAS*



TEMÁTICAS ABORDADAS



AMBIENTE



TURISMO E CULTURA



ÁGUA



GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO



TELECOMUNICAÇÕES



MOBILIDADE E ACESSOS



HABITAÇÃO



DEMOGRAFIA



TECIDO EMPRESARIAL



MÃO DE OBRA



FORMAÇÃO E ENSINO



SAÚDE

EM FOCO NAS SESSÕES



O porto de Sines deixou de ser apenas um **polo energético** (e.g. indústria da petroquímica, gás natural, carvão), passando a ser agora um **polo de mercadorias** e um **polo de dados** (e.g. centros de computação, processamento e armazenamento de dados). Neste sentido, é fundamental investir em melhores **infraestruturas rodoviárias** (e.g. ligação de Grândola Norte a A2) e **ferroviárias de mercadorias** (importante ligação com Espanha, Norte e as próprias ligações dentro do complexo de Sines) que garantam o **bom funcionamento do fluxo de mercadorias do porto** (que se prevê um elevado crescimento nos próximos anos);



Passando o Porto de Sines a ser um **polo de dados**, evidencia assim a necessidade de apostar na **transição digital**, **rede de fibra ótica** e **conectividade de internet** de qualidade;



Clara falta de **ordenamento e planeamento territorial**, condicionando o desenvolvimento da zona industrial de Sines, sem prejuízo do planeamento existente. Para solucionar este problema, é crucial garantir a **cooperação entre os 5 municípios** na **revisão da gestão territorial** através de uma **visão integradora**, de forma a **compatibilizar as diversas atividades** existentes no Alentejo Litoral (i.e. garantir a existência de solos urbanísticos, solos energéticos, solos industriais e logísticos, assim como áreas ambientais protegidas e de conservação);



Necessidade de apostar numa **estratégia de promoção** para o exterior, focando a mesma na importância que o porto de Sines representa a nível nacional (através do levantamento dados), com o objetivo de **atrair projetos inovadores e investimento** (nomeadamente em infraestruturas e telecomunicações);

O tema das **alterações climáticas** revela ter grande impacto na atividade económica do Porto de Sines. Embora a sustentabilidade seja de extrema importância a médio prazo, é crucial procurar implementar novas **soluções** que respondam à tendência atual da **descarbonização** e **transição energética**;



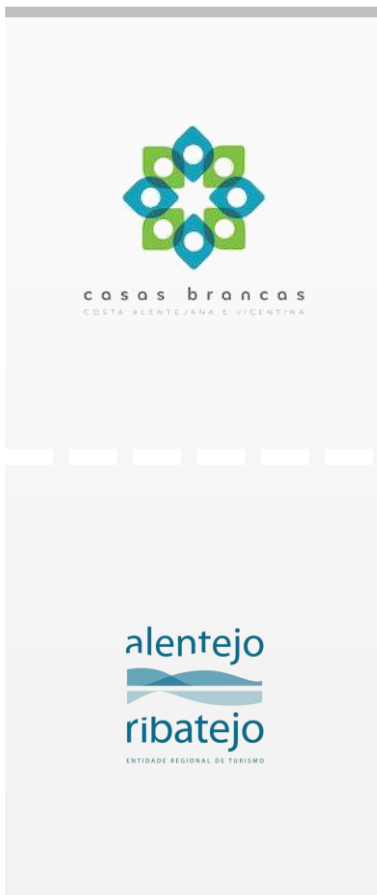
Uma vez que o complexo de **Sines deixou de produzir eletricidade**, é fundamental garantir a **conectividade eficaz de energia** ao mesmo;

Necessidade de aposta na **remuneração e apreciação de salários**, uma vez que os **projetos de transição energética e digital** em curso têm um elevado CAPEX por isso, existe a possibilidade de subida de salários

Contributos da auscultação | Turismo

O principal tema abordado nas sessões foi a necessidade de estruturar a oferta turística, de forma a apostar no turismo sustentável, permitindo a preservação do ambiente mas também atrair turistas que permaneçam mais tempo na região








ENTIDADES AUSCULTADAS*



TEMÁTICAS ABORDADAS



EM FOCO NAS SESSÕES

-  Necessidade de **apostar no turismo sustentável**, sendo, por isso, fundamental, **estruturar** a oferta turística, **qualificar** os agentes, assim como **certificar** restaurantes e hotéis. Adicionalmente, é essencial garantir a **promoção para o exterior** da região como um **destino sustentável**, focando a comunicação nas diversas atividades que os turistas podem usufruir, em comunhão com a natureza (e.g. passeios pedestres, ciclismo, observação de aves, atividades náuticas);
-  **Descaracterização visual e social** do território, devido à vasta construção de empreendimentos turísticos, assim como a falta de habitantes locais. Deste modo, é necessário **garantir que as vantagens competitivas naturais** não se perdem, preservando a paisagem e garantindo, ao mesmo tempo, a sua sustentabilidade;
-  Existência de **potencial para atrair nómadas digitais**. No entanto, a **carência de boa cobertura de rede móvel e rede WiFi** é um fator limitante. Neste sentido, investir numa **rede de telecomunicações de qualidade** na região é fundamental para o seu desenvolvimento;
-  **Carência de articulação e colaboração** entre os diferentes municípios, entidades e empresários. Deste modo, a **circulação de know-how, mão de obra e recursos** entre as diferentes entidades seria uma grande oportunidade para o desenvolvimento de forma integrada;
-  Falta de **planeamento e ordenamento territorial**, fomentando a necessidade de trabalhar, de forma conjunta, numa **estratégia coesa** para tendo em conta os seus principais **ativos diferenciadores** (e.g. natureza);
-  Dificuldade de **retenção de trabalhadores** devido ao problema da **habitação**, evidenciando a necessidade de rever **políticas públicas** de apoio à habitação, em conformidade com casos de sucesso identificados em outros países (e.g. Suécia);
-  Problema da **mão de obra flutuante e sazonal**, assim como **dificuldade de atração** da mesma, fomentando a necessidade de criar **iniciativas e programas durante todo o ano**.

*Entidades auscultadas em sessões separadas.
Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Contributos da auscultação | Ensino e Inovação

A falta de um estabelecimento de ensino superior e a necessidade de fornecer melhores condições de ensino aos estudantes, foram tópicos mencionados no âmbito da educação e formação

ENTIDADES AUSCULTADAS



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



TEMÁTICAS ABORDADAS



AMBIENTE



TURISMO E CULTURA



ÁGUA



GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO



TELECOMUNICAÇÕES



MOBILIDADE E ACESSOS



HABITAÇÃO



DEMOGRAFIA



TECIDO EMPRESARIAL



MÃO DE OBRA



FORMAÇÃO E ENSINO



SAÚDE

EM FOCO NA SESSÃO

Existe a clara necessidade de criar um **estabelecimento de ensino superior** na região e, deste modo, o Instituto Politécnico de Setúbal está a **projetar uma escola** focada em três grandes áreas de atuação: (i) **tecnologias e engenharias**; (ii) **tecnologias de informação**; (iii) **sustentabilidade e qualidade de vida** (e.g. energia, turismo, bem-estar);



Atualmente, a grande ambição das instituições é **fornecer melhores instalações, equipamentos e condições de ensino** aos seus alunos, sendo, por isso, fundamental a **disponibilização de financiamento** destinado a apoiar esta temática;

Clara dificuldade em proporcionar aos alunos **estágios de maior duração**, sendo fundamental transformar o **ensino profissional em ensino dual**, de forma a possibilitar uma **experiência mais próxima** e em contacto com o tecido empresarial, com o intuito de reter mão de obra local;

Limitações ao nível do **financiamento para a área de I&D**, havendo a necessidade de criar um **financiamento regular básico**, quer a nível de **infraestruturas**, como para **equipamentos e recursos**;

Necessidade de **clarificação** sobre a aplicabilidade do **fundo de transição justa**, sendo fundamental garantir que este apoio não se concentra num **número restrito de empresas industriais** que conseguem obter **financiamento via outros meios**. Deste modo, é fundamental **otimizar os recursos existentes**, direcionando-os aos setores com maior necessidade;



Concentração da indústria nos **setores de petroquímica e energias**, havendo a necessidade de investir em **empresas inovadoras de base tecnológica**, que permitam responder aos principais desafios da região e gerar riqueza no território. Para tal, as **políticas públicas de apoio ao empreendedorismo** com áreas temáticas bem definidas são de extrema importância (e.g. S12E);



Uma vez que a **natureza é parte integrante** da região, é necessário aprofundar o tema da **sustentabilidade na investigação**, assim como **avaliar/monitorizar** a performance dos seus **indicadores**;



Dificuldade em atrair **capital humano para a investigação**, sendo por isso necessário criar condições para a **atração do mesmo** em diversas vertentes (e.g. saúde, acessos, ensino e formação).

Contributos da auscultação | Agricultura e Florestas

A escassez de água e os elevados desperdícios da mesma, foram o principal foco da presente sessão, fomentando a necessidade de investir em soluções sustentáveis que resolvam os problemas atuais e futuros desta temática

ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



AMBIENTE



TURISMO E CULTURA



ÁGUA



GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO



TELECOMUNICAÇÕES



MOBILIDADE E ACESSOS



HABITAÇÃO



DEMOGRAFIA



TECIDO EMPRESARIAL



MÃO DE OBRA



FORMAÇÃO E ENSINO



SAÚDE

EM FOCO NA SESSÃO

A **escassez de água** é um claro problema generalizado a nível nacional. Neste contexto, existe potencial de melhoria ao nível da eficiência, como por exemplo investir na **pressurização da rega de 4 mil hectares**. Adicionalmente, é importante procurar **fontes alternativas de água** (e.g. transvases e dessalinização), assim como realizar **obras na barragem** com o objetivo de capturar maior quantidade de água (e.g. estação elevatória);



Para além da **escassez de água** identificada, existem **elevados desperdícios da mesma**. Deste modo, é fundamental apostar em **técnicas eficientes e eficazes**, assim como proceder a **obras de requalificação da barragem** e da **infraestrutura de rega**. Para além disso, existe uma clara necessidade de investir em **infraestruturas de apoio** (e.g. reservatórios) que devem ser colocadas em zonas estratégicas, aumentando a poupança e a capacidade de distribuição da água;

Necessidade de alavancar o **Plano Nacional de Regadio 2030** do Ministério da Agricultura, **mobilizando os principais agentes-chave** a trabalharem de forma conjunta para a concretização do mesmo;

Carência de um **pensamento consolidado e integrado** entre os produtores locais e a CIMAL, havendo a necessidade de identificar **responsabilidades que alavanque a economia** da região de forma conjunta;



Dificuldade em **acompanhar o desenvolvimento** notório que os **setores da agricultura e turismo** têm proporcionado, fomentando a necessidade de **trabalhar o reconhecimento e potencial dos mesmos**, promovendo-os para o exterior;



O **abandono de muitos negócios** no setor florestal está a aumentar o **risco de incêndio** e a **falta de produtividade do setor**. Como consequência do **número reduzido de intervenientes**, a competitividade deste setor está condicionada, levando ao aumento dos preços praticados. Deste modo, é necessário endereçar este problema e **atrair empresas para este setor**.

Contributos da auscultação | Ambiente

Durante a sessão de auscultação, foi recolhido um conjunto de perceções com principal foco na inexistência de uma administração regional clarificada, levando à carência de um ordenamento e planeamento territorial coeso

ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



AMBIENTE



TURISMO E CULTURA



ÁGUA



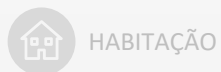
GOVERNO E ADMISTRAÇÃO



TELECOMUNICAÇÕES



MOBILIDADE E ACESSOS



HABITAÇÃO



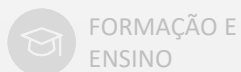
DEMOGRAFIA



TECIDO EMPRESARIAL



MÃO DE OBRA



FORMAÇÃO E ENSINO



SAÚDE

EM FOCO NA SESSÃO

O Alentejo Litoral tem sido prejudicado pela **falta de ordenamento e planeamento territorial**, uma vez que não existe uma administração regional clarificada. Deste modo, é fundamental nomear uma **estrutura regional que defina uma estratégia coesa e objetiva**, tendo em consideração os seus aspetos diferenciadores;



Falta de **coerência nas políticas públicas regionais**, sendo que estas devem estar em conformidade com as políticas nacionais e europeias definidas. Neste sentido, é crucial olhar para o **território de forma mais ampla e abrangente**, definindo **estratégias alinhadas** entre todos os municípios;

Elevada **pressão imposta** a nível de **investimentos em turismo, agricultura e instalação de painéis fotovoltaicos**, evidenciando a necessidade de aplicar critérios de **canalização dos projetos de investimento**, tendo por base os **valores objetivados** para o território;



A **seca e a escassez hídrica** são fatores que requerem uma atenção particular, sendo, por isso, necessário investir em **processos de dessalinização** em locais propícios, embora corresponda a um elevado investimento;



As **áreas públicas** do litoral Alentejano encontram-se **desprotegidas ou desvalorizadas pela sobre-exploração** de diversas atividades (e.g. instalação de painéis fotovoltaicos). Deste modo, deverá haver uma maior **preocupação na escolha das áreas a explorar**, salvaguardando as de maior valor ambiental;

Elevada **carga turística** observada na **Península de Troia**, fomentando a necessidade de efetuar uma **análise detalhada** para **repensar a mobilidade e fluxo de turistas** (e.g. restrições ao tráfego, mobilidade suave);



Os **turistas** do Alentejo Litoral **valorizam o ambiente**. Neste contexto, a região deve **posicionar-se** de forma diferenciada para o efeito, apostando **no turismo sustentável**.

Contributos da auscultação | Apoio Social e Saúde

A dificuldade em atrair e reter profissionais de saúde à região, assim como a elevada resistência da população às iniciativas de formação profissional, foram os principais desafios identificados na sessão de auscultação

ENTIDADES AUSCULTADAS



TEMÁTICAS ABORDADAS



EM FOCO NA SESSÃO



Carência de **cobertura de médicos de família** e dificuldade em **atrair e reter jovens enfermeiros para a sua formação** específica. Neste contexto, é fundamental a criação de uma **Escola Superior de Saúde** (ou criação de um polo) que permita **incentivar os profissionais de saúde a trabalhar** na região;



O **desafio da habitação** condiciona a **atração de médicos e enfermeiros**. Neste sentido, é importante criar **habitações com rendas acessíveis** destinadas essencialmente aos profissionais de saúde;



Elevada **resistência da população** às iniciativas de **formação profissional** disponibilizadas, fomentando a necessidade de **consciencializar as pessoas** para a **importância da sua formação contínua**;



A falta de **transporte público rodoviário** é um fator que agrava o **isolamento social** devido à dificuldade das pessoas de deslocarem para prestarem ou usufruírem dos diversos serviços. Deste modo, existe uma clara necessidade de adequar a **rede de transportes públicos rodoviária** na região, **revisitando os horários das carreiras**, em conformidade com as necessidades da população. Adicionalmente, uma vez que grande parte da capacidade de oferta formativa estará instalada em Santo André, é fundamental garantir **acesso facilitado** a esta localidade;



Carência da **integração de inovação** nos serviços de **apoio domiciliário** e **estruturas residenciais** para a população idosa. Deste modo, é necessário um **reforço e investimento**, nomeadamente ao **nível da inovação**, de forma a **responder às necessidades dos utentes**;

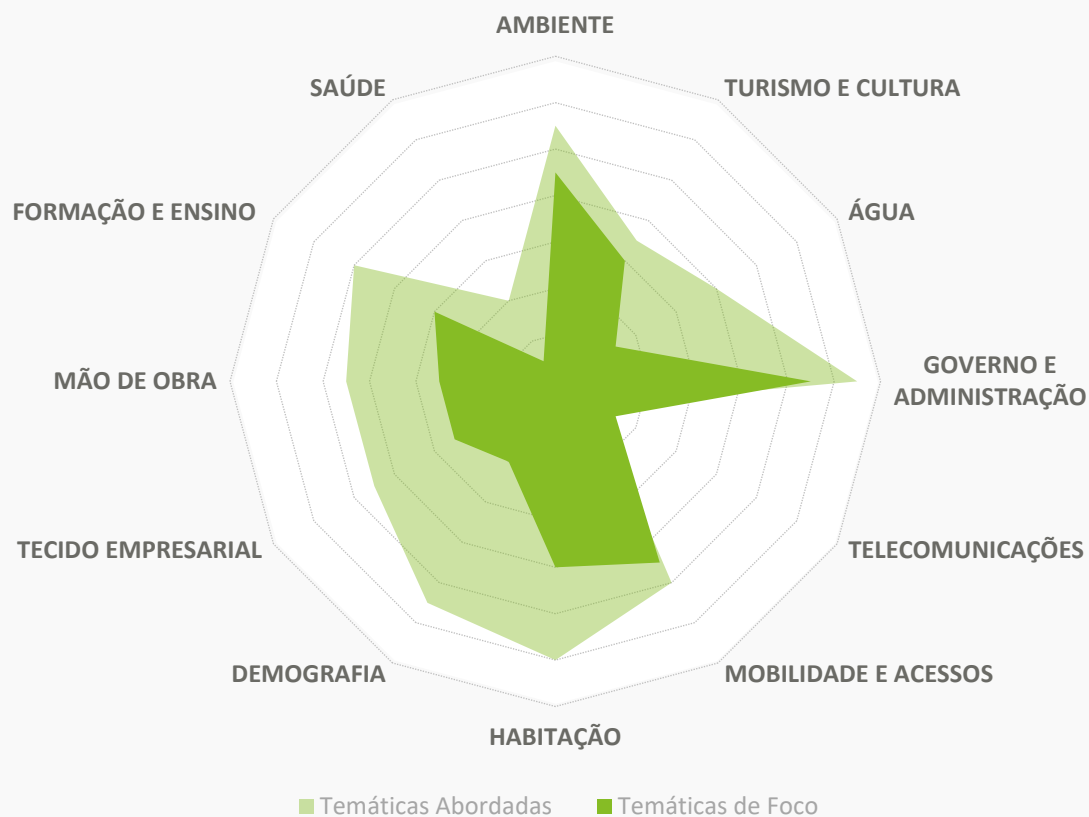
O Alentejo Litoral é uma região deficitária na mobilidade das **pessoas com necessidades especiais**, assim como nos processos de **promoção e proteção da infância e juventude**, sendo por isso, fundamental investir em **repostas focadas nestes segmentos**;

Elevada **burocracia** e falta de **comparticipações** (meios financeiros) **provenientes do Estado**, agravando o serviço prestado aos utentes dos lares. Deste modo, é importante **desburocratizar os processos** e conseguir **financiamento ajustado aos custos do serviço** que se presta.

Contributos da auscultação | Conclusões

Após a realização de todas as sessões de auscultação, foi identificada a preponderância das temáticas abordadas e de foco em cada sessão, com o objetivo de identificar os principais desafios da região

Preponderância das temáticas abordadas nas sessões de auscultação¹



TEMÁTICAS DE FOCO



GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- › Falta de planeamento e ordenamento territorial
- › Carência de uma estratégia conjunta entre os municípios
- › Necessidade de promoção, de forma integrada, do território para o exterior



HABITAÇÃO

- › Falta de terrenos para se investir no mercado imobiliário (nova habitação)
- › Elevado custo das rendas (necessidade de desenvolver a HCC)
- › Necessidade de reabilitação e regeneração urbana



AMBIENTE

- › Importância da preservação e conservação do território
- › Necessidade de adaptações à transição climática e energética (e.g. descarbonização)
- › Relevância da compatibilização entre a atividade económica e o meio ambiente



MOBILIDADE E ACESSOS

- › Carência de mobilidade intrarregional
- › Fracos acessos à região
- › Necessidade de investir nas ligações (rodoviárias e ferroviárias) ao porto de Sines

TEMÁTICA TRANSVERSAL²



DEMOGRAFIA

- › Fraca capacidade de atração e retenção de pessoas (queda demográfica)
- › Envelhecimento populacional e êxodo dos jovens
- › Relevância da inclusão da população migrante

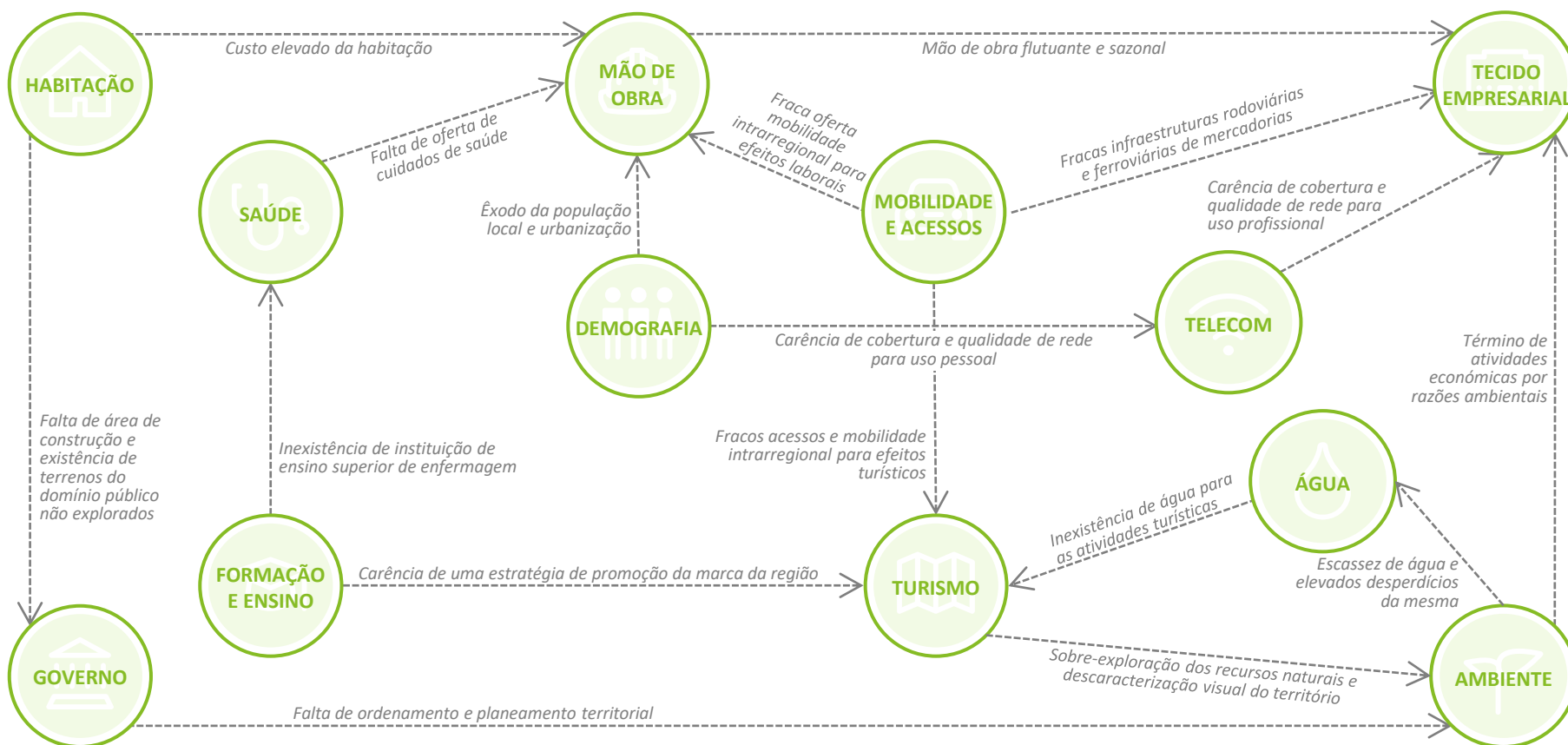
¹Análise realizada através da contabilização das temáticas assinaladas como sendo “abordadas” e ou “em foco na sessão” nos contributos da auscultação. ²Temática discutida em 13 de 15 sessões realizadas, mas pouco desenvolvida.

Contributos da auscultação | Conclusões

As principais temáticas identificadas encontram-se conectadas entre si, evidenciando a necessidade de desenvolver uma estratégia que responda aos diversos desafios de forma conjunta

! Sem detrimento da relevância da identificação das principais problemáticas a endereçar, torna-se fundamental perceber também as **ligações inerentes** entre as diferentes temáticas, para a qual se mostra imperativo o desenvolvimento de uma **estratégia integrada e conjunta** a fim de ser possível mitigar as mesmas.

- › As **12 temáticas** identificadas nas sessões de auscultação como **principais desafios** na região encontram-se **interligadas entre si**.
- › Neste sentido, os desafios identificados não devem ser analisados **isoladamente** nem **priorizados**. Cada temática é composta por diversos obstáculos, que devem ser acautelados de forma conjunta, com o objetivo de garantir o **desenvolvimento e crescimento sustentável** da região no futuro.
- › É então fundamental perceber as **dependências** entre as diferentes temáticas, de forma a desenvolver uma **estratégia coesa** que permita responder aos principais desafios identificados.



Análise de competitividade

Análise de competitividade | SWOT

Embora a região contemple algumas fraquezas como as limitações de acessos e a falta diversificação da atividade económica, é possível identificar várias oportunidades para alavancar e potenciar as forças competitivas da região

S TRENGTHS (FORÇAS)

- › **Posicionamento** estratégico da região de proximidade à Área Metropolitana de Lisboa (AML)
- › Desenvolvimento da **infraestrutura de logística** estabelecida em Sines
- › Especialização em fileira petrolífera e no sector químico (Sines)
- › Existência do **Porto de Sines** que representa quase metade da quota do mercado nacional em mercadorias movimentadas
- › Presença de **empresas** de grande dimensão
- › Investimentos realizados em **alojamentos turísticos**, nomeadamente nas zonas de Troia e Comporta
- › Desenvolvimento e estabelecimento de empresas de **produção agrícola**, contribuindo substancialmente para a capacidade produtiva e de exportação nacional
- › Relevo do **património natural** (e.g. linha costeira, preservação ambiental) que, complementado por boas condições climatéricas e gastronómicas, promove a atividade turística
- › Existência de **património cultural** de valor (e.g. Castelo de Alcácer do Sal, Ruínas romanas de Miróbriga, Porto de Pesca da Azenha do Mar e Ruínas de Troia) para fomento da atividade turística
- › Organização de **eventos de música** de relevo (e.g. Festival MEO Sudoeste, Festival Músicas do Mundo), com atração de público nacional e internacional¹

W EAKNESSES (FRAQUEZAS)

- › **Concentração setorial da atividade económica** das empresas presentes na região
- › **Baixa oferta e custos elevados da habitação**, com impacto direto na qualidade de vida da população residente
- › Limitações em termos de **acessos**, dificultando a mobilidade inter e intra-região e com impacto direto na atividade portuária, deslocação laboral e atividade turística
- › Falta de **transporte rodoviário e ferroviário** de suporte à zona industrial
- › Baixa oferta de **transportes públicos** (i.e. em quantidade e frequência), limitando o acesso aos serviços públicos e o deslocamentos para o trabalho
- › Baixa proporção de **resíduos recolhidos seletivamente**, comparativamente à média nacional
- › Falta de **ordenamento e planeamento do território**
- › **Envelhecimento** da população e, conseqüentemente, da mão de obra
- › **Elevado insucesso escolar**, mantendo-se superior à média nacional
- › Falta de atuação conjunta entre municípios
- › Escassez de recursos humanos de **elevada especialização** e com competências específicas, com especial dificuldade de **atração e retenção** de pessoas, nomeadamente profissionais de saúde (médicos e enfermeiros)
- › Falta de **investimento em I&D** no ensino superior e especialização produtiva das empresas em atividades primárias e em indústrias de baixa e média-baixa tecnologia
- › Forte **sazonalidade** da procura turística

O PPORTUNITIES (OPORTUNIDADES)

- › **Proximidade** com os aeroportos (Lisboa, Beja e Faro), existindo, nomeadamente, o potencial de **otimização da infraestrutura aeroportuária** existente na região
- › Desenvolvimento da oferta de **ensino superior e formação profissional**
- › Centralização de diversos **serviços públicos** de proximidade
- › Posicionamento de Sines como ponto de **referência para o digital** (e.g. cabos submarinos, Sines 4.0)
- › Desenvolvimento da **marca** da região e aposta no marketing de uma forma agregada
- › Crescimento da procura por **turismo de natureza/sustentável**, apostando na estruturação da oferta turística a aquisição de certificações
- › Dinamização da **economia do mar** e da produção de **energias renováveis**
- › Desenvolvimento de uma **oferta cultural partilhada**
- › Alavancar nos fundos provenientes do **Plano de Recuperação e Resiliência** (PRR) para colmatar as principais limitações da região
- › Alavancar o **Plano Nacional do Regadio 2030** para melhoria das condições de produção agrícola
- › Desenvolver oferta para **nómadas digitais**
- › Alavancar dos **avanços e mudanças tecnológicas**, proveniente da adaptação exigida pela pandemia

T HREATS (AMEAÇAS)

- › **Concorrência turística** nacional (e.g. Lisboa, Porto e Algarve) e internacional (e.g. Espanha e Itália)
- › Movimento geral de **urbanização** que levará ao despovoamento da região, em detrimento das áreas metropolitanas
- › Impactos a longo-prazo da **pandemia COVID-19**, retardando o restabelecimento e crescimento da atividade turística
- › **Pressão sobre recursos e património naturais** resultante da atividade económica, nomeadamente do turismo e agricultura
- › **Seca** e escassez hídrica, complementadas pelo elevado desperdício de água
- › Elevada **burocracia**, dificultando as tomadas de decisão e atuação

¹Anteriormente à pandemia COVID-19.

Análise de competitividade | PESTAL

A possibilidade de uma forte articulação entre os setores público e privado, a existência de fundos europeus provenientes do PRR, assim como o aparecimento de novas formas de trabalho são fatores relevantes para a região

P O L Í T I C A

- › Importância de uma **forte articulação e colaboração** entre os **sectores público e privado**
- › Elevado grau de **descentralização financeira** entre o **estado** e os **municípios**
- › **Estabilidade política** do país **elevada**
- › **Índice de corrupção** de Portugal consideravelmente **elevado**, quando comparado com os restantes países europeus
- › Possibilidade de desenvolver **políticas públicas nacionais e regionais**, nomeadamente ao nível da **habitação e coesão territorial**
- › Oportunidade de afirmar uma **estratégia coesa, objetiva e integrada** entre municípios pertencentes à mesma região
- › **Elevada carga fiscal** (e.g. IRS, IRC e IVA)
- › Existência de **legislação trabalhista**, impactando principalmente o trabalho agrícola

E C O N Ó M I C A

- › Existência de **fundos europeus** provenientes do PRR
- › **Salário mínimo reduzido**, fomentando a necessidade de reapreciação dos mesmos
- › **PIB per capita** de Portugal consideravelmente **baixo**
- › **Impactos** a longo-prazo da **pandemia COVID-19**, retardando o crescimento da **atividade económica**
- › Crescimento acentuado da **taxa de inflação**, decorrente da crise pandémica e do recente conflito entre a Rússia e Ucrânia
- › **Concentração setorial** da atividade económica
- › **Custo de vida reduzido**, quando comparado com os restantes países europeus
- › **Taxa de desemprego média baixa**, representando uma oportunidade de recrutamento
- › Existência de **condições climáticas** e de **solo ideais** para o desenvolvimento da **indústria agrícola e extrativa**
- › Existência de **potencial natural e geográfico** para o desenvolvimento do setor do **turismo**

S O C I A L

- › Surgimento de novas formas de trabalho, como o **agile, trabalho remoto** e contratação em **part-time**
- › Tendência crescente dos **nómadas digitais**
- › Alteração das preferências de consumo por **qualidade vs quantidade, utilização vs propriedade e sustentável/durável vs consumível**
- › Crescente preocupação com a **saúde, alimentação e bem-estar físico e psicológico**
- › Crescente importância do fator **segurança**
- › Impacto da existência de **estabelecimentos educacionais e formativos** de qualidade
- › **Envelhecimento populacional** e surgimento de **novas gerações** com diferentes necessidades/interesses, e altamente influenciadas pelas **redes sociais**
- › Inclusão da **população imigrante e refugiados**
- › Movimento geral de **urbanização e êxodo dos jovens**
- › Crescente aumento da **mobilidade**, e maior necessidade de **deslocação**

Análise de competitividade | PESTAL

Adicionalmente, o aparecimento de novas tecnologias disruptivas, o impacto da transição climática e energética, assim como a elevada burocracia são fatores com potencial impacto no Alentejo Litoral

T E C N O L Ó G I C A

- › Aparecimento de **novas tecnologias disruptivas**, como IA, automação, realidade aumentada
- › Massificação da **Internet das Coisas** e da **hiper-conetividade** com biliões de dispositivos interligados, estimulando a confiança na interação digital
- › Existência de **infraestruturas tecnológicas** e de **comunicação** avançadas, permitindo um rápido acesso a informação relevante
- › Economia **partilhada** e acessível alavancada em **plataformas digitais** e **sistemas de informação**
- › Desenvolvimento da **tecnologia** nos processos produtivos de **agricultura**, aumentando a eficiência dos mesmos
- › Desafio da **monetização de dados** e preocupação com a **privacidade** e **transparência**
- › Oportunidade **escalável** de oferta de **serviços tecnológicos** e **redução de custos** (e.g. infraestrutura, inventário, despesas gerais) através da **tecnologia Cloud**

A M B I E N T A L

- › Impacto da **transição climática** nas atividades económicas
- › Produção de **energias renováveis** e crescente tendência da **descarbonização**
- › Consciencialização da importância de **preservação do meio ambiente**
- › Desenvolvimento do **turismo sustentável**, nomeadamente através da **estruturação** da oferta turística, **qualificação** de agentes e **certificação** de restaurantes e hotéis
- › Foco na **economia circular**, impulsionado pela **escassez de recursos**
- › **Compatibilização** entre as **atividades económicas** e o **meio ambiente**
- › Disponibilização de programas nacionais e internacionais para o **financiamento de projetos** municipais na área da **sustentabilidade**
- › Crescente adesão ao processo de **reciclagem** e **separação de biorresíduos**











L E G A L

- › **Elevada burocracia** e carência de **comparticipações** (meios financeiros) provenientes do Estado
- › Impacto da **legislação nacional e internacional** nas atividades do município
- › **Regulamentação e obrigações legais** na implementação de **políticas regionais** por parte dos municípios
- › Existência de **apoio legal** considerável para o cumprimento de **normas ambientais**
- › Elevada **centralização** do país, dificultando a concretização de **políticas regionais** assertivas

Análise de concorrência

Análise de concorrência (1/5)

Foi realizada uma pesquisa e análise de iniciativas nacionais e internacionais que visam combater a problemática do custo elevado da habitação, carência da mão de obra e da fraca cobertura de rede Telecom disponíveis em zonas rurais

Problemática	Iniciativa	Temática	Descrição
Custo elevado da habitação	 Políticas públicas de habitação Governo da Suécia		O mercado de habitação sueco é regulado , assentando em 2 pilares fundamentais: 1) Acordo entre proprietários e inquilinos sobre o preço de renda, condicionado por um procedimento de negociação em que participam representantes dos inquilinos (<i>Swedish Tenant Unions</i>), sendo que a renda não pode ultrapassar 30% do rendimento do inquilino; 2) O senhorio e inquilino podem acordar livremente sobre o preço inicial da renda da casa. Se o arrendatário considerar que a renda é excessiva , este tem a possibilidade de encaminhar a questão para o tribunal regional de arrendamento (<i>Rent and Tenancy Tribunal</i>).
	 Barnrikehus Município de Estocolmo		Dada uma crise habitacional de há quase um século, a capital da Suécia repensou o destino do " <i>Barnrikehus</i> ", edifícios de habitação construídos nos anos 30, direcionados atualmente para pessoas com baixos rendimentos . Esta iniciativa baseou-se na premissa de que todos os cidadãos suecos devem ter o direito a habitação com rendas acessíveis , independentemente dos seus rendimentos. Estes edifícios modernistas, anteriormente vistos como locais de baixo estatuto para viver, estão construídos em diversos pontos da cidade, combinando a calma suburbana com custos de renda controlados .
Carência de mão de obra	 Portal Work in Viana Município de Viana do Castelo <i>SparkleIT</i>		A falta de mão de obra em várias setores de atividade levou o município de Viana do Castelo a avançar com a criação de uma plataforma online que agrega informação da oferta e procura de emprego no concelho. O <i>Work in Viana</i> , criado pelo parceiro tecnológico da município, a <i>SparkleIT</i> , ficou disponível em meados de fevereiro de 2022, apelando a que os empresários da região divulguem as suas vagas de emprego.
Retenção de mão de obra	 Aveiro STEAM City Cidade de Aveiro; Instituto de Telecomunicações; Altice Labs; Universidade de Aveiro; CEDES; INOVARIA		Resultante da difficuldade em atrair e reter talento para impulsionar a economia, este projeto aborda a questão através de duas abordagens inovadoras: 1) Repensar a capacidade de resposta do sistema educativo às necessidades do mercado de trabalho, assegurando que a oferta e a procura de novas aptidões e competências digitais são correspondidas. A solução aqui passa por aproveitar a forte oferta educacional da cidade, e em particular da Universidade de Aveiro, para produzir uma nova gama de talentos - incluindo as áreas artística, criativa e das ciências humanas; 2) Tornar Aveiro numa cidade experimental para as tecnologias 5G , utilizando-a como base para a transição digital da economia, valorizando a I&D, assim como o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores para o crescimento e criação de novas empresas e empregos.
Fraca cobertura de rede Telecom	 Swedish Local Fibre Alliance Governo da Suécia		Os municípios suecos começaram por instalar fibra ótica para escritórios municipais na década de 1990 . Passados alguns anos, decidiram estender a rede para residências multifamiliares , sendo que uma parte substancial é de propriedade municipal. As redes de telecomunicações cresceram gradualmente, cobrindo comunidades inteiras. Além de atender a residências e empresas, os municípios alugam fibra ótica para fornecer operadoras privadas, criando uma concorrência saudável que exerce pressão sobre os preços e os níveis de serviço praticados pelas mesmas. Para além da promoção de concorrência, esta iniciativa permite impulsionar e assegurar o investimento em digitalização a nível transversal.











Análise de concorrência (2/5)

Com foco na temática do ambiente e água, Portugal conta com várias iniciativas de sucesso que promovem a otimização e gestão eficiente de água e a monitorização da qualidade ambiental

Problemática	Iniciativa	Temática	Descrição
Escassez de água	 Central Dessalinizadora Águas e Resíduos da Madeira Governo Regional da Região Autónoma da Madeira	  	Localizada junto ao cais da Vila Baleira, a central dessalinizadora de Porto Santo foi inaugurada em 1980, sendo a única origem de água potável utilizada para abastecimento público na ilha, que é produzida a partir da água do mar por intermédio de unidades de dessalinização por osmose inversa . É uma das 5 unidades industriais em todo o mundo e a primeira na Europa a utilizar este tipo de tecnologia.
	 Projeto de Dessalinização Associação Portuguesa do Ambiente (APA) Comissão Europeia (PRR)	  	A primeira central dessalinizadora do continente estará localizada no Algarve e pretende contornar a situação de seca que o país enfrenta. Dos 200 milhões de euros previstos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a eficiência hídrica na região do Algarve, 45 milhões estarão destinados a este projeto, cuja conclusão está prevista para o ano de 2025 .
Otimização da gestão eficiente da água	 Sistema de rega IQ Infraquinta (Quinta do Lago)	  	O sistema Rega IQ permite que toda a água utilizada para este fim possa ser monitorizada, analisada, controlada e gerida remotamente com recurso a qualquer dispositivo com ligação à Internet (i.e. telemóvel, tablet ou computador), de acordo com os dados meteorológicos previamente analisados como a humidade, intensidade do vento, temperatura, índice ultravioleta (UV) ou pluviosidade. Além do controlo da quantidade de água necessária, o sistema também permite monitorizar a origem da água e detetar anomalias , como avarias de equipamento, falta de baterias e roturas.
	 Smart Irrigation System Infralobo (Vale do Lobo)	  	O <i>Smart Irrigation System</i> é um sistema de rega inteligente associado a uma estação meteorológica que permite a programação e o controlo remoto das infraestruturas de rega, a partir de uma <i>smart room</i> , contribuindo para aumentar a eficiência da mesma, nomeadamente através do combate ao desperdício de água, poupança de energia e redução de custos . Através da monitorização de indicadores como a pluviosidade ou a humidade do solo, o sistema ativa ou desativa os mecanismos de rega consoante as condições climatéricas e a necessidade real de água.
Baixa performance dos indicadores ambientais	 Monitorização da Qualidade Ambiental Município de Braga Grupo dst	  	O município de Braga instalou uma solução inovadora para controlar a atmosfera, a intensidade sonora e as águas fluviais , através de sensores que monitorizam, em tempo real , as condições ambientais, facilitando a deteção de problemas de degradação do meio ambiente, assim como uma rápida intervenção , sempre que necessário. A qualidade do ar é avaliada tendo em conta parâmetros como níveis de monóxido de carbono, dióxido de nitrogénio e ozono. As sondas sonoras fornecem elementos sobre os períodos de maior poluição ao longo do dia. Por fim, a vigilância da qualidade da água é realizada através da leitura de parâmetros qualitativos (e.g. pH, temperatura, condutividade).











Análise de concorrência (3/5)

Por forma a combater o êxodo rural, o envelhecimento populacional e a pouca oferta de instituições de ensino superior, foram analisadas cinco iniciativas nacionais e internacionais de sucesso no combate destas problemáticas

Problemática	Iniciativa	Temática	Descrição
Êxodo Rural	 <p>Selo “Remote Work Ready Town” Rural Move Município de Melgaço</p>		<p>O selo “Remote Work Ready Town” distingue os municípios de baixa densidade de Portugal que apresentam condições de excelência para o acolhimento de trabalhadores remotos. O município de Melgaço é o primeiro da região do Alto Minho com este reconhecimento, posicionando-se a nível nacional e internacional como uma região qualificada para receber trabalhadores e empreendedores, garantindo-lhes as condições necessárias ao desenvolvimento das suas tarefas profissionais, num ambiente de maior bem-estar, equilíbrio e qualidade de vida.</p>
	 <p>Ludgate Hub Condado de Cork</p>		<p>Situado no Condado de Cork, na Irlanda, este hub de desenvolvimento económico oferece um espaço de trabalho flexível, desde espaços individuais a áreas de co-working, assim como espaços de formação e videoconferência que visam apoiar o desenvolvimento económico da região, assim como fomentar o trabalho remoto em áreas rurais.</p>
	 <p>Guadalinfo Junta da Andaluzia Comissão Europeia</p>		<p>A <i>Guadalinfo</i> é uma rede pública com mais de 760 centros de competência digital, inovação e acesso à internet na Andaluzia, localizados em municípios rurais (com menos de 20 mil habitantes), servindo grupos em risco de exclusão social. O principal foco desta iniciativa é capacitar as pessoas (utilizando ferramentas tecnológicas) para serem a força motriz por transformação das suas comunidades rurais, com formação adaptada a diferentes idades e perfis em competências digitais, empresariais, tecnológicas e profissionais, assim como através da sensibilização e coesão da comunidade, com especial atenção à prevenção das lacunas digitais, de igualdade de género e sociais.</p>
Envelhecimento populacional	 <p>Digital Nomad Village Governo Regional da Madeira Startup Madeira</p>		<p>Esta iniciativa visa atrair nómadas digitais, profissionais em trabalho remoto e empreendedores de todo o mundo a trabalhar a partir da Madeira (<i>Digital Nomad Village</i>), por períodos entre um a seis meses, promovendo a ilha como um dos melhores locais para trabalhar à distância, onde poderão desfrutar de uma infraestrutura criada especialmente para o efeito, desde espaços de <i>co-working</i> e atividades conjuntas direcionadas a este segmento, num projeto piloto localizado no município da Ponta do Sol, que reúne as condições ideais aos profissionais que procuram o trabalhar em num ambiente tranquilo em comunhão com a natureza.</p>
Inexistência de instituição de ensino superior	 <p>Allegheny Health Network Return To Practice Program Allegheny Health Network</p>		<p>Este novo programa destina-se a enfermeiros que pretendem regressar ao ativo, proporcionando condições adequadas ao seu estilo de vida. Focado na reintegração bem-sucedida dos enfermeiros no local de trabalho, este programa oferece horários flexíveis, um curso de atualização de enfermagem de 12 semanas em colaboração com a Universidade de <i>Delaware</i> e uma rede de apoio e colaboração entre os mesmos.</p>









Análise de concorrência (4/5)

Portugal, Brasil, Estados Unidos, França e Suécia apresentam iniciativas relevantes no que toca à promoção do turismo sustentável e mobilidade intrarregional

Problemática	Iniciativa	Temática	Descrição
Massificação do turismo na região	 <p>Selo “Global Sustainable Tourism Council” EarthCheck Governo dos Açores</p>		De forma a promover e reforçar o posicionamento e a liderança do destino em matéria de sustentabilidade turística, o arquipélago dos Açores assegura as condições necessárias para renovar, mais um ano, a certificação internacional como “Destino Turístico Sustentável” , da EarthCheck, entidade certificadora e líder mundial em consultoria, <i>benchmark</i> científico e certificação para a indústria de turismo e viagens. Esta distinção, que está em linha com os critérios do Global Sustainable Tourism Council , permite destacar os Açores como o único arquipélago no mundo certificado como “Destino Turístico Sustentável” .
	 <p>Taxas aplicadas e restrição ao nº de turistas Governo de Pernambuco ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade</p>		Com o objetivo de proteger o arquipélago do litoral brasileiro da massificação do turismo, são impostas duas taxas adicionais aos turistas: 1) A Taxa de Admissão ao Parque Nacional , onde 70% desse valor é destinado a melhorias no parque , como manutenção de trilhos e conservação da fauna e flora do mesmo; 2) A Taxa de Proteção Ambiental , de forma a garantir a manutenção das condições ambientais e ecológicas do arquipélago. Para além das taxas referidas, é imposta uma restrição no limite de turistas permitido no arquipélago (89 mil turistas por ano), de forma a preservar , ao máximo, as condições naturais do mesmo .
Fraca mobilidade intrarregional	 <p>Ride to Work - Job Access Reverse Commute Program (JARC) East Tennessee Human Resource Agency (ETHRA)</p>		A ETHRA <i>Transportation</i> oferece transporte gratuito para indivíduos qualificados de e para seu local de trabalho e instalações educacionais . O <i>Job Access Reverse Commute Program</i> foi desenvolvido para apoiar indivíduos de baixos rendimentos com as suas deslocações para o local de trabalho, estabelecimentos de ensino e creches. O porto de deslocamento diário do programa funciona de forma a facilitar a mobilidade dos indivíduos que residem em áreas urbanas ao seu emprego em áreas não urbanas.
	 <p>Rezo Pouce Associação Covoiturons sur le Pouce Comissão Europeia (LEADER)</p>		O <i>Rezo Pouce</i> é um projeto apoiado no âmbito da abordagem LEADER da Comissão Europeia, que aborda questões de mobilidade nas zonas rurais , proporcionando uma forma segura e gratuita a partilha de automóveis em viagens curtas entre locais relevantes, estando a crescer por toda a França como uma forma inteligente de impulsionar a mobilidade local . Em muitas zonas rurais remotas, os transportes públicos são pouco frequentes ou inexistentes e o carro pode ser a única opção de deslocamento. Neste contexto, o <i>Rezo Pouce</i> propõe implementar a tradição de “boleias” aos utilizadores registados, de forma a impulsionar a mobilidade local e reforçar a inclusão social.
	 <p>App de transportes públicos SL (Storstockholms Lokaltrafik)</p>		O aplicativo móvel da SL, entidade responsável pela gestão dos transportes públicos de Estocolmo, permite comprar, de forma conveniente e facilitada, bilhetes de transporte, assim como obter informações atualizadas dos serviços de transporte em tempo real . O aplicativo móvel usa o sistema GPS para encontrar a posição do utilizador e fazer pesquisas de trajetos a partir dessa localização, de forma a encontrar o trajeto mais rápido para o destino escolhido e calculando uma estimativa do tempo da viagem .

Análise de concorrência (5/5)

Por forma a promover abordagens territoriais integradas, com o objetivo de alavancar o potencial económico e reforçar a identidade do território, Portugal, República Checa e a Bulgária apresentam iniciativas com este foco

Problemática	Iniciativa	Temática	Descrição
Frac coesão territorial	 <p>Nova imagem da Marca Madeira Governo Regional da Madeira</p>		<p>A Madeira vai investir um milhão de euros em ações de promoção e comunicação do destino utilizando a nova imagem de marca, apresentada ao público em abril de 2021. O novo logótipo resultou de um grande estudo de conceção, envolvendo um inquérito a cerca de 9 mil agentes-chave do setor do turismo. O governante explicou que a nova imagem pretende representar o "sentimento de pertença" do destino, assim como a união, a convergência e a inclusão subjacentes.</p>
	 <p>Instrumento financeiro de Investimento Territorial Governo da Republica Checa</p>		<p>Um instrumento financeiro de Investimento Territorial Integrado (ITI), que apoia uma iniciativa bem sucedida de transportes públicos em toda a área funcional para além das suas fronteiras administrativas específicas, encorajou a cidade de Praga a elaborar um Plano de Mobilidade Sustentável com base nesta experiência. A implementação do ITI incentivou positivamente a cooperação com outras regiões, superando o problema da sobreposição de subdivisões administrativas na República Checa.</p>
Risco de perda de identidade	 <p>Local Initiative Group Municipality - Maritsa Município de Maritsa</p>		<p>A Organização Não Governamental (ONG) <i>Local Initiative Group Municipality - Maritsa</i> tem como objetivo o desenvolvimento rural nas áreas de competitividade da agricultura, proteção ambiental, melhoria da qualidade de vida e diversificação das atividades económicas nas zonas rurais, proporcionando oportunidades de emprego e desenvolvimento global da população. A associação trabalha assim para melhorar a competitividade dos produtos locais típicos e únicos, de forma a aumentar as oportunidades e melhorar os mecanismos de ativação da comunidade local, bem como para motivar a participação da população local no desenvolvimento da região, a fim de assegurar a implementação de iniciativas locais.</p>
Necessidade de responder à transição energética	 <p>Windfloat Atlantic Consórcio Windplus (EDP Renováveis, Engie, Repsol e Principle Power Inc.)</p>		<p>Instalado a 20km da costa de Viana do Castelo, o parque eólico <i>offshore Windfloat Atlantic</i> possui 25MW de capacidade e 3 turbinas eólicas. Assim que estiver operacional, o projeto será capaz de gerar energia suficiente para fornecer o equivalente a 60 mil famílias por ano. Com uma altura de 30 metros e uma distância de 50 metros entre cada coluna assente nas plataformas, a estrutura do parque dispõe das maiores turbinas eólicas do mundo instaladas numa superfície flutuante, cada uma com capacidade de produção de 8,4 MW.</p>

Conclusões

Conclusões | Desafios identificados

Através das diferentes etapas do diagnóstico, foi possível sistematizar os vários desafios inerentes a cada temática identificada, que devem ser endereçados na futura estratégia



AMBIENTE

- Preservação e conservação do território
- Transição climática e energética
- Compatibilização entre a atividade económica e o meio ambiente



ÁGUA

- Desperdício de água e eficiência da infraestrutura de rega
- Escassez de água generalizada



TELECOMUNICAÇÕES

- Expansão da cobertura de rede, nomeadamente em zonas rurais
- Investimento na transição digital



HABITAÇÃO

- Disponibilização de terrenos para o mercado imobiliário
- Custo das rendas
- Reabilitação e regeneração urbana



TECIDO EMPRESARIAL

- Diversificação da atividade económica
- Atração de investimento e empreendedorismo
- Posicionamento de referência do porto de Sines na atividade económica do país



FORMAÇÃO E ENSINO

- Criação de estabelecimentos de ensino superior e escola internacional
- Aposta em I&D
- Investimento em equipamentos, instalações e condições de ensino



TURISMO E CULTURA

- Aposta no turismo sustentável
- Otimização da sinergia entre turismo e cultura
- Diferenciação do território



GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

- Planeamento e ordenamento territorial
- Cooperação numa estratégia conjunta entre os municípios
- Promoção, de forma integrada, do território para o exterior



MOBILIDADE E ACESSOS

- Mobilidade intrarregional (transportes públicos)
- Acessibilidade ao Alentejo Litoral (pelo exterior)
- Investimento nas ligações (rodoviárias e ferroviárias) ao porto de Sines



DEMOGRAFIA

- Capacidade de atração e retenção de pessoas
- Envelhecimento populacional e êxodo dos jovens
- Inclusão da população migrante



MÃO DE OBRA

- Atração de mão de obra qualificada e não qualificada
- Sazonalidade e flutuação da mão de obra
- Atração de capital humano para I&D
- Consciencialização da importância da formação profissional



SAÚDE

- Qualidade da oferta de saúde
- Escassez de profissionais de saúde

3 | Estratégia

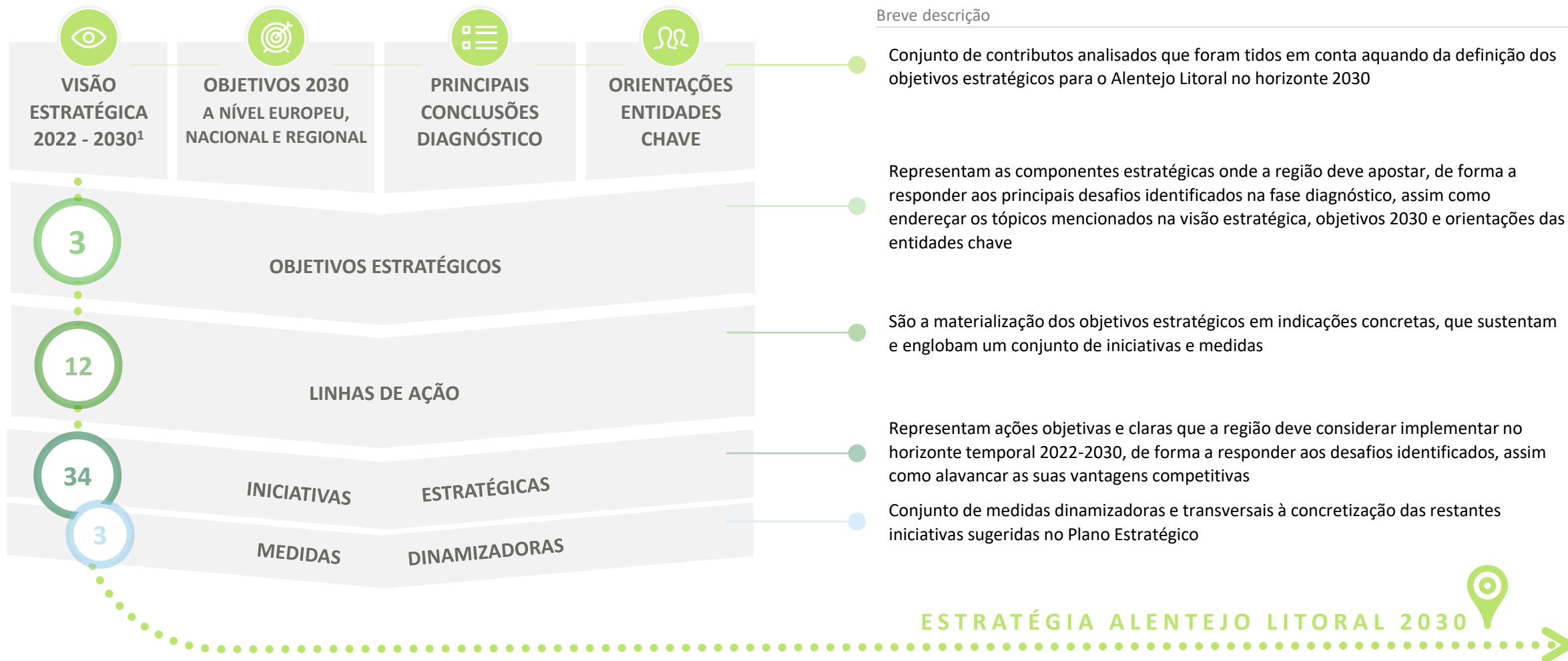
- Abordagem metodológica
- Arquitetura estratégica
- Objetivos estratégicos
- Linhas de ação e iniciativas
- Medidas dinamizadoras
- Fichas detalhadas das iniciativas e medidas

Abordagem metodológica



Abordagem metodológica | Desenvolvimento da estratégia

A Estratégia para 2030, resultando na delineação de um conjunto de linhas de ação, assentou numa metodologia que contemplou a combinação de um conjunto de visões partilhadas e de análises das necessidades mais prementes



¹Estudo Revistação 2030, CIMAL

Abordagem metodológica | Visão estratégica

A nova Visão encontra-se em linha com a visão anterior, introduzindo novas apostas como o desenvolvimento competitivo e sustentável, assim como a ampliação da qualidade da rede de serviços



VISÃO ESTRATÉGICA 2014-2021

“Afirmar o Alentejo Litoral como um território direcionado para a **qualidade de vida da população** e para a **internacionalização** dos principais setores da economia, que promove a **proteção e salvaguarda recursos ambientais e paisagísticos**, enquanto tónica essencial à afirmação e ao **desenvolvimento do cluster do turismo** e que fomenta o equilíbrio das funções urbanas e das lógicas associadas à **mobilidade e acessibilidade residencial e do emprego**, enquanto matriz de suporte e de **atração de novos residentes e empresas**”.

Fonte: Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Litoral 2014-2020, CIMAL



VISÃO ESTRATÉGICA 2022-2030

“Um território **de todos e para todos**, que investe na **adaptação às alterações climáticas**, que promove o **desenvolvimento equilibrado e integrado**, que valoriza os seus **recursos endógenos** e a **biodiversidade**, que amplia a **qualidade da rede** de serviços e equipamentos de natureza coletiva, que coopera para **amortecer o défice demográfico** e estimula a coesão social, para **atrair investimento e trabalho qualificado**.”



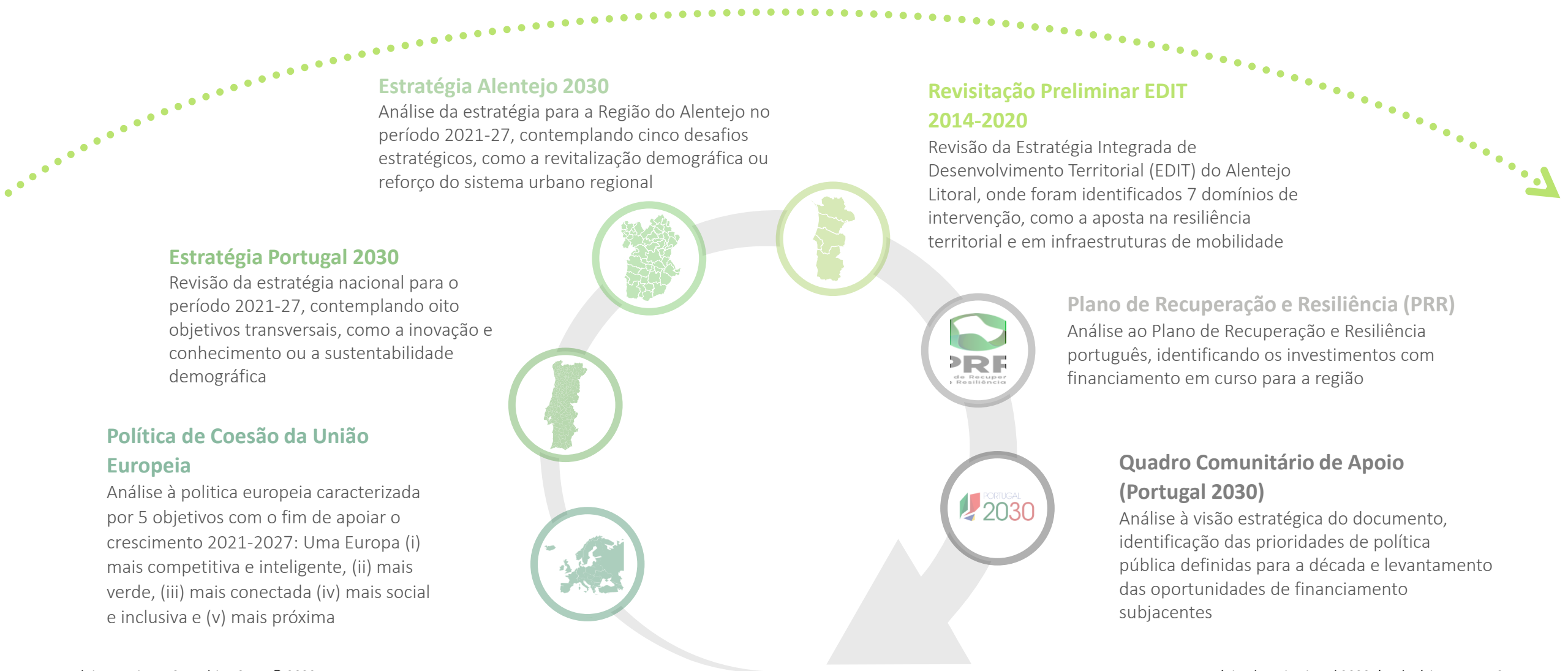
PRIORIDADES PARA A DÉCADA 2020-30

Um território mais **ACOLHEDOR** e **ATRATIVO**, que permita proporcionar mais **OPORTUNIDADES** para as pessoas que nele vivem, trabalham, investem e visitam.

Fonte: Estudo Revistação 2030, CIMAL

Abordagem metodológica | Objetivos 2030

Os objetivos e linhas de ação delineadas contemplaram, como princípios orientadores, os desafios e domínios de intervenção das diferentes estratégias nacionais, internacionais, PRR e quadro comunitário de apoio para 2030



Estratégia Alentejo 2030

Análise da estratégia para a Região do Alentejo no período 2021-27, contemplando cinco desafios estratégicos, como a revitalização demográfica ou reforço do sistema urbano regional

Revisitação Preliminar EDIT 2014-2020

Revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EDIT) do Alentejo Litoral, onde foram identificados 7 domínios de intervenção, como a aposta na resiliência territorial e em infraestruturas de mobilidade

Estratégia Portugal 2030

Revisão da estratégia nacional para o período 2021-27, contemplando oito objetivos transversais, como a inovação e conhecimento ou a sustentabilidade demográfica

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Análise ao Plano de Recuperação e Resiliência português, identificando os investimentos com financiamento em curso para a região

Política de Coesão da União Europeia

Análise à política europeia caracterizada por 5 objetivos com o fim de apoiar o crescimento 2021-2027: Uma Europa (i) mais competitiva e inteligente, (ii) mais verde, (iii) mais conectada (iv) mais social e inclusiva e (v) mais próxima

Quadro Comunitário de Apoio (Portugal 2030)

Análise à visão estratégica do documento, identificação das prioridades de política pública definidas para a década e levantamento das oportunidades de financiamento subjacentes

Abordagem metodológica | Aceleradores

Para impulsionar a estratégia dos próximos anos, existem aceleradores externos ao nível do financiamento, que devem ser alavancados para potenciar os resultados esperados



Programas em curso

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que visa implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia. Os investimentos e programas têm foco nas seguintes áreas:

- Serviço Nacional de Saúde
- Habitação
- Respostas Sociais
- Cultura
- Capitalização & Inovação Empresarial
- Qualificações e Competências
- Infraestruturas
- Floresta
- Gestão Hídrica
- Mar
- Descarbonização da Indústria
- Bioeconomia
- Eficiência Energética em Edifícios
- Hidrogénio e Renováveis
- Mobilidade Sustentável
- Empresas
- Qualidade da Gestão Financeira do Estado
- Justiça Económica e Ambiente de Negócios
- Administração Pública Digital
- Escola Digital



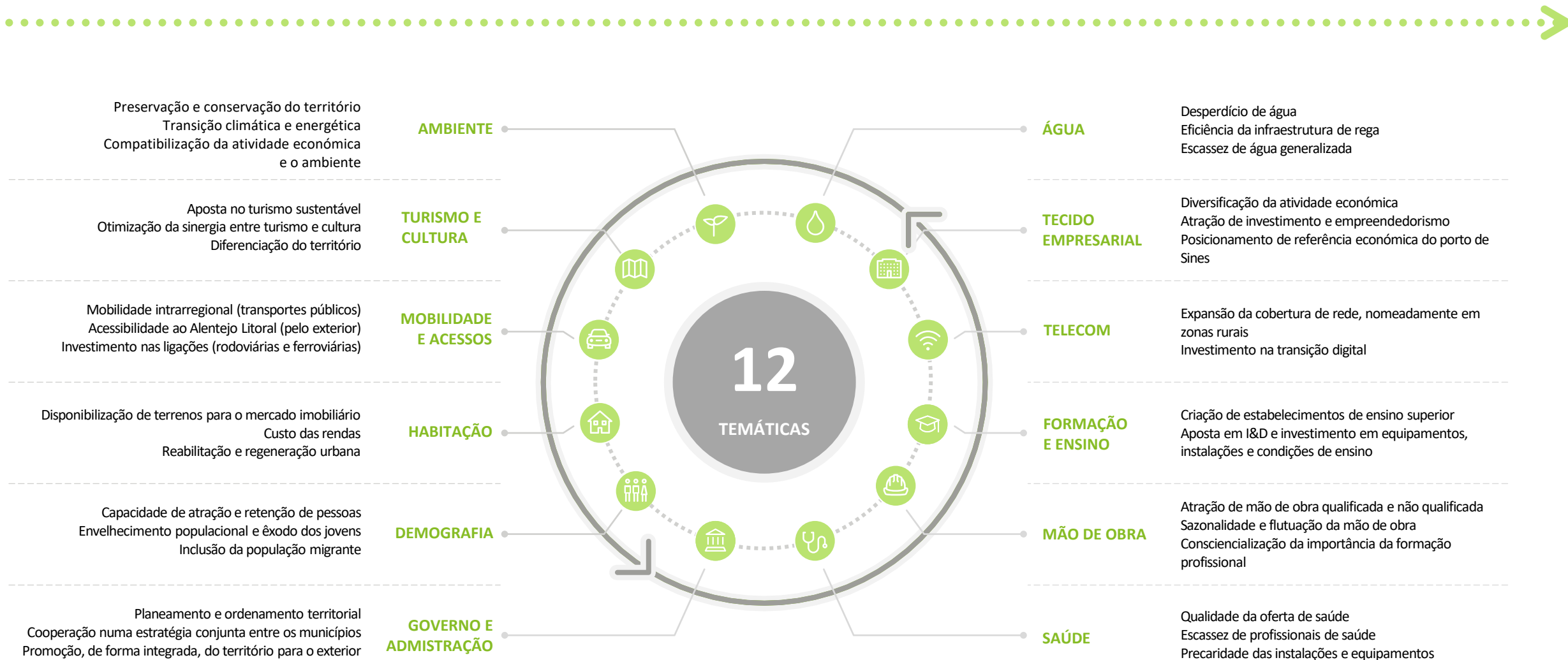
Financiamento de iniciativas futuras

O Portugal 2030 materializa o Acordo de Parceria a estabelecer entre Portugal e a Comissão Europeia, fixando para o horizonte 2022-2027, os seguintes objetivos estratégicos e respetivas agendas temáticas:

- +** **Inteligente** → Agenda 2 - Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento
Investir na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, na transição industrial e no empreendedorismo.
- +** **Verde** → Agenda 3 – Transição climática e sustentabilidade dos recursos
Acompanhar a emergência climática e incorporar as metas da descarbonização, através do apoio à inovação e à economia circular, beneficiando os métodos de produção sustentável.
- +** **Conectado** → Agenda 4 - Um país competitivo externamente e coeso internamente
Apoiar a ligação entre redes de transportes estratégicas e a implementação de redes de comunicações de nova geração que suportem a transição digital.
- +** **Social** → Agenda 1 - As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade
Apoiar a educação, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, o emprego de qualidade, a formação ao longo da vida e a inclusão social
- +** **Próxima dos cidadãos**
Apoiar estratégias de desenvolvimento a nível local, promotoras de coesão social e territorial, e apoiar o desenvolvimento urbano sustentável, baseado no conceito de interligação de redes, centrada nas necessidades das pessoas.

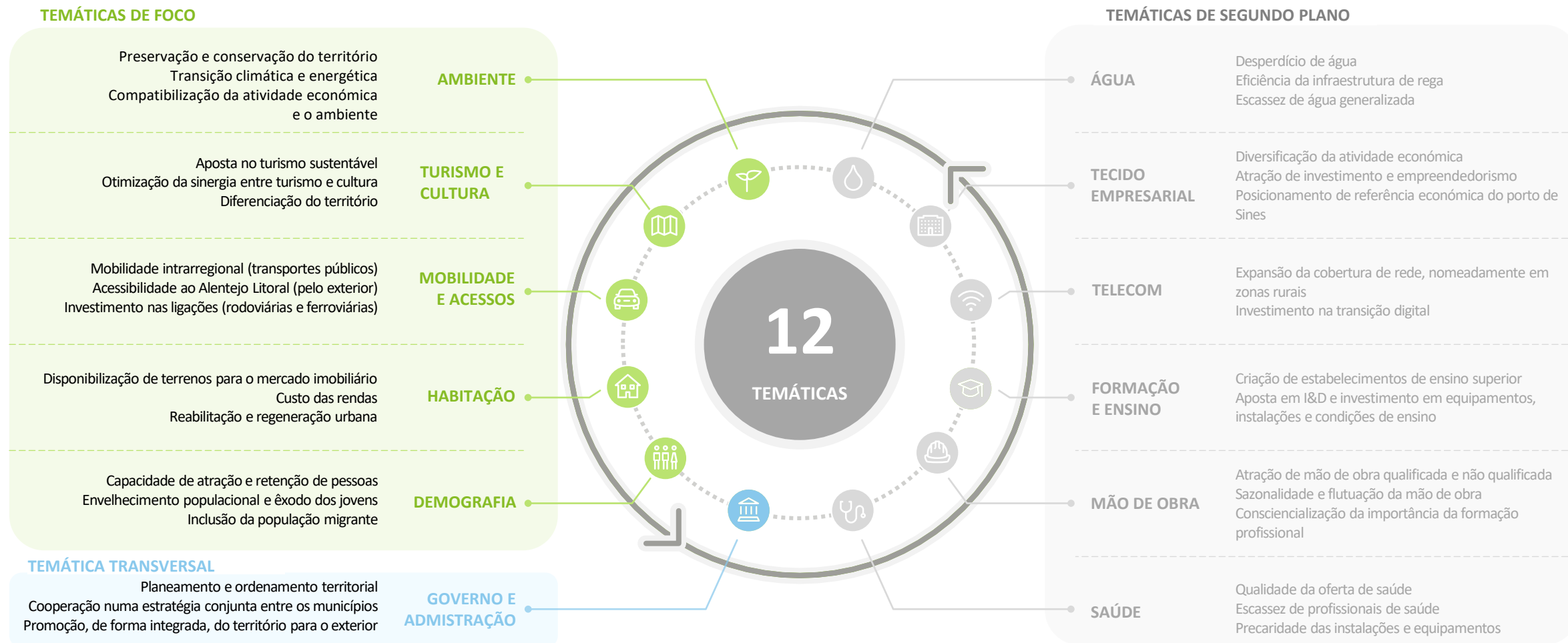
Abordagem metodológica | Conclusões diagnóstico

As diferentes etapas da fase de diagnóstico permitiram sistematizar os vários desafios inerentes a cada uma das 12 temáticas identificadas, que devem ser endereçados na futura estratégia



Abordagem metodológica | Orientações entidades chave




Através de sessões com as entidades chave da região, foram sistematizadas as **temáticas de foco** (5), **transversais** (1) e de segundo plano (6), fundamentais para orientar e definir o rumo da Estratégia para o Alentejo Litoral



Arquitetura estratégica

Estratégia | Visão geral

Para a definição da Estratégia 2030 do Alentejo Litoral, propomos uma arquitetura sustentada em três objetivos estratégicos que se materializam em doze linhas de ação objetivas e concretas

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	COLMATAR O DÉFICE DEMOGRÁFICO, PROMOVENDO A ATRATIVIDADE DO TERRITÓRIO AO...			
	 MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	 INVESTIR NUM FUTURO VERDE E SUSTENTÁVEL	 FOMENTAR A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA E DIGITAL	
LINHAS DE AÇÃO	LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível	LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território	LA8: Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável	
	LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território	LA5: Preservação do património natural da região	LA9: Investimento nos acessos e redes de infraestruturas	
	LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios	LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água	LA10: Consolidação da interconectividade da região	
		LA7: Promoção da transição energética e descarbonização	LA11: Aposta na transição digital da região	
	LA12: Promoção da coesão social e territorial			
	33 iniciativas estratégicas + 3 medidas dinamizadoras para o horizonte temporal 2022-2030			
	INICIATIVAS E MEDIDAS			




Estratégia | Temáticas acauteladas

Cada linha de ação proposta acautela temáticas específicas, pretendendo responder aos principais desafios identificados na fase de diagnóstico e focando a estratégia nas orientações das entidades chave

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	COLMATAR O DÉFICE DEMOGRÁFICO, PROMOVEDO A ATRATIVIDADE DO TERRITÓRIO AO...		
	MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	INVESTIR NUM FUTURO VERDE E SUSTENTÁVEL	FOMENTAR A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA E DIGITAL
LINHAS DE AÇÃO	LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível	LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território	LA8: Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável
	LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território	LA5: Preservação do património natural da região	LA9: Investimento nos acessos e redes de infraestruturas
	LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios	LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água	LA10: Consolidação da interconectividade da região
		LA7: Promoção da transição energética e descarbonização	LA11: Aposta na transição digital da região
	LA12: Promoção da coesão social e territorial		
	33 iniciativas estratégicas + 3 medidas dinamizadoras para o horizonte temporal 2022-2030		

Estratégia | Articulação com o Portugal 2030

Adicionalmente, as linhas de ação encontram-se em linha com os cinco objetivos estratégicos identificados no Portugal 2030, que pretende apoiar iniciativas futuras nas prioridades delineadas

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	COLMATAR O DÉFICE DEMOGRÁFICO, PROMOVENDO A ATRATIVIDADE DO TERRITÓRIO AO...		
	 MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	 INVESTIR NUM FUTURO VERDE E SUSTENTÁVEL	 FOMENTAR A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA E DIGITAL
LINHAS DE AÇÃO	LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível	LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território	LA8: Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável
	LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território	LA5: Preservação do património natural da região	LA9: Investimento nos acessos e redes de infraestruturas
	LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios	LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água	LA10: Consolidação da interconectividade da região
		LA7: Promoção da transição energética e descarbonização	LA11: Aposta na transição digital da região
	LA12: Promoção da coesão social e territorial		
	33 iniciativas estratégicas + 3 medidas dinamizadoras para o horizonte temporal 2022-2030		
	INICIATIVAS E MEDIDAS		

Objetivos estratégicos

Objetivos estratégicos

Em 2030, com o objetivo de reter e atrair mais pessoas à região, colmatando o atual déficit demográfico, é fundamental construir um Alentejo Litoral mais próximo, mais sustentável e que ofereça uma melhor qualidade de vida



PROBLEMA DE DÉFICE DEMOGRÁFICO

• ANÁLISE DE CONTEXTO

O Alentejo Litoral apresenta um claro déficit demográfico, que pode ser verificado através do **índice de envelhecimento demográfico** que a região apresenta (221,5), sendo significativamente superior ao do Alentejo (208,9), assim como de Portugal (167,0).

• SESSÕES DE AUSCULTAÇÃO

A temática “demografia” foi referida em **13 das 15 sessões** de auscultação realizadas, evidenciando a necessidade urgente em colmatar este problema.

• VISÃO ESTRATÉGICA 2022-2030¹

A demografia foi também mencionada na visão estratégica para 2030: *“Um território de todos e para todos, (...) coopera para amortecer o déficit demográfico e a coesão social e para atrair investidores e trabalho qualificado.”*

Objetivos estratégicos

1. MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

De forma a colmatar o atual déficit demográfico, é fundamental criar condições que atraia pessoas à região, nomeadamente ao nível da habitação acessível, boa oferta de cuidados de saúde de qualidade e de atividades culturais e de lazer para usufruir na região



2. INVESTIR NUM FUTURO VERDE E SUSTENTÁVEL

Adicionalmente, sendo o tema da sustentabilidade cada vez mais relevante, é importante que a região procure iniciativas que respondam às atuais tendências, promovendo um futuro melhor e duradouro para todos os que nela vivem



3. FOMENTAR A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA E DIGITAL

Finalmente, o investimento na mobilidade entre municípios, nos acessos à região, assim como nas redes de telecomunicações, que fomentem a transição digital, são cruciais na quebra de barreiras da distância, tornando a região mais próxima do mundo



¹Estudo Revistação 2030, CIMAL

Linhas de ação e iniciativas

Linhas de ação e iniciativas estratégicas | Visão geral

Os três objetivos estratégicos materializam-se num conjunto de doze linhas de ação, englobando trinta e três iniciativas estratégicas sugeridas para potenciar a região do Alentejo Litoral



MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

10 iniciativas

LA1: Implementação de **programas** com vista o **aumento da oferta de habitação acessível**

3

LA2: Investimento na **oferta e qualidade** de cuidados de **saúde** no território

3

LA3: Desenvolvimento de uma **oferta cultural partilhada** entre os municípios

4



INVESTIR NUM FUTURO VERDE E SUSTENTÁVEL

13 iniciativas

LA4: Dinamização de **ações de sensibilização** e práticas ambientalmente responsáveis no território

3

LA5: **Preservação do património natural** da região

2

LA6: Incentivo à **eficiência hídrica** e resolução da **escassez de água**

4

LA7: Promoção da **transição energética** e **descarbonização**

3



FOMENTAR A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA E DIGITAL

12 iniciativas

LA8: Reforço da **mobilidade urbana regional** e sustentável

2

LA9: Investimento nos **acessos** e redes de **infraestruturas**

2

LA10: Consolidação da **interconectividade** da região

2

LA11: Aposta na **transição digital** da região

5

TOTAL = 33 INICIATIVAS ESTRATÉGICAS SUGERIDAS



QUALIDADE DE VIDA



LA1

Implementação de **programas** com vista o **aumento da oferta de habitação acessível**

IE1.1

Política pública de habitação acessível - Estudos sobre a viabilidade da implementação de programas de habitação a custos controlados (HCC) ou outros programas públicos de apoio ao arrendamento acessível, especialmente destinados aos jovens e pessoas deslocadas

IE1.2

Sistema intermunicipal para disponibilização de terrenos - Criação de um sistema intermunicipal para cedência de terrenos de domínio público/municipal e promoção da autoconstrução nas zonas rurais, assim como combater o abandono do território rural

IE1.3

Programas de reabilitação e regeneração urbana - Desenvolvimento de programas de reabilitação e regeneração da infraestrutura urbana, com o objetivo de implementar políticas de habitação social, melhorar o ambiente urbano, assim como recuperar zonas industriais abandonadas

LA2

Investimento na **oferta e qualidade** de cuidados de saúde no território

IE2.1

Melhorias das condições dos cuidados de saúde primários - Investimentos nas infraestruturas, equipamentos e serviços de saúde, assim como modernização e aquisição de tecnologia avançada, com o objetivo de melhorar a qualidade e eficiência dos cuidados de saúde prestados à população e garantir a igualdade de acesso aos mesmos

IE2.2

Digitalização dos serviços de saúde - Requalificação e digitalização dos serviços de saúde, contribuindo para a melhoria da eficiência das organizações hospitalares

IE2.3

Ensino e Investigação na área da Saúde - Criação de uma Escola Superior de Saúde (ou cursos técnicos), com o objetivo de formar enfermeiros e incentivar os profissionais e técnicos de saúde a viver na região, assim como apostar na investigação e desenvolvimento (I&D) na área da saúde



QUALIDADE DE VIDA



LA3

Desenvolvimento de uma **oferta cultural partilhada** entre os municípios

- IE3.1 **Promoção da Cultura** - Dinamização e criação de eventos culturais e desportivos apelativos durante todo o ano, assim como promoção do ensino artístico e literário no território
- IE3.2 **Digitalização de conteúdos culturais** - Aposta na promoção e disponibilização digital de conteúdos sobre o património histórico-cultural, fornecendo informação relevante de forma rápida e eficaz aos visitantes da região sobre determinado ponto turístico/atração/evento cultural
- IE3.3 **Reabilitação do património cultural** - Implementação de um programa de reabilitação do património cultural, de forma a potenciar a valorização de emblemáticas construções arquitetónicas e ativos culturais, permitindo a preservação histórica do território de forma sustentável e de acordo com as exigências ambientais
- IE3.4 **Valorização do património cultural imaterial e dos recursos endógenos** - Promoção de condições para a valorização e manutenção das atividades económicas tradicionais através da melhoria da estrutura, da operacionalidade, da segurança de pessoas e bens e da funcionalidade da atividade desenvolvida, de forma a garantir um desenvolvimento sustentável dos recursos endógenos da região



SUSTENTABILIDADE



LA4

Dinamização de **ações de sensibilização** e práticas ambientalmente responsáveis no território

IE4.1

Promoção e sensibilização para iniciativas sustentáveis - Levantamento e mapeamento de casos de boas práticas sustentáveis, a fim de promover a importância da sustentabilidade e da economia circular junto dos agentes turísticos e económicos da região, assim como da população residente

IE4.2

Eficiência energética - Promoção da eficiência energética das infraestruturas e edifícios da região, apostando, sempre que possível, no consumo de energias renováveis

IE4.3

Separação de resíduos - Investimento na separação de biorresíduos, assim como implementação de sistemas de caixotes do lixo inteligentes pela região, que permitam monitorizar a capacidade dos contentores do lixo, otimizando as rotas de recolha de resíduos municipais

LA5

Preservação do património natural da região

IE5.1

Valorização da paisagem natural - Valorização do capital natural do Alentejo Litoral, nomeadamente das áreas protegidas e de interesse paisagístico, com vista à proteção da exploração excessiva e, conseqüentemente, preservação da natureza e biodiversidade característica do território

IE5.2

Sistema inovador de monitorização da qualidade ambiental - Instalação de uma rede de sensores e câmaras que permita a recolha de informação acerca da qualidade do ar, poluição ambiental, ruído e outros fatores nocivos, de forma a monitorizar a qualidade ambiental e garantir a melhoria da sustentabilidade da região



SUSTENTABILIDADE



LA6

Incentivo à **eficiência hídrica** e resolução da **escassez de água**

IE6.1

Barragens e Infraestruturas Hídricas - Investimento em obras de requalificação da barragem, assim como em infraestruturas de apoio (e.g. reservatórios), aumentando a captação de água, poupança e a capacidade de distribuição da mesma

IE6.2

Modernização dos sistemas de rega - Implementação de sistemas de rega inteligentes e inovadores, que permitam analisar e monitorizar remotamente as quantidades necessárias de água, de acordo com as condições meteorológicas, assim como aumentar a eficiência operacional dos mesmos

IE6.3

Monitorização e controlo ativo de perdas de água na rede - Criação de um sistema remoto que permite assegurar a deteção, controlo e monitorização ativo de perdas de água da rede de abastecimento, principalmente onde se estima que haja grandes desperdícios de água associada

IE6.4

Central dessalinizadora e ETAR - Construção de uma central dessalinizadora e reabilitação das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), com o objetivo de combater o atual problema generalizado da escassez de água, assim como reduzir a captação de água natural

LA7

Promoção da **transição energética** e **descarbonização** da região

IE7.1

Hidrogénio verde - Amplificação e desenvolvimento do potencial da região em alavancar a economia do hidrogénio verde, assim como promoção da investigação e desenvolvimento (I&D) na área do ambiente e transição energética

IE7.2

Energias renováveis e Comunidades Energéticas - Desenvolvimento de soluções inovadoras que respondam às tendências atuais de produção de energia limpa, assim como aposta na implementação do autoconsumo e nas “comunidades de energia renovável”

IE7.3

Gás Natural e Biometano - Promoção do Zona Industrial e Logística de Sines como plataforma para o comércio transatlântico de Gás Natural Liquefeito (GPL), assim como aposta na produção e comercialização do gás biometano



PROXIMIDADE



LA8

Reforço da **mobilidade urbana regional** e sustentável

IE8.1

Transporte público - Investimento na oferta e qualificação do transporte público do território, com o objetivo de abranger um maior número de localidades, assim como disponibilizar um maior número de opções de horários, bem como investir em promoção de mobilidade suave

IE8.2

Aplicação móvel de transporte público - Criação de uma *app* de transporte público da região, que permita obter informações atualizadas dos transportes públicos em tempo real, facilitando a utilização dos mesmos, assim como a compra dos respetivos bilhetes, podendo ser integrada com *apps* de outras entidades de transportes

LA9

Investimento nos **acessos e redes de infraestruturas** da região

IE9.1

Infraestruturas rodoviárias e ferroviárias - Desenvolvimento de melhorias nas infraestruturas de acesso ferroviárias e rodoviárias, facilitando a movimentação da população residente, turistas e mercadorias, nomeadamente de e para o Porto de Sines

IE9.2

Infraestruturas aeroportuárias - Desenvolvimento de parcerias com infraestruturas aeroportuárias de primeiro nível nacional, com o objetivo de otimizar a infraestrutura aeroportuária existente, assim como melhorar a conexão entre os aeroportos e a região



PROXIMIDADE



LA10

Consolidação da **interconectividade** da região

- IE10.1 Infraestruturas de fibra ótica** - Fomento de parcerias entre os municípios e empresas de telecomunicações com o objetivo de prolongarem as infraestruturas de rede *Wi-Fi* e fibra ótica, assim como incentivar à possível partilha de infraestruturas entre operadoras de rede
- IE10.2 Incentivo ao 5G** - Criação de incentivos, com programas de formação e consultoria, para a incorporação de 5G nos negócios locais e criação de condições favoráveis à adesão ao 5G por qualquer empresa que se venha a estabelecer no território

LA11

Aposta na **transição digital** da região

- IE11.1 Alta tecnologia na agricultura** - Promoção de programas de integração de alta tecnologia e inovação nas práticas agrícolas, de modo a melhorar a eficiência dos processos produtivos, reduzir os desperdícios no setor e potenciar a economia 4.0 no território
- IE11.2 Hubs tecnológicos de I&D** - Desenvolvimento de incentivos à criação de *hubs* tecnológicos, assim como centros de investigação & desenvolvimento (I&D), de forma a apoiar e inovar a economia local, promover novos negócios e fomentar a adoção de tecnologias avançadas por parte do tecido empresarial
- IE11.3 Digitalização dos processos públicos** - Investimentos na modernização digital de todos os processos de Administração Pública no território, permitindo reduzir custos, otimizar o tempo despendido e simplificar processos
- IE11.4 Escola digital** - Modernização e dotação das escolas da região com infraestruturas tecnológicas capazes de integrar as competências e os conteúdos digitais nos novos processos pedagógicos
- IE11.5 Sistema de apoio ao empreendedorismo** - Criação de um sistema de apoio ao empreendedorismo, através de políticas públicas destinadas a financiar e apoiar empresas inovadoras de base tecnológica que fomentem o empreendedorismo e a digitalização da região

Medidas dinamizadoras



Medidas dinamizadoras | Visão geral

Adicionalmente, de forma a impulsionar a estratégia dos próximos anos, existem um conjunto de medidas dinamizadoras à concretização das restantes iniciativas do Plano Estratégico para o Alentejo Litoral 2030

Com o objetivo de criar um **plano acionável e concretizável**, de onde resulte **resultados sustentáveis** para a região, é fundamental que a estratégia do Alentejo litoral 2030 seja implementada e alavancada pelo:



ENVOLVIMENTO de todos os municípios e agentes-chave



PLANEAMENTO conjunto, com vista não apenas nas prioridades estratégicas de cada município mas do território como um todo



COMUNICAÇÃO eficiente e frequente entre os municípios e agentes-chave



PROMOÇÃO conjunta do território, fortalecendo a marca Alentejo Litoral, de forma integrada, para o exterior



TEMÁTICA TRANSVERSAL - GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

Apenas desta forma será possível afirmar uma estratégia:

✓ **COESA**

✓ **OBJETIVA**

✓ **INTEGRADA**

Neste contexto, propõe-se a criação da seguinte **linha de ação** (LA12), transversal às restantes e englobando **3 medidas dinamizadoras** que são essenciais à concretização das restantes iniciativas estratégicas:

LA12: Promoção da coesão social e territorial

3

Medidas dinamizadoras

Linha de ação e respetivas medidas dinamizadoras

MEDIDAS DINAMIZADORAS



LA12

Promoção da **coesão social e territorial**

LA12.1

Planeamento e ordenamento territorial - Dinamização de reuniões conjuntas entre os municípios de periodicidade a definir, com o objetivo de alinhar as tomadas de decisão relativas ao planeamento e ordenamento do território em questão de respostas sociais e coesão social

LA12.2

Promoção e comunicação - Investimento na promoção e comunicação, de forma conjunta, do Alentejo Litoral, para o exterior, sustentando a mesma nos aspetos diferenciadores da região

LA12.3

Definição de metas e KPI - Definição de metas e *KPIs* de sustentabilidade económica, ambiental e social, que permitam monitorizar a performance da região, identificando eventuais pontos de melhoria

Fichas detalhadas das iniciativas e medidas

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível

IE1.1

POLÍTICA PÚBLICA DE HABITAÇÃO ACESSÍVEL (1/2)

Estudos sobre a viabilidade da implementação de programas de habitação a custos controlados (HCC) ou outros programas públicos de apoio ao arrendamento acessível, especialmente destinados aos jovens e pessoas deslocadas

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

- > Elevada

Entidades a envolver

- > Municípios AL, Instituto Nacional de Habitação (INH), Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Análise detalhada de boas práticas internacionais ao nível da habitação (e.g. Suécia) e promoção de visitas de prospeção conjuntas entre os municípios e autoridades dos locais identificados de sucesso, com vista à implementação alicerçada de iniciativas de habitação eficazes
- > Implementação do Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, Decreto-Lei n.º 37/2018, de 4 de junho, que visa garantir o acesso a uma habitação adequada a pessoas que residem em condições habitacionais indignas em todos os municípios do país, através do aumento do parque habitacional público
- > Desenvolvimento de um estudo sobre a viabilidade da aplicação do Regime de HCC ou criação de uma entidade reguladora das rendas praticadas na região, com o objetivo de garantir que o custo das mesmas não ultrapasse uma certa percentagem (a definir posteriormente) do rendimento do inquilino
- > Promoção de incentivos fiscais regionais para os senhorios que coloquem no mercado de arrendamento habitações a custos acessíveis, estimulando a celebração de contratos de longa duração

Indicadores de monitorização

- > Valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€/m²)
- > Valor mediano das vendas de alojamentos familiares (€/m²)

Financiamento



- > **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.4. Garantia de habitação condigna e acessível)
- > **Investimento RE-C02-i01:** Programa de apoio ao acesso à habitação
- > **Investimento RE-C02-i06:** Alojamento Estudantil a custos acessíveis

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível

IE1.1

POLÍTICA PÚBLICA DE HABITAÇÃO ACESSÍVEL (2/2)

Estudos sobre a viabilidade da implementação de programas de habitação a custos controlados (HCC) ou outros programas públicos de apoio ao arrendamento acessível, especialmente destinados aos jovens e pessoas deslocadas

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Instituto Nacional de Habitação (INH), Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Criação de programas de arrendamento acessível, através de incentivos fiscais destinados aos jovens e pessoas deslocadas, a fim de incentivar os mesmos a viver na região e, consequentemente, contribuir de forma positiva, para o atual problema de déficit demográfico
- > Lançamento de um portal de candidaturas *online* para que jovens e/ou pessoas com níveis de rendimento inferiores à média se possam candidatar à habitação de arrendamento acessível
- > Divulgação e promoção dos programas de arrendamento acessível em locais/espacos de interesse especialmente frequentados pelos jovens

Indicadores de monitorização

- > Valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€/m²)
- > Valor mediano das vendas de alojamentos familiares (€/m²)

Financiamento



- > **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.4. Garantia de habitação condigna e acessível)
- > **Investimento RE-C02-i01:** Programa de apoio ao acesso à habitação
- > **Investimento RE-C02-i06:** Alojamento Estudantil a custos acessíveis

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível

IE1.2

SISTEMA INTERMUNICIPAL PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TERRENOS

Criação de um sistema intermunicipal para cedência de terrenos de domínio público/municipal e promoção da autoconstrução nas zonas rurais, assim como combater o abandono do território rural

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

- > Elevada

Entidades a envolver

- > Municípios AL, Instituto Nacional de Habitação (INH), Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Criação de uma plataforma eletrónica municipal de candidatura à disponibilização de terrenos de domínio público para habitação
- > Seleção e mapeamento de terrenos/lotos localizados em zonas rurais com potencial e de valor acrescentado para construção imobiliária
- > Negociação com os municípios, com o objetivo de acordar as condições financeiras na disponibilização do terreno/lote em questão
- > Criação de mecanismos de incentivo às políticas de autoconstrução de habitação própria em zonas rurais, especialmente nos terrenos/lotos previamente cedidos pelos municípios
- > Identificação de parceiros e empresas de construção civil para negociação conjunta do processo de construção nos cinco municípios, alavancando economias de escala na negociação
- > Divulgação da iniciativa de forma transversal na região

Indicadores de monitorização

- > Valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€/m²)
- > Valor mediano das vendas de alojamentos familiares (€/m²)

Financiamento



- > **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.4. Garantia de habitação condigna e acessível)



- > Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA1: Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível

IE1.3

PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANA

Desenvolvimento de programas de reabilitação e regeneração da infraestrutura urbana, com o objetivo de implementar políticas de habitação social, melhorar o ambiente urbano, assim como recuperar zonas industriais abandonadas

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Instituto Nacional de Habitação (INH), Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), Empresas do setor de construção

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Levantamento de todos os edifícios antigos ou zonas industriais devolutas existentes na região com potencial de reabilitação e planeamento da sua transformação
- > Implementação do 1.º Direito Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, assente na articulação entre o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) e as autarquias locais, responsáveis pelo desenvolvimento de um novo instrumento de planeamento das necessidades de habitação, as Estratégias Locais de Habitação (ELH)
- > Promoção de instrumentos financeiros de apoio à reabilitação e revisão integral das normas da reabilitação, de forma a garantir que todos os projetos estão sujeitos a regras de segurança e qualidade construtiva e ambiental, proporcionais à extensão de cada intervenção
- > Identificação e seleção das empresas responsáveis pela reabilitação e regeneração de edifícios
- > Divulgação das novas infraestruturas reabilitadas juntos dos residentes locais, turistas e tecido empresarial

Indicadores de monitorização

- > Número de reconstruções concluídas / 100 construções novas concluídas
- > Despesa efetuada em obras de conservação e/ou reabilitação do parque de habitação social (€)

Financiamento



- > **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.4. Garantia de habitação condigna e acessível)
- > **Investimento RE-C02-i01:** Programa de apoio ao acesso à habitação


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território

IE2.1

MELHORIAS DAS CONDIÇÕES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (1/2)


Investimentos nas infraestruturas, equipamentos e serviços de saúde, assim como modernização e aquisição de tecnologia avançada, com o objetivo de melhorar a qualidade e eficiência dos cuidados de saúde prestados à população e garantir a igualdade de acesso aos mesmos

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Serviço Nacional de Saúde (SNS), Direção Geral de Saúde (DGS), Unidade Local de Saúde do Alentejo Litoral
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Identificação da rede de equipamentos, serviços e infraestruturas do serviço de saúde que requerem investimentos de requalificação, com especial foco no mapeamento das áreas de saúde que mais necessitam de equipamentos especializados em alta tecnologia (e.g. oncologia e radioterapia) › Fomento da desinstitucionalização e a ambulotorização dos cuidados, apostando nos serviços de telessaúde, saúde 24, saúde domiciliária e saúde móvel, devendo estes serviços estar articulados com as restantes estruturas e serviços sociais de apoio à comunidade › Criação de unidades móveis de saúde localizadas em zonas estratégicas da região, a fim de promover cuidados de saúde de qualidade de forma acessível a toda a população, nomeadamente à população mais vulnerável e isolada › Desenvolvimento de programas de consultas e cuidados de saúde domiciliários, adaptados às necessidades de cada paciente e em articulação com a totalidade dos recursos existentes nas restantes unidades de saúde do território 		

Indicadores de monitorização

- › Número de consultas médicas nos hospitais / habitante
- › Taxa de ocupação de camas nos hospitais (%)

Financiamento



- › **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.3. Resiliência do sistema de saúde)
- › **Reforma RE-r01:** Reforma dos cuidados de saúde primários
- › **Investimento RE-C01-i01:** Cuidados de Saúde Primários com mais respostas


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território

IE2.1

MELHORIAS DAS CONDIÇÕES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (2/2)



Investimentos nas infraestruturas, equipamentos e serviços de saúde, assim como modernização e aquisição de tecnologia avançada, com o objetivo de melhorar a qualidade e eficiência dos cuidados de saúde prestados à população e garantir a igualdade de acesso aos mesmos

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Serviço Nacional de Saúde (SNS), Direção Geral de Saúde (DGS), Unidade Local de Saúde do Alentejo Litoral
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Criação de sistemas locais de saúde, baseados territorialmente nos cinco municípios, que permitam responder às necessidades básicas da área da saúde (e.g. saúde oral, saúde mental, saúde visual e nutrição) de forma transversal e eficaz › Desenvolvimento de processos de afiliação entre os centros de saúde e o hospital da região, com o objetivo de melhorar a articulação interinstitucional, maximizar a capacidade instalada e concentração de conhecimentos e competências nos hospitais mais diferenciados › Desenvolvimento de um estudo que permita identificar os equipamentos de saúde com uma melhor relação de custo-qualidade, com o objetivo de selecionar um conjunto de equipamentos a adquirir para o serviço de saúde na região › Divulgação da modernização da infraestruturas e equipamentos de saúde junto da população residente, assim como avaliação dos resultados obtidos com a modernização e requalificação dos mesmos 		

Indicadores de monitorização

- › Número de consultas médicas nos hospitais / habitante
- › Taxa de ocupação de camas nos hospitais (%)

Financiamento


- › **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.3. Resiliência do sistema de saúde)
- › **Reforma RE-r01:** Reforma dos cuidados de saúde primários
- › **Investimento RE-C01-i01:** Cuidados de Saúde Primários com mais respostas

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território

IE2.2 DIGITALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (1/2)

Requalificação e digitalização dos serviços de saúde prestados à população, contribuindo para a melhoria da eficiência das organizações hospitalares

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Mediana 	<ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Serviço Nacional de Saúde (SNS), Direção Geral de Saúde (DGS), Unidade Local de Saúde do Alentejo Litoral
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Modernização dos sistemas de informação com o aperfeiçoamento e alargamento dos serviços digitais dirigidos à gestão, aos cidadãos e aos profissionais de saúde, através do reforço das respostas de telessaúde, evitando a sobrepressão imposta nas enfermarias e infraestruturas hospitalares › Ampliação da oferta de ferramentas de telessaúde, saúde 24 e aposta nos serviços de saúde domiciliária e saúde móvel, permitindo reduzir os contactos presenciais ao estritamente necessário, elevando a prestação de cuidados de saúde, facilitando trabalho dos profissionais e potenciando a eficiência das organizações › Aumento da capacidade de resposta da rede de serviços hospitalares aos novos desafios epidemiológicos e demográficos, promovendo a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade › Reforço ao nível da segurança de informação e cibersegurança, resultante da possibilidade de concentração de infraestruturas de redes e dados 		

Indicadores de monitorização

- › Número de consultas médicas nos hospitais / habitante
- › Taxa de ocupação de camas nos hospitais (%)

Financiamento


- › **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.3. Resiliência do sistema de saúde)
- › **Investimento RE-C01-i06:** Transição digital da Saúde

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território

IE2.2 DIGITALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (2/2)

Requalificação e digitalização dos serviços de saúde prestados à população, contribuindo para a melhoria da eficiência das organizações hospitalares

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Mediana 	<ul style="list-style-type: none"> › Serviço Nacional de Saúde (SNS), Direção Geral de Saúde (DGS), Unidade Local de Saúde do Alentejo Litoral
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Disponibilização de sistemas e equipamentos necessários à recolha, tendencialmente automatizada, da informação necessária à atuação dos profissionais de saúde, designadamente recorrendo a serviços de proximidade e parcerias na comunidade, como as farmácias, espaços do cidadão e juntas de freguesia › Desburocratização de processos e atos administrativos que, atualmente, são assegurados pelos profissionais clínicos mediante o registo estruturado da informação, permitindo que o sistema se adapte ao profissional e à informação relevante a identificar no ato clínico › Criação de incentivos à prescrição eletrónica de medicamentos, a fim de diminuir as receitas em formato papel, e consequentemente, contribuir para a sustentabilidade do setor › Divulgação e promoção das iniciativas impostas a nível da digitalização no setor de saúde, com o objetivo de atrair mais utilizadores destas iniciativas › Avaliação e monitorização do número de utilizadores destas tecnologias, estabelecendo uma meta a atingir 		

Indicadores de monitorização

- › Número de consultas médicas nos hospitais / habitante
- › Taxa de ocupação de camas nos hospitais (%)

Financiamento

- › **Agenda 1:** As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade (1.3. Resiliência do sistema de saúde)
- › **Investimento RE-C01-i06:** Transição digital da Saúde


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA2: Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território

IE2.3

ENSINO E INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE



Criação de uma Escola Superior de Saúde (ou cursos técnicos), com o objetivo de formar enfermeiros e incentivar os profissionais e técnicos de saúde a viver na região, assim como apostar na investigação e desenvolvimento (I&D) na área da saúde

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<ul style="list-style-type: none"> › Direção Geral de Ensino Superior (DGES), Direção Geral de Saúde (DGS), Unidade Local de Saúde do Alentejo Litoral, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS)
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Determinação das especialidades e cursos técnicos de interesse a incluir nos na Escola Superior de Saúde, através de sessões de auscultação a jovens profissionais e/ou especialistas da área da saúde › Promoção e divulgação da nova Escola Superior junto de uma rede de parceiros e entidades chave do setor da saúde › Criação de centros de I&D na área da saúde, em parceria com empresas e instituições de saúde, focado em três grandes áreas temáticas de interesse: 1) medicina preventiva e desafios sociais; 2) investigação clínica e de translação; 3) ciência de dados, de decisão e tecnologias de informação › Avaliação da viabilidade da criação de bolsas de estudo e bolsas de investigação, destinadas a entidades e alunos residentes no Alentejo Litoral com maiores dificuldades financeiras que pretendem formar-se na área da saúde 		

Indicadores de monitorização

- › Número de enfermeiros / 1.000 habitantes
- › Número de médicos / 1.000 habitantes

Financiamento

- 
- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.3.** Qualificação dos recursos humanos)
- 
- › **Projeto SONDA2026** - Smart Open Networks for Development Acceleration

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios



PROMOÇÃO DA CULTURA (1/2)

Dinamização e criação de eventos culturais e desportivos apelativos durante todo o ano, assim como promoção do ensino artístico e literário no território

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Associações empresarias do setor das Artes, Cultura e Turismo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Mapeamento de um conjunto de eventos e experiências culturais apelativas ao longo do ano (exemplos: (a) espetáculos de luz e mapeamentos de projeção em pontos turísticos e culturais da região; (b) peças de teatro a decorrer em vários pontos; (c) festivais e espetáculos de música; (d) rotas gastronómicas)
- > Definição da agenda cultural, assim como dos pontos turísticos e culturais onde se irão realizar os eventos e divulgação da mesma junto da população residente e turistas, incentivando-os a participar ativamente nos eventos
- > Mapeamento da infraestrutura cultural existente na região, a fim de rentabilizá-la ao máximo para os eventos culturais definidos anualmente
- > Estruturação de produtos turísticos integrados através da criação de sinergias entre os diferentes municípios, combatendo a sazonalidade e fomentando o desenvolvimento de novos modelos de negócio, que respondam às tendências atuais do mercado
- > Promoção da importância da temática das artes no ensino público, através da criação de uma rede de ensino artístico e literário nas escolas primárias e básicas do território

Indicadores de monitorização

- > Despesa municipais em atividades culturais e criativas (€/hab)
- > Número de espetáculos ao vivo
- > Número de visitantes por museu

Financiamento



- > **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.3.** Promoção da sociedade do conhecimento)



- > Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

IE3.1

PROMOÇÃO DA CULTURA (2/2)

Dinamização e criação de eventos culturais e desportivos apelativos durante todo o ano, assim como promoção do ensino artístico e literário no território

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Associações empresarias do setor das Artes, Cultura e Turismo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Realização de concursos de ideias inovadoras destinados a selecionar propostas de valorização de identidades singulares e distintivas e desenvolvimento de estratégias culturais e ações criativas diferenciadoras
- > Mobilização de comunidades criativas, abrangendo fomento de sistemas locais *creative-friendly*, que permitam à população residente criar produtos inovadores, nomeadamente através de materiais sustentáveis
- > Desenvolvimento de programas e iniciativas criativas que promovam a interação entre cultura e turismo e a interface entre artes, tecnologias, indústrias e ambiente, bem como incentivos à produção cultural e artística
- > Divulgação dos concursos de ideias inovadoras, assim como das comunidades criativas junto da população residente e turistas

Indicadores de monitorização

- > Despesa municipais em atividades culturais e criativas (€/hab)
- > Número de espetáculos ao vivo
- > Número de visitantes por museu

Financiamento



- > **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.3.** Promoção da sociedade do conhecimento)



- > Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

IE3.2

DIGITALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS CULTURAIS (1/2)

Aposta na promoção e disponibilização digital de conteúdos sobre o património histórico-cultural, fornecendo informação relevante de forma rápida e eficaz aos visitantes da região sobre determinado ponto turístico/atração/evento cultural

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Associações empresarias do setor da Cultura e do Turismo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Identificação dos pontos turísticos, assim como eventos e atrações, a serem abrangidos pela iniciativa de digitalização
- › Digitalização de artes e património da região (e.g. digitalização e virtualização de espólio de bibliotecas públicas), incrementando a sofisticação tecnológica e a qualidade da obra digital, permitindo não só melhorar a experiência do público e assim a atratividade da região, em especial das novas gerações, mas também assegurar a preservação futura de obras de arte e de património cultural
- › Discussão sobre a possibilidade de se instalar *beacons* e/ou *QR codes* nas atrações e ativos culturais, assim como Realidade Virtual e Aumentada (RV/RA), que permitem experienciar a cultura da região antes da estada do visitante no território
- › Identificação e seleção dos principais fornecedores destas tecnologias e instalação das mesmas nas zonas culturais selecionadas

Indicadores de monitorização

- › Despesa municipais em atividades culturais e criativas (€/hab)
- › Número de visitantes de museus
- › Número de turistas com motivo de lazer, recreio ou férias

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.3. Promoção da sociedade do conhecimento)
- › **Investimento RE-C04-i01:** Redes Culturais e Transição Digital

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

IE3.2

DIGITALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS CULTURAIS (2/2)

Aposta na promoção e disponibilização digital de conteúdos sobre o património histórico-cultural, fornecendo informação relevante de forma rápida e eficaz aos visitantes da região sobre determinado ponto turístico/atração/evento cultural

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Associações empresarias do setor da Cultura e do Turismo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Identificação e criação dos conteúdos a disponibilizar através dos *QR codes*, *beacons* e RV/RA nas atrações turísticas e culturais selecionadas
- › Monitorização e recolha dos dados referentes à utilização das tecnologias em questão

Indicadores de monitorização

- › Despesa municipais em atividades culturais e criativas (€/hab)
- › Número de visitantes de museus
- › Número de turistas com motivo de lazer, recreio ou férias

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.3.** Promoção da sociedade do conhecimento)
- › **Investimento RE-C04-i01:** Redes Culturais e Transição Digital

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

IE3.3

REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL (1/2)

Implementação de um programa de reabilitação do património cultural, de forma a potenciar a valorização de emblemáticas construções arquitetónicas e ativos culturais, permitindo a preservação histórica do território de forma sustentável e de acordo com as exigências ambientais

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Entidades gestoras do património

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Levantamento das infraestruturas e ativos culturais existentes na região a requerer de investimentos em reabilitação
- › Identificação das entidades que gerem o património, i.e. quem tem a responsabilidade no investimento associado à sua reabilitação, conservação e manutenção
- › Criação e implementação um modelo de inspeção do património edificado que quantifique e qualifique as condições de segurança, conforto, acessibilidade, instalações disponíveis e sustentabilidade
- › Definição dos principais riscos para o património construído e das ações para os mitigar
- › Realização de uma análise de priorização dos respetivos ativos, com o objetivo de perceber quais as prioridades de atuação

Indicadores de monitorização

- › Despesas em património cultural dos municípios (€)

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.3. Promoção da sociedade do conhecimento)
- › **Investimento RE-C04-i02:** Património Cultural

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

IE3.3

REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL (2/2)

Implementação de um programa de reabilitação do património cultural, de forma a potenciar a valorização de emblemáticas construções arquitetónicas e ativos culturais, permitindo a preservação histórica do território de forma sustentável e de acordo com as exigências ambientais

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Entidades gestoras do património

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Promoção de reabilitações aptas às exigências ambientais através da promoção de sumidouros de carbono em património cultural;
- › Promoção de reabilitações de eficiência energética e de eficiência hídrica na manutenção dos respetivos jardins, parques e espaços anexos, bem como às condicionantes patrimoniais
- › Divulgação dos investimentos realizados junto da população residente e turistas

Indicadores de monitorização

- › Despesas em património cultural dos municípios (€)

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.3.** Promoção da sociedade do conhecimento)



- › **Investimento RE-C04-i02:** Património Cultural

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA3: Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

IE3.4

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL E DOS RECURSOS ENDÓGENOS

Promoção de condições para a valorização e manutenção das atividades económicas tradicionais através da melhoria da estrutura, da operacionalidade, da segurança de pessoas e bens e da funcionalidade da atividade desenvolvida, de forma a garantir um desenvolvimento sustentável dos recursos endógenos da região

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Associações empresarias do setor, Direção-Geral das Atividades Económicas

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Realização de ações de capacitação das técnicas tradicionais da região
- › Aproveitamento dos *hubs* tecnológicos (IE11.2) para testar tecnologias inovadoras, de forma segura, com o apoio e acompanhamento de entidades competentes, de forma a incorporar as mesmas nos processos e técnicas tradicionais
- › Criação de rotas relacionadas com as unidades produtivas, associadas à comercialização dos produtos, à sustentabilidade turística e à coesão territorial
- › Implementação do Programa “Saber-Fazer” (instalação do Centro Tecnológico e dos respetivos laboratórios, com rotas associadas), que tem como objetivo salvaguardar o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, assentando em três eixos principais: transversalidade, territorialidade e tecnologia
- › Divulgação das iniciativas de valorização do património cultural imaterial impostas na região

Indicadores de monitorização

- › Despesas em património cultural dos municípios (€)

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.3. Promoção da sociedade do conhecimento)



- › **Investimento RE-C04-i02:** Património Cultural

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território

IE4.1

PROMOÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS (1/2)

Levantamento e mapeamento de casos de boas práticas sustentáveis, a fim de promover a importância da sustentabilidade e da economia circular junto dos agentes turísticos e económicos da região, assim como da população residente

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Turismo do Alentejo (ERT), Turismo de Portugal, Agentes económicos e turísticos da região

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Realização de uma análise *benchmark* a outros destinos nacionais e internacionais, com o objetivo de identificar iniciativas e certificações sustentáveis passíveis de serem implementadas e adquiridas pelos agentes turísticos e económicos da região
- > Dinamização e promoção de simbioses industriais e a adoção de projetos de *ecodesign* que favoreçam o aproveitamento de materiais recicláveis
- > Criação de ações de sensibilização e capacitação destinadas aos diversos agentes chave (e.g. consumidores, produtores, gestores de sistemas) para a importância das temáticas do consumo responsável e da economia circular
- > Desenvolvimento de apoios à adoção de novos modelos de negócio que promovam a circularização do comércio, serviços, restauração e turismo (economia de partilha)
- > Criação de incentivos a projetos de comércio eletrónico, de forma a otimizar a logística e a redução e reutilização de embalagens (principalmente de plástico não reciclado)

Indicadores de monitorização

> Numero de entidades com certificação sustentável

Financiamento



> **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)



> Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território

IE4.1

PROMOÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS (2/2)

Levantamento e mapeamento de casos de boas práticas sustentáveis, a fim de promover a importância da sustentabilidade e da economia circular junto dos agentes turísticos e económicos da região, assim como da população residente

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Turismo do Alentejo (ERT), Turismo de Portugal, Agentes económicos e turísticos da região

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Mapeamento das principais certificações de interesse aos agentes económicos e turísticos da região, assim como dos procedimentos e diretrizes necessárias para a sua aquisição
- > Estruturação da oferta turística da região, potenciando os recursos naturais da mesma (e.g. abundância de natureza, vasta costa atlântica) a fim de desenvolver atividades turísticas em comunhão com o meio ambiente e marítimo
- > Desenvolvimento de uma estratégia de promoção que posicione a região como um destino turístico sustentável

Indicadores de monitorização

> Numero de entidades com certificação sustentável

Financiamento



> **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)




> Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território

IE4.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



Promoção da eficiência energética das infraestruturas e edifícios da região, apostando, sempre que possível, no consumo de energias renováveis

<p>Temática(s) abordada(s)</p> 	<p>Grau de prioridade</p> <ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<p>Entidades a envolver</p> <ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Estudo da possibilidade de descarbonizar as frotas, apostando numa rede de <i>shuttles</i> 100% elétricos, com rotas e frequências regulares de forma a diminuir o impacto ambiental e promover a mobilidade urbana sustentável › Promoção da eficiência energética dos edifícios da região (administração pública e habitação social), através da incorporação do uso de energias renováveis nos mesmos, assim como renovação do parque de edifícios existentes › Modernização e requalificação dos sistemas energéticos, com o objetivo de melhorar o seu desempenho energético › Construção e requalificação de sistemas de climatização (aquecimento, arrefecimento ou ventilação) nos edifícios de Administração Pública Local 		

Indicadores de monitorização

- › Consumo de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)

Financiamento

-  **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (3.3. Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)
-  Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA4: Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território

IE4.3

SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS

Investimento na separação de biorresíduos, assim como implementação de sistemas de caixotes do lixo inteligentes pela região, que permitam monitorizar a capacidade dos contentores do lixo, otimizando as rotas de recolha de resíduos municipais

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente (AMAGRA)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Implementação do Regime Geral de Gestão de Resíduos pelos sistemas municipais de gestão de resíduos urbanos, cuja operacionalização foi imposta até à data 31 de dezembro de 2023, através do qual a recolha seletiva e a separação e reciclagem na origem de biorresíduos passa a ser obrigatória
- › Planeamento e estudo de implementação de um sistema de contentores de lixo inteligentes a instalar através de um projeto piloto, com a aptidão de monitorizar a capacidade dos contentores, otimizando as rotas de recolha de resíduos municipais
- › Identificação e seleção dos principais fornecedores de contentores do lixo inteligentes
- › Formação e qualificação dos recursos necessários para a manutenção dos equipamentos
- › Conceção de processos tecnológicos adequados para a reconversão de resíduos em novos materiais e projetos de *ecodesign* que favoreçam o aproveitamento de materiais recicláveis

Indicadores de monitorização

- › Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)
- › Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%)
- › Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)
- › Proporção de resíduos urbanos para reutilização e reciclagem (%)

Financiamento



› **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)



› Não aplicável


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA5: Preservação do património natural da região

IE5.1

VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL


Valorização do capital natural do Alentejo Litoral, nomeadamente das áreas protegidas e de interesse paisagístico, com vista à proteção da exploração excessiva e, conseqüentemente, preservação da natureza e biodiversidade característica do território

<p>Temática(s) abordada(s)</p> 	<p>Grau de prioridade</p> <ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<p>Entidades a envolver</p> <ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF)
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Mapeamento de todas áreas classificadas como protegidas na região e criação de indicadores de sustentabilidade que permitam monitorizar as mesmas e intervir, sempre que necessário › Promoção de ações de limpeza, valorização paisagística e colocação de sinalética informativa e territorial nas áreas protegidas, permitindo também a segurança da população visitante › Estabelecimento de um conjunto de medidas de ação destinadas à preservação e valorização das áreas e locais em questão (e.g. impedimento da utilização das mesmas para a instalação de painéis fotovoltaicos), assim como promoção da prevenção de riscos e a resiliência de catástrofes naturais › Recuperação e proteção de espécies ameaçadas e <i>habitats</i> naturais em estado de conservação desfavorável › Criação de infraestruturas verdes e fomento da conectividade ecológica contribuindo para o fomento da biodiversidade em meio urbano e valorizando a diversidade de espaços de natureza › Desenvolvimento de conteúdos e ações de promoção, sensibilização e comunicação do valor do património natural português 		

Indicadores de monitorização

- › Despesas dos municípios por 1.000 habitantes em proteção da biodiversidade e da paisagem (€)
- › Proporção de área florestal da superfície das unidades territoriais (%)

Financiamento



- › **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)
- › Não aplicável


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA5: Preservação do património natural da região



SISTEMA INOVADOR DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL



Instalação de uma rede de sensores e câmaras que permita a recolha de informação acerca da qualidade do ar, poluição ambiental, ruído e outros fatores nocivos, de forma a monitorizar a qualidade ambiental e garantir a melhoria da sustentabilidade da região

<p>Temática(s) abordada(s)</p> 	<p>Grau de prioridade</p> <ul style="list-style-type: none"> › Mediana 	<p>Entidades a envolver</p> <ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Definição dos locais estratégicos para a instalação dos sensores e câmaras, juntos dos vários municípios do Alentejo Litoral › Lançamento de um concurso público para a instalação de uma rede de sensores e câmaras nos vários municípios, de forma a obter uma cobertura espacial do território › Monitorização e análise dos dados recolhidos pelos sensores e câmaras, a fim de detetar eventuais problemas e intervir rapidamente, sempre que necessário › Melhoramento e reforço da rede de monitorização da qualidade do ar e sua articulação com autoridades de saúde, policiais e municipais para quantificar riscos e concretizar as medidas de promoção da qualidade do ar dos instrumentos de política › Monitorização, acompanhamento e reporte dos riscos ambientais e pressões sobre o ambiente, desenvolvendo capacidade para a proteção radiológica e segurança nuclear, assim como prevenção do risco de acidentes industriais graves 		

Indicadores de monitorização

- › Índice Qualidade Ambiental

Financiamento

-  **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (3.3. Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)
-  Não aplicável


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água



BARRAGENS E INFRAESTRUTURAS HÍDRICAS (1/2)



Investimento em obras de requalificação da barragem, assim como em infraestruturas de apoio (e.g. reservatórios), aumentando a captação de água, poupança e a capacidade de distribuição da mesma

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Baixa 	<ul style="list-style-type: none"> › Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), Águas Públicas do Alentejo (AgdA)
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Mapeamento das barragens existentes no Litoral Alentejano e da capacidade de captação de água que as mesmas apresentam › Análise da viabilidade da utilização de estações elevatórias nas barragens (i.e. estações com que possam chegar aos 100 metros de cota de profundidade), com o objetivo de captar mais água, assim como facilitar a transferência de água tratada › Identificação e seleção das infraestruturas que apresentam maiores desperdícios de água, e conseqüentemente, mais prioritárias na realização de obras de requalificação › Construção e reabilitação de infraestruturas de apoio (e.g. reservatórios) em zonas estratégicas que permitam armazenar água, aumentando a poupança e a capacidade de distribuição da mesma › Participação em concursos com o objetivo de obter financiamento público nacional e europeu para a melhoria e requalificação das infraestruturas hídricas, resolvendo o problema generalizado de escassez e falta de água que o país enfrenta 		

Indicadores de monitorização

- › Perdas nos sistemas de abastecimento de água (m³)
- › Perdas reais de água (%)
- › Água distribuída (m³/hab)
- › Volume de água de captações subterrâneas (%)

Financiamento

- 
 - › **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (3.3. Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)
- 
 - › Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água



BARRAGENS E INFRAESTRUTURAS HÍDRICAS (2/2)

Investimento em obras de requalificação da barragem, assim como em infraestruturas de apoio (e.g. reservatórios), aumentando a captação de água, poupança e a capacidade de distribuição da mesma

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Baixa

Entidades a envolver

› Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), Águas Públicas do Alentejo (AgdA)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Desenvolvimento de estudos de segurança e análise do comportamento das barragens existentes na região
- › Análise do aumento da captação de águas subterrâneas, quando esteja garantida a recuperação futura, nas situações em que as disponibilidades superficiais são mais escassas
- › Preparação de ações de desassoreamento, desobstrução e remoção de material dos cursos de água e de albufeiras e criação de espaços de inundação natural, para minimização do impacto de cheias e inundações
- › Informação e sensibilização dos cidadãos e consumidores para a eficiência hídrica e a necessidade de redução de consumos num contexto de escassez e alterações climáticas

Indicadores de monitorização

- › Perdas nos sistemas de abastecimento de água (m³)
- › Perdas reais de água (%)
- › Água distribuída (m³/hab)
- › Volume de água de captações subterrâneas (%)

Financiamento



› **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)



› Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água

IE6.2

MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE REGA

Implementação de sistemas de rega inteligentes e inovadores, que permitam analisar e monitorizar remotamente as quantidades necessárias de água, de acordo com as condições meteorológicas, assim como aumentar a eficiência operacional dos mesmos

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Águas Públicas do Alentejo (AgdA), Agentes turísticos, Empresas do setor do golfe e agricultura

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Identificação dos pontos/locais onde se pretende proceder à instalação de sistemas de rega inteligentes e tecnológicos
- › Reabilitação e valorização da rede hidrográfica, através da aplicação de soluções técnicas de engenharia natural e aplicação de tecnologias inovadoras
- › Modernização de equipamentos e tecnologias e criação de mecanismos de automação de modo a aumentar a eficiência operacional
- › Envolvimento do setor do golfe e da agricultura na utilização de um sistema de rega inteligente (visto ser dos setores que mais consome água)
- › Procedimento à instalação do sistema e formação e qualificação dos recursos necessários para a manutenção dos equipamentos
- › Monitorização dos dados recolhidos pelos sensores/tecnologias instaladas nos pontos de rega, através de sistemas de informação e apoio à decisão (incluindo modelação)
- › Redução de áreas regadas e/ou substituição de relvas/plantas em espaços verdes urbanos, de forma a reduzir a captação de água natural

Indicadores de monitorização

- › Perdas nos sistemas de abastecimento de água (m³)
- › Perdas reais de água (%)
- › Água distribuída (m³/hab)

Financiamento



› **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)



› Não aplicável


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água

IE6.3

MONITORIZAÇÃO E CONTROLO ATIVO DAS PERDAS DE ÁGUA NA REDE



Criação de um sistema remoto que permite assegurar a deteção, controlo e monitorização ativo de perdas de água da rede de abastecimento, principalmente onde se estima que haja grandes desperdícios de água associada

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Empresas responsáveis pelo abastecimento de água em baixa, Águas Públicas do Alentejo (AgdA)
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Identificação dos locais/infraestruturas onde se ocorre grandes desperdícios de água da região, através do desenvolvimento de estudos em colaboração com as várias entidades relevantes na área › Reabilitação das infraestruturas de distribuição de água identificadas, assim como implementação de medidas de controlo de fugas › Monitorização do estado quantitativo e qualitativo das massas de água subterrâneas e superficiais, recorrendo a tecnologias de comunicação remotas e inteligentes › Implementação de boas práticas de gestão de água no setor urbano, agrícola e industrial, de acordo com os dados analisados e em constante monitorização › Redução da pressão nos sistemas de abastecimento com o objetivo de reduzir os consumos urbanos › Instalação de equipamentos de medição com telemetria nas captações públicas de água subterrânea, em extração e reserva, e nas albufeiras de águas públicas 		

Indicadores de monitorização

- › Perdas nos sistemas de abastecimento de água (m³)
- › Perdas reais de água (%)
- › Água distribuída (m³/hab)

Financiamento

- 
 - › **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)
- 
 - › **Reforma RE-r22:** Gestão Integrada e Circular dos Recursos Hídricos em Situações de Escassez


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA6: Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água

IE6.4

CENTRAL DESSALINIZADORA E ETAR

Construção de uma central dessalinizadora e reabilitação das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), com o objetivo de combater o atual problema generalizado da escassez de água, assim como reduzir a captação de água natural

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	> Baixa	> Águas Públicas do Alentejo (AgdA), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-Alentejo)



Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Mapeamento dos locais estratégicos propícios ao estabelecimento de uma central dessalinizadora e/ou ETAR, assim como identificação dos principais desafios a ter em consideração na possível implementação da central
- > Seleção do processo de dessalinização mais adequado a implementar na central (e.g. osmose reversa, nanofiltração, destilação solar)
- > Instalação de central que complemente outras medidas de reforço da oferta e que permita modularidade e a possibilidade de incrementos adicionais de disponibilidade de água
- > Desenvolvimento de estudos que permitam prever a instalação de um sistema de produção de energia fotovoltaica na central, de modo a assegurar a mitigação das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da produção de água por esta via
- > Utilização das ETAR para produção de Água para Reutilização (ApR) com qualidade adequada para usos não potáveis (e.g. agricultura, campos de golfe), de forma a reduzir a captação de água natural

Indicadores de monitorização

- > Água distribuída (m³/hab)
- > Água residual tratada utilizada para uso próprio (%)
- > Água residual tratada exportada (%)

Financiamento

- 
- > **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.3.** Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais)
- 
- > **Reforma RE-r22:** Gestão Integrada e Circular dos Recursos Hídricos em Situações de Escassez

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA7: Promoção da transição energética e descarbonização da região

IE7.1

HIDROGÉNIO VERDE

Amplificação e desenvolvimento do potencial da região em alavancar a economia do hidrogénio verde, assim como promoção da investigação e desenvolvimento (I&D) na área do ambiente e transição energética

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Administração do Porto de Sines (APS), AICEP – Global Parques

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Consolidação das parcerias entre empresas do setor energético e o complexo de Sines, de forma a avançar com os investimentos idealizados relativamente à economia do hidrogénio verde no município de Sines e dando seguimento à Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 63/2020
- > Adaptação dos atuais procedimentos de licenciamento – ambiental, recursos hídricos, industrial, municipal – que possibilitem a implementação de projetos de produção de hidrogénio, identificando os locais com maior potencial na região
- > Divulgação e promoção dos investimentos realizados a nível nacional e internacional, com o objetivo de atrair outras atividades energeticamente intensivas (e.g. indústria química, metalúrgica) a iniciar as suas atividades na Zona Industrial e Logística de Sines
- > Promoção e criação de centros de I&D na área do hidrogénio verde, assim como noutras áreas relevantes nas temáticas da descarbonização e sustentabilidade

Indicadores de monitorização

- > Proporção de energias renováveis no consumo final bruto de energia (%)
- > Produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis através de novas tecnologias (MW¹)

Financiamento



- > **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.1.** Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética)
- > **Reforma TC-r29:** Estratégia Nacional para o Hidrogénio (EN-H2)
- > **Investimento TC-C14-i01:** Hidrogénio e gases renováveis

¹ Megawatt.

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA7: Promoção da transição energética e descarbonização da região

IE7.2

ENERGIAS RENOVÁVEIS E COMUNIDADES ENERGÉTICAS (1/2)

Desenvolvimento de soluções inovadoras que respondam às tendências atuais de produção de energia limpa, assim como aposta na implementação do autoconsumo e nas “comunidades de energia renovável”

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), Empresas do setor energético

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Mapeamento dos principais desafios e necessidades do mercado das energias renováveis, a fim de desenvolver soluções inovadoras que respondam aos desafios identificados
- > Estudo de viabilidade de instalação de sistemas de armazenamento de energia elétrica no território e incremento da potência instalada em renováveis para a produção de eletricidade
- > Posicionamento do Alentejo Litoral como um local ideal à produção de energia elétrica limpa, promovendo as características diferenciadoras e favoráveis da região à produção de energias renováveis (e.g. elevado número de horas de exposição solar), de forma a captar investimento estrangeiro. Nesta matéria deve ser considerado, com especial foco, o mercado finlandês, dado que a associação *Business Finland* publicou recentemente (março 2022) uma notícia no seu *site* a enaltecer a importância do mercado português na produção de energia limpa
- > Desenvolvimento e implementação de “comunidades de energia renovável”, através da agregação de produtores de energia renovável com os consumidores com benefícios claros para ambas as partes, numa lógica de consumidor/produtor, combatendo o atual problema da pobreza energética e melhorando a competitividade do território

Indicadores de monitorização

- > Proporção de energias renováveis no consumo final bruto de energia (%)
- > Produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis através de novas tecnologias (MW¹)

Financiamento



- > **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.1.** Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética)
- > **Investimento TC-C14-i01:** Hidrogénio e gases renováveis

¹ Megawatt.


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA7: Promoção da transição energética e descarbonização da região



ENERGIAS RENOVÁVEIS E COMUNIDADES ENERGÉTICAS (2/2)

Desenvolvimento de soluções inovadoras que respondam às tendências atuais de produção de energia limpa, assim como aposta na implementação do autoconsumo e nas “comunidades de energia renovável”

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), Empresas do setor energético
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Criação de sistemas de armazenamento de energia associados a projetos de autoconsumo e/ou “comunidades de energia renovável” › Desenvolvimento de <i>software</i> e/ou plataformas de gestão inteligente, de forma a otimizar os fluxos energéticos em projetos de autoconsumo coletivo e “comunidades de energia renovável” inteligentes › Desenvolvimento de projetos inovadores, com o intuito de testar novas soluções disruptivas, abordagens e modelos de negócio com vista à criação de redes energéticas inteligentes › Alavancagem do Fundo de Transição Justa do Alentejo Litoral para apoiar projetos de I&D nas áreas das energias renováveis e descarbonização, assim como no reforço da capacidade tecnológica das entidades científicas e tecnológicas destinadas ao estudo da transição climática 		

Indicadores de monitorização

- › Proporção de energias renováveis no consumo final bruto de energia (%)
- › Produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis através de novas tecnologias (MW¹)

Financiamento

- › **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.1.** Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética)
- › **Investimento TC-C14-i01:** Hidrogénio e gases renováveis



¹ Megawatt.
Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA7: Promoção da transição energética e descarbonização da região

IE7.3

GÁS NATURAL E BIOMETANO (1/2)

Promoção da Zona Industrial e Logística de Sines como plataforma para o comércio transatlântico de Gás Natural Liquefeito (GNL), assim como aposta na produção e comercialização do gás biometano

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Administração do Porto de Sines (APS), AICEP – Global Parques, Agência Internacional de Energia (IEA)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Desenvolvimento de estudos sobre a viabilidade de tornar o Porto de Sines um terminal ativo de transporte de GNL, assente nos argumentos de: i) ser o porto europeu mais próximo da produção de gás no Atlântico; ii) ser um porto sem constrangimentos, quer marítimos quer terrestres; e iii) ser mais económico transportar gás por gasoduto do que por navio, em condições equiparáveis
- > Divulgação e promoção do Polo Económico do Alentejo Litoral e da sua localização estratégica, infraestruturas e capacidade instalada, junto do mercado europeu, a fim de conseguir financiamento para dinamizar a ligação com o mercado de GNL, e consequentemente, reduzir a excessiva dependência de combustíveis fósseis
- > Identificação dos principais requisitos e diretrizes necessárias à importação e transporte de GNL
- > Investimento nas infraestruturas necessárias em Portugal e assegurar a interligação entre Espanha e França

Indicadores de monitorização

> Não aplicável

Financiamento



> **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.1.** Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética)



> Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA7: Promoção da transição energética e descarbonização da região

IE7.4

GÁS NATURAL E BIOMETANO (2/2)

Promoção do Zona Industrial e Logística de Sines como plataforma para o comércio transatlântico de Gás Natural Liquefeito (GNL), assim como aposta na produção e comercialização do gás biometano

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Administração do Porto de Sines (APS), AICEP – Global Parques, Agência Internacional de Energia (IEA)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Seleção do processo produtivo de gás biometano (i.e. resíduos orgânicos de aterros, digestão anaeróbia de lamas e resíduos orgânicos urbanos e agrícolas) que melhor se enquadra às características atuais do território
- > Aproveitamento das ETAR existentes na região para a produção do gás biometano, através da digestão anaeróbica de lamas nas respetivas estações de tratamento de águas residuais
- > Divulgação e promoção das vantagens da utilização e comercialização de gás biometano (e.g. alto poder de combustão, aproveitamento de resíduos orgânicos, reduzida dependência de transporte por gasoduto) junto dos agentes económicos e da população residente no território

Indicadores de monitorização

> Não aplicável

Financiamento



> **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (**3.1.** Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética)



> Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA8: Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável

IE8.1

TRANSPORTE PÚBLICO (1/2)

Investimento na oferta e qualificação do transporte público do território, com o objetivo de abranger um maior número de localidades, assim como disponibilizar um maior número de opções de horários, bem como investir em promoção de mobilidade suave

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Rodoviária do Alentejo, serviços sociais da região

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Dinamização de sessões de auscultação com os serviços sociais da região (e.g. estabelecimentos de saúde, instituto de formação profissional em Santo André, polo logístico e industrial de Sines), a fim de adequar os horários das carreiras às necessidades da população que frequenta estes serviços
- > Desenvolvimento de um estudo sobre a viabilidade de criação de novas rotas que permitam uma maior facilidade na deslocação entre os diferentes municípios e zonas rurais
- > Garantia de acessibilidade em transportes públicos aos principais polos atratores de deslocações, quer na perspetiva de otimização dos serviços existentes, quer no sentido de responder às necessidades específicas inerentes a importantes polos, que atualmente apresentam deficiências nos serviços regulares de transporte público, limitando as deslocações da população residente neste território
- > Requalificação das estações de interfaces de transportes rodoviários, a fim de permitir melhores condições aos seus utilizadores e melhorar a imagem dos diferentes municípios

Indicadores de monitorização

- > Índice de Coesão da Região
- > Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte rodoviário de passageiros
- > Número médio e tempo médio de deslocações em transportes públicos

Financiamento



- > **Agenda 4:** Um país competitivo externamente e coesa internamente (4.2. Competitividade e coesão na baixa densidade)



- > **Reforma TC-r31:** Reforma do Ecosistema dos Transportes


Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA8: Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável

IE8.1

TRANSPORTE PÚBLICO (2/2)



Investimento na oferta e qualificação do transporte público do território, com o objetivo de abranger um maior número de localidades, assim como disponibilizar um maior número de opções de horários, bem como investir em promoção de mobilidade suave

Temática(s) abordada(s)	Grau de prioridade	Entidades a envolver
	<ul style="list-style-type: none"> › Elevada 	<ul style="list-style-type: none"> › Municípios AL, Rodoviária do Alentejo, serviços sociais da região
<p>Principais linhas de atuação (não exaustivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> › Incentivo e implementação de programas e iniciativas de mobilidade suave, como, por exemplo, iniciativas de <i>bike sharing</i> › Promoção da intermodalidade e interoperabilidade dos transportes públicos na região e proximidades, facilitando as deslocações entre os vários municípios e zonas turísticas, assegurando a melhoria da cobertura temporal e territorial e contemplando a implementação de soluções de transporte adaptadas às características dos territórios que integram a região, nomeadamente serviços de transporte flexível › Implementação de medidas de gestão da mobilidade que proporcionem o incentivo à utilização do transporte público, que minimizem as situações de pressão ao nível da circulação rodoviária e promovam a articulação da oferta de estacionamento com a utilização do transporte público › Implementação de um sistema de governância que contribua para uma mais efetiva e eficiente gestão e monitorização do desempenho do sistema de transportes e mobilidade na região, como também para a promoção da articulação entre o planeamento do sistema de transportes e o planeamento e ordenamento do território 		

Indicadores de monitorização

- › Índice de Coesão da Região
- › Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte rodoviário de passageiros
- › Número médio e tempo médio de deslocações em transportes públicos

Financiamento

- 
- › **Agenda 4:** Um país competitivo externamente e coesa internamente (4.2. Competitividade e coesão na baixa densidade)
- 
- › **Reforma TC-r31:** Reforma do Ecosistema dos Transportes

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA8: Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável

IE8.2

APLICAÇÃO MÓVEL DE TRANSPORTE PÚBLICO

Criação de uma *app* de transporte público da região, que permita obter informações atualizadas dos transportes públicos em tempo real, facilitando a utilização dos mesmos, assim como a compra dos respetivos bilhetes, podendo ser integrada com *apps* de outras entidades de transportes

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Mediana

Entidades a envolver

> Municípios AL, Rodoviária do Alentejo, ANA Aeroportos

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Mapeamento de todos os circuitos de autocarros públicos existentes na região
- > Integração de toda a rede de autocarros públicos na aplicação móvel
- > Identificação das funcionalidades a incluir na aplicação, tais como pagamento via *app* e informação a tempo real
- > Divulgação da iniciativa de forma a incentivar à sua utilização junto dos residentes e turistas
- > Monitorização e recolha dos dados referentes à utilização da aplicação móvel e à interação da população com a mesma
- > Avaliação da possível integração da aplicação com outras aplicações existentes de entidades de transportes (e.g. ANA Aeroportos)

Indicadores de monitorização

- > Índice de Coesão da Região
- > Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte rodoviário de passageiros
- > Número médio e tempo médio de deslocações em transportes públicos

Financiamento



- > **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.3. Promoção da sociedade do conhecimento)



- > **Reforma TC-r31:** Reforma do Ecosistema dos Transportes

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA9: Investimento nos acessos e redes de infraestruturas da região

IE9.1

INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS (1/2)

Desenvolvimento de melhorias nas infraestruturas de acesso ferroviárias e rodoviárias, facilitando a movimentação da população residente, turistas e mercadorias, nomeadamente de e para o Porto de Sines

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Infraestruturas de Portugal (IP), Rodoviária do Alentejo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Demonstração da importância da existência de fortes ligações ferroviárias e rodoviárias à Área Metropolitana de Lisboa (AML), a Espanha e ao Porto de Sines, exemplificando com boas práticas observadas noutros importantes portos a nível europeu (e.g. Porto de Roterdão)
- > Criação de uma ligação rodoviária entre o Porto de Sines e a A2, facilitando o tráfico de mercadorias e, conseqüentemente, aumentando o impacto positivo do Porto para o território a nível nacional e internacional
- > Ativação da linha de passageiros entre Sines e a Linha do Sul (Ermidas), dada a importância da proximidade à AML, assim como desenvolvimento de estudos e ações que permitam voltar a disponibilizar o serviço regional de passageiros da Linha do Sul
- > Criação de uma ligação rodoviária longitudinal entre Alcácer-Sines-Odemira-Lagos (IC4), que permita uma melhor circulação entre os vários municípios

Indicadores de monitorização

- > Extensão de linhas e vias exploradas (km)
- > Proporção da rede ferroviária nacional eletrificada (%)
- > Quota de mercado português do Porto de Sines (mercadorias movimentadas) (%)
- > Índice de desvio¹

Financiamento



- > **Agenda 4:** Um país competitivo externamente e coesa internamente (4.2. Competitividade e coesão na baixa densidade)
- > **Investimento RE-C07-i02:** *Missing links* e Aumento de capacidade da Rede

¹Quociente entre a distância geográfica e a distância por ligação, Rodrigue et al., 2006.
Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA9: Investimento nos acessos e redes de infraestruturas da região

IE9.1

INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS (2/2)

Desenvolvimento de melhorias nas infraestruturas de acesso ferroviárias e rodoviárias, facilitando a movimentação da população residente, turistas e mercadorias, nomeadamente de e para o Porto de Sines

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Elevada

Entidades a envolver

> Municípios AL, Infraestruturas de Portugal (IP), Rodoviária do Alentejo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Modernização da Linha do Alentejo (troço Casa Branca-Beja) através da/o: i) redução dos tempos de viagem com o aumento da velocidade comercial; ii) melhoramento das condições de segurança e conforto; iii) construção de novas plataformas de embarque; e iv) colocação de sistemas automatizados de informação ao público
- > Promoção da concretização de fechos da malha rodoviária, construção de *missing links* e variantes em travessias urbanas, melhorando as condições de acessibilidade, mobilidade e segurança rodoviária
- > Realização de um concurso público que permita dinamizar os investimentos necessários nos respetivos acessos ferroviários e rodoviários, assim como obter financiamento para as melhorias e requalificações dos mesmos
- > Criação de um plano de ação, com um horizonte temporal a definir, com programas específicos de melhorias nas infraestruturas rodoviárias e ferroviárias de acesso

Indicadores de monitorização

- > Extensão de linhas e vias exploradas (km)
- > Proporção da rede ferroviária nacional eletrificada (%)
- > Quota de mercado português do Porto de Sines (mercadorias movimentadas) (%)
- > Índice de desvio¹

Financiamento



- > **Agenda 4:** Um país competitivo externamente e coesa internamente (4.2. Competitividade e coesão na baixa densidade)
- > **Investimento RE-C07-i02:** *Missing links* e Aumento de capacidade da Rede

¹Quociente entre a distância geográfica e a distância por ligação, Rodrigue et al., 2006.
Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA9: Investimento nos acessos e redes de infraestruturas da região

IE9.2

INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS

Desenvolvimento de parcerias com infraestruturas aeroportuárias de primeiro nível nacional, com o objetivo de otimizar a infraestrutura aeroportuária existente, assim como melhorar a conexão entre os aeroportos e a região

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Baixa

Entidades a envolver

> Municípios AL, Infraestruturas de Portugal (IP), Rodoviária do Alentejo, ANA Aeroportos

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Desenvolvimento de um estudo sobre a viabilidade da construção de linhas férreas com ligação aos principais aeroportos nacionais, de forma a facilitar as deslocações dos passageiros para o Litoral Alentejano
- > Ativação da linha de passageiros entre Sines e a Linha do Sul (Ermidas), dada a importância da proximidade à AML e consequente aeroporto de Lisboa
- > Dinamização de ligações de transporte público, em conformidade com as chegadas dos passageiros aos aeroportos, que permitam uma ligação eficaz e facilitada aos respetivos destinos do Litoral Alentejano
- > Promoção da possível reativação da ligação ferroviária Beja/Funcheira, a fim de facilitar a circulação dos passageiros à chegada do aeroporto de Beja

Indicadores de monitorização

- > Extensão de linhas e vias exploradas (km)
- > Proporção da rede ferroviária nacional eletrificada (%)
- > Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte aéreo por aeroporto de destino

Financiamento



- > **Agenda 4:** Um país competitivo externamente e coesa internamente (4.4. Inserção territorial mercado ibérico)



- > Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA10: Consolidação da interconectividade da região



INFRAESTRUTURAS DE FIBRA ÓTICA

Fomento de parcerias entre os municípios e empresas de telecomunicações com o objetivo de prolongarem as infraestruturas de rede *Wi-Fi* e fibra ótica, assim como incentivar à possível partilha de infraestruturas entre operadoras de rede

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

- › Elevada

Entidades a envolver

- › Municípios AL, Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), Operadoras de redes de telecomunicações, Altice Portugal

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Discussão sobre a viabilidade da possível partilha de infraestruturas entre operadoras de rede, a fim de permitir que os utilizador se conectem à rede com maior cobertura no local específico onde se encontra
- › Fomento das parcerias em curso entre a região e a ANACOM, que têm como principal objetivo explorar, instalar e gerir a cobertura de redes fixas de capacidade elevada em “áreas brancas” e “áreas cinzentas” da região
- › Dinamização de novas formas de provisão de serviços públicos em áreas de baixa densidade através do acesso generalizado a redes públicas de comunicações eletrónicas de elevada capacidade
- › Definição de uma estratégia e plano de implementação que permita a total cobertura das áreas identificadas
- › Divulgação da instalação e prolongamento das redes de fibra ótica, com o objetivo de atrair mais pessoas e empresas para as zonas rurais

Indicadores de monitorização

- › Acessos à Internet em banda larga por 100 habitantes (%)
- › Proporção da população residente coberta pela rede móvel de telecomunicações (%)

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.2. Inovação empresarial)



- › Não aplicável

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA10: Consolidação da interconectividade da região



INCENTIVO AO 5G

Criação de incentivos, com programas de formação e consultoria, para a incorporação de 5G nos negócios locais e criação de condições favoráveis à adesão ao 5G por qualquer empresa que se venha a estabelecer no território

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Elevada

Entidades a envolver

› Municípios AL, Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), Negócios locais, Operadoras de rede de telecomunicações, Altice Portugal

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Criação de dinâmicas destinadas aos agentes económicos e turísticos da região que demonstrem as vantagens da utilização e incorporação da rede 5G nos respetivos negócios, exemplificando com boas práticas observadas a nível internacional (e.g. redes privadas, ultra fiabilidade, baixa latência e alta velocidade, sensorização, RA, RV, etc.)
- › Criação de um portal 5G regional, à semelhança do portal criado pela ANACOM, para divulgação de informação atual, útil e relevante sobre a 5.ª geração móvel no contexto do território e da atividade económica característica
- › Criação de um conjunto de indicadores que permita avaliar e monitorizar a performance alcançada com a incorporação da rede 5G nas diferentes atividades económicas
- › Divulgação dos resultados obtidos, a fim de atrair e alcançar novas audiências

Indicadores de monitorização

- › Acessos à Internet em banda larga por 100 habitantes (%)
- › Proporção da população residente coberta pela rede móvel de telecomunicações (%)

Financiamento



› **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.2.** Inovação empresarial)



› **Investimento RE-C07-i01 (ponto 4):** Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE)

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA11: Aposta na transição digital da região



ALTA TECNOLOGIA NA AGRICULTURA

Promoção de programas de integração de alta tecnologia e inovação nas práticas agrícolas, de modo a melhorar a eficiência dos processos produtivos, reduzir os desperdícios no setor e potenciar a economia 4.0 no território

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Agrotech, Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano (AHSA), Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado (ANSUB), Aparroz – Agrupamento de Produtores de Arroz do Cale do Sado

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Mobilização dos produtores em torno de uma cadeia de valor mais organizada, capacitada e inclusiva, em prol de uma agricultura mais competitiva e sustentável, económica, ambiental e socialmente
- › Mapeamento das principais tecnologias que estão a ser implementadas no setor agroalimentar nacionalmente e internacionalmente, como a iniciativa da Agrotech
- › Criação de ações de sensibilização destinadas às empresas do setor agrícola e/ou agroalimentar, com o objetivo de incentivá-las a adotar as tecnologias em questão
- › Desenvolvimento de indicadores que permitam avaliar os resultados obtidos com a integração da alta tecnologia
- › Divulgação dos resultados obtidos junto do tecido empresarial, a fim de aumentar os utilizadores de alta tecnologia nos processos produtivos do setor agrícola

Indicadores de monitorização

- › Número de empresas das indústrias de alta e média-alta tecnologia no setor da agricultura

Financiamento



- › **Agenda 3:** Transição climática e sustentabilidade dos recursos (3.4. Agricultura e florestas sustentáveis)
- › **Reforma RE-r12:** Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA11: Aposta na transição digital da região



HUBS TECNOLÓGICOS DE I&D

Desenvolvimento de incentivos à criação de *hubs* tecnológicos, assim como centros de investigação & desenvolvimento (I&D), de forma a apoiar e inovar a economia local, promover novos negócios e fomentar a adoção de tecnologias avançadas por parte do tecido empresarial

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Elevada

Entidades a envolver

› Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA), Sines Tecnopolo, Agência Nacional de Inovação (ANI), Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Criação de Zonas Livres Tecnológicas (ZLT), isto é, espaços físicos e virtuais para testes, em ambiente real ou quase-real, destinadas à realização de testes de tecnologias, produtos, serviços e processos inovadores de base tecnológica, de forma segura, com o apoio e acompanhamento das respetivas entidades competentes
- › Estimulo ao aparecimento de projetos *spin-offs* com vista à transformação de ideias inovadoras em iniciativas empresariais
- › Desenvolvimento de Polos de Inovação Digital e núcleos de I&D nas empresas, que se traduzem em redes colaborativas de centros de competências digitais específicas, com o objetivo de disseminação e adoção de tecnologias digitais avançadas por parte do tecido empresarial nacional
- › Dinamização de apoios a ações de valorização económica dos resultados da investigação, nomeadamente nos processos de patenteamento e licenciamento de propriedade industrial
- › Criação de incentivos de apoio ao desenvolvimento de novas empresas que valorizem a aplicação de resultados de I&D em processos inovadores de produção e produtos em setores com maior intensidade de tecnologia e conhecimento

Indicadores de monitorização

- › Número de empresas das indústrias de alta e média-alta tecnologia
- › Número de *startups* e novas empresas registadas

Financiamento



› **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.2.** Inovação empresarial)



› **Reforma RE-r11:** Alargamento e Consolidação a Rede de Instituições de Interface

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA11: Aposta na transição digital da região



DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS PÚBLICOS

Investimentos na modernização digital de todos os processos de Administração Pública no território, permitindo reduzir custos, otimizar o tempo despendido e simplificar processos

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Mediana

Entidades a envolver

> Municípios AL

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Melhoria e renovação da infraestrutura digital, com especial preocupação na gestão da interoperabilidade das bases de dados
- > Reforço da capacidade das plataformas transversais da administração pública regional, incluindo a definição e monitorização de níveis de serviço TIC¹
- > Melhoria dos processos de gestão, monitorização e evolução das infraestruturas transversais, nomeadamente as que suportam a identificação eletrónica, interoperabilidade e serviços públicos digitais, assim como implementação de soluções atualizadas de cibersegurança
- > Dinamização de apoios ao desenvolvimento de cidades inteligentes, que proporcionem serviços digitais centrados nas pessoas e interoperáveis em todo o território nacional, permitindo à Administração Pública Regional e Local acelerar a inovação e melhorar a tomada de decisão, na ótica de uma estratégia focada em cidades inteligentes
- > Dotação das competências necessárias aos agentes do setor público na utilização das ferramentas digitais selecionadas

Indicadores de monitorização

- > Número de Câmaras Municipais que utilizam TIC¹
- > Número de formações em TIC¹

Financiamento



- > **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.2. Inovação empresarial)
- > **Reforma TD-r34:** Serviços públicos digitais, simples, inclusivos e seguros para os cidadãos e para as empresas; **Investimento TD-C19-i02:** Serviços eletrónicos sustentáveis, baseados na interoperabilidade e utilização dos dados para um aumento de transparência e eficiência; **Investimento TD-C19-i04:** Infraestruturas digitais críticas eficientes, seguras e partilhadas

¹Tecnologias de Informação e Comunicação.

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA11: Aposta na transição digital da região



ESCOLA DIGITAL

Modernização e dotação das escolas da região com infraestruturas tecnológicas capazes de integrar as competências e os conteúdos digitais nos novos processos pedagógicos

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Direção Geral do Ensino Superior (DGES), Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA), Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Criação de um plano de capacitação digital destinado aos docentes, professores e formadores, garantindo que os mesmos têm as competências digitais necessárias ao ensino digital
- › Desenvolver competências digitais transversais ao currículo com diferentes níveis de profundidade e proficiência através da sua integração nas diferentes disciplinas
- › Adequação das infraestruturas pedagógicas a novas metodologias e técnicas de ensino inclusivas e digitais
- › Requalificação das infraestruturas pedagógicas de forma a uniformizar as condições formativas e assim garantir iguais oportunidades de acesso a formação superior e avançada em todo o território
- › Disponibilização de recursos educacionais digitais de qualidade aos estudantes residentes na região (e.g. manuais escolares, aulas interativas, preparação para exames)
- › Avaliação do impacto da digitalização das escolas da região, divulgando os resultados alcançados junto da população residente

Indicadores de monitorização

- › Média de alunos por computador com ligação à Internet

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (**2.4.** Qualificação das instituições)
- › **Reforma TD-r37:** Reforma para a educação digital
- › **Investimento TD-C20-i01:** Transição digital na Educação

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA11: Aposta na transição digital da região



SISTEMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO (1/2)

Criação de um sistema de apoio ao empreendedorismo, através de políticas públicas destinadas a financiar e apoiar empresas inovadoras de base tecnológica que fomentem o empreendedorismo e a digitalização da região

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

> Mediana

Entidades a envolver

> Municípios AL, Sines Tecnopolo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- > Promoção de ações de sensibilização de iniciativas de empreendedorismo junto de escolas, empresas e entidades municipais
- > Promoção de concursos de ideias de negócio, com foco na validação de modelos de negócio e a sua orientação para o mercado, minimização do risco de apostas em projetos não sustentáveis, levando os empreendedores a testarem os seus produtos/serviços junto de potenciais clientes, com o objetivo de criação de empresas sustentáveis e competitivas que contribuam para a economia regional e nacional
- > Dinamização de iniciativas de deteção, de estímulo e de apoio ao empreendedorismo, pretendendo contribuir para a sensibilização de uma cultura empreendedora ao longo da vida e reforço do ecossistema empreendedor do Alentejo Litoral, apostando na inovação das atividades de base local e valorização dos recursos intensivos em conhecimento
- > Diagnóstico de oportunidades de negócio na região e sua divulgação para potencial angariação de empreendedores no território

Indicadores de monitorização

- > Taxa de nascimento de empresas
- > Taxa de sobrevivência das empresas
- > Número de *startups* e novas empresas registadas

Financiamento



- > **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.2. Inovação empresarial)



- > **RE-C05-i01.01:** Agendas/Alianças mobilizadoras para a inovação empresarial

Iniciativas estratégicas | Ficha detalhada

LA11: Aposta na transição digital da região



SISTEMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO (2/2)

Criação de um sistema de apoio ao empreendedorismo, através de políticas públicas destinadas a financiar e apoiar empresas inovadoras de base tecnológica que fomentem o empreendedorismo e a digitalização da região

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Mediana

Entidades a envolver

› Municípios AL, Sines Tecnopolo

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Apoio contínuo aos potenciais empreendedores na criação e desenvolvimento da sua empresa, desde o aparecimento da ideia, elaboração de plano de negócios até à sua entrada no mercado
- › Desenvolvimento de uma linha de capital de risco para projetos inovadores de base tecnológica
- › Fomento à participação em concursos nacionais e internacionais, com vista à captação de apoio e investimento nacional e estrangeiro
- › Promoção e divulgação dos sistemas de apoio junto das entidades chave da região

Indicadores de monitorização

- › Taxa de nascimento de empresas
- › Taxa de sobrevivência das empresas
- › Número de *startups* e novas empresas registadas

Financiamento



- › **Agenda 2:** Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (2.2. Inovação empresarial)



- › **RE-C05-i01.01:** Agendas/Alianças mobilizadoras para a inovação empresarial



Medidas dinamizadoras | Ficha detalhada

LA12: Promoção da coesão social e territorial

IE12.1

PLANEAMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL

Dinamização de reuniões conjuntas entre os municípios de periodicidade a definir, com o objetivo de alinhar as tomadas de decisão relativas ao planeamento e ordenamento do território em questão de respostas sociais e coesão social

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Elevada

Entidades a envolver

› Municípios AL, Agentes económicos da região

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Planeamento da agenda anual de reuniões com os municípios e agentes económicos e/ou turísticos da região
- › Definição de uma estratégia clara de planeamento e ordenamento territorial, com objetivo de dar resposta aos desafios sociais e de coesão social em temáticas como a emigração e o envelhecimento populacional de forma assegurar o futuro sustentável da região
- › Mapeamento das áreas e solos existentes no Alentejo Litoral, garantindo a compatibilização entre as diferentes atividades económicas e ambientais da região (e.g. existência de solos para fins industriais, logísticos, urbanos, assim como áreas ambientais de conservação)
- › Garantia do alinhamento entre as entidades públicas e privadas na gestão territorial do Alentejo Litoral

Indicadores de monitorização

› Não aplicável

Financiamento



› Não aplicável



› Não aplicável



Medidas dinamizadoras | Ficha detalhada

LA12: Promoção da coesão social e territorial



PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

Investimento na promoção e comunicação, de forma conjunta, do Alentejo Litoral, para o exterior, sustentando a mesma nos aspetos diferenciadores da região

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Elevada

Entidades a envolver

› Municípios AL, Turismo do Alentejo (ERT)

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Criação de um grupo de trabalho responsável pela definição das diretrizes da estratégia de promoção e comunicação da região
- › Definição de um plano que agregue as principais mensagens a transmitir, assim como as respetivas audiências a quem a comunicação se destina
- › Realização de reuniões de levantamento com as várias entidades chave da região, de forma a recolher contributos para a definição de uma estratégia de comunicação coesa, integrada e sustentada nos fatores diferenciadores da região
- › Partilha das principais mensagens de comunicação definidas com o tecido empresarial, promovendo um total alinhamento entre o setor público e o setor privado

Indicadores de monitorização

› Não aplicável

Financiamento



› Não aplicável



› Não aplicável



Medidas dinamizadoras | Ficha detalhada

LA12: Promoção da coesão social e territorial

IE12.3

DEFINIÇÃO DE METAS E KPI

Definição de metas e KPI de sustentabilidade económica, ambiental e social, que permitam monitorizar a performance da região, identificando eventuais pontos de melhoria

Temática(s) abordada(s)



Grau de prioridade

› Elevada

Entidades a envolver

› Municípios AL

Principais linhas de atuação (não exaustivo)

- › Estabelecimento das metas a atingir num horizonte temporal a definir
- › Definição dos indicadores a avaliar, com base no histórico da região, assim como na perspetiva de crescimento futura ambicionada
- › Identificação das entidades chave a envolver em sessões periódicas de avaliação da *performance*, com base nos resultados dos principais indicadores definidos
- › Divulgação dos resultados obtidos junto das principais entidades chave da região

Indicadores de monitorização

› Não aplicável

Financiamento



› Não aplicável



› Não aplicável

4 | Plano de Implementação

- Princípios orientadores
- Priorização das iniciativas estratégicas
- Calendário de implementação
- Modelo de governo
- Modelo de monitorização da Estratégia

Princípios orientadores

Princípios orientadores

Para garantir o sucesso da estratégia, o plano de implementação deve seguir os seis princípios orientadores, sendo eles o foco transversal, ambição, pragmatismo, envolvimento, comunicação e promoção, e monitorização e responsabilização

A. FOCO TRANSVERSAL, no cidadão, nas empresas e na administração pública enquanto dimensões estruturantes da Estratégia

B. AMBIÇÃO, no sentido de colocar o Alentejo Litoral como referência nacional e internacional, tendo como *benchmark* os melhores exemplos à escala global assim como práticas e *standards* europeus e internacionais

C. PRAGMATISMO, capitalizando os diversos programas e estratégias definidas para a Europa, Portugal e Alentejo no horizonte temporal de 2030

D. ENVOLVIMENTO dos vários agentes públicos e privados na implementação da Estratégia proposta, e no acompanhamento, monitorização e divulgação de resultados e impactos obtidos

E. COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO, da Estratégia em Portugal e a nível internacional, numa perspetiva multicanal, assentando na marca “Alentejo Litoral”

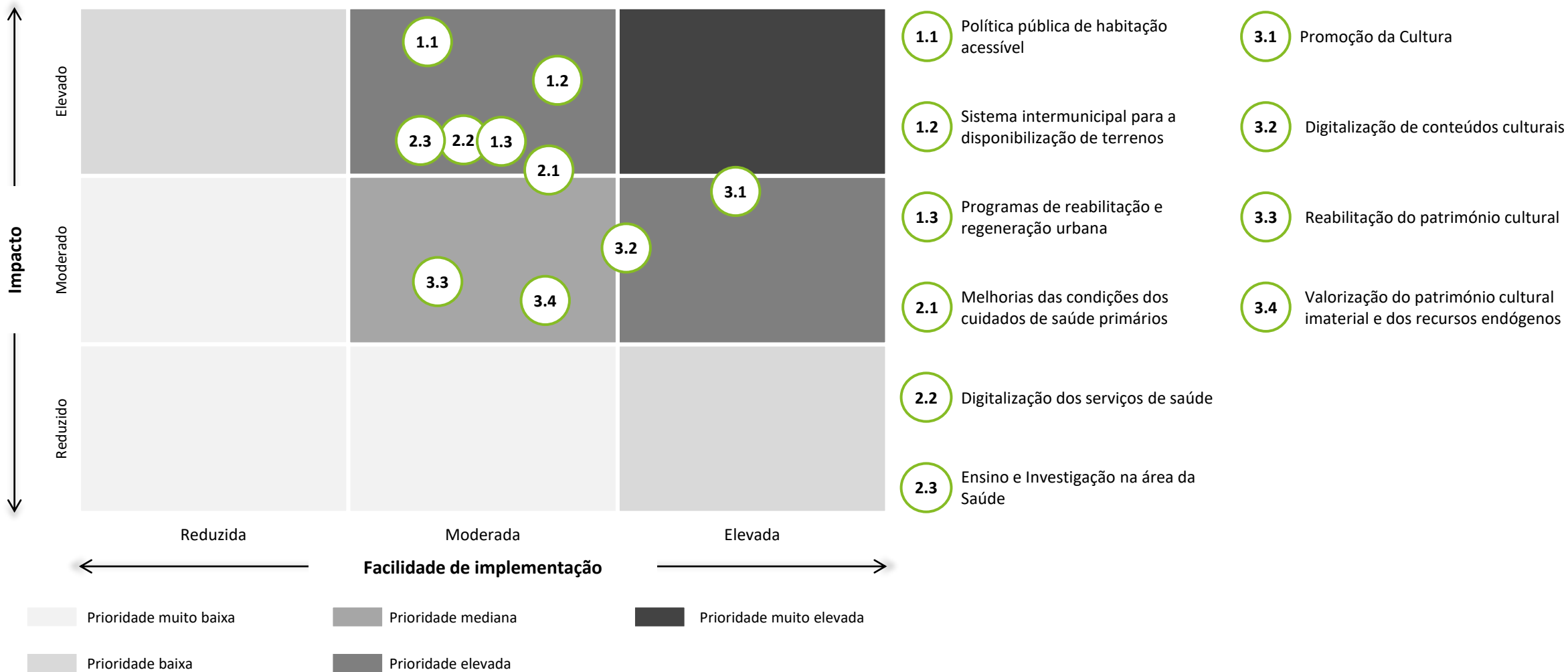
F. MONITORIZAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO dos diversos intervenientes através da definição e implementação de um modelo transparente para a monitorização dos resultados obtidos e respetivos impactos

Priorização das iniciativas estratégicas

Priorização das iniciativas estratégicas | Qualidade de vida



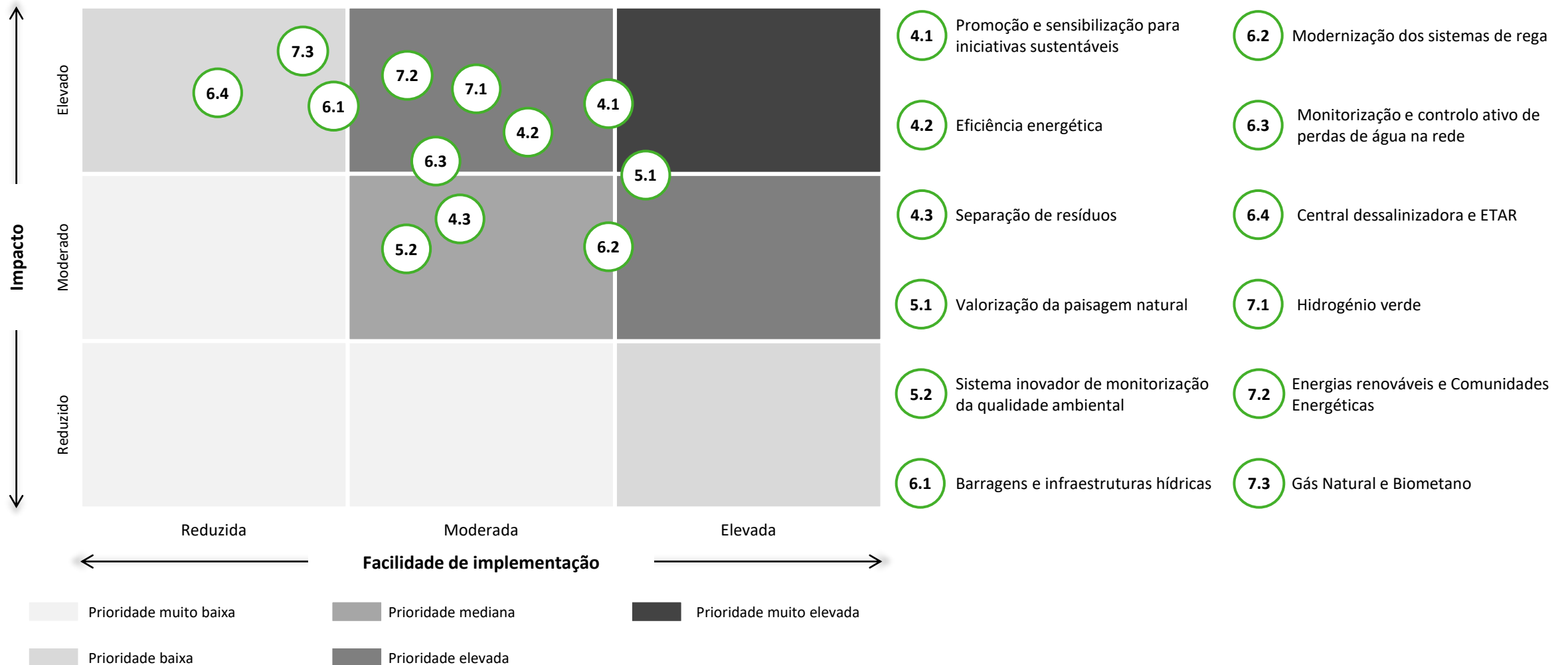
Para efeitos da elaboração do plano, as iniciativas estratégicas do pilar Qualidade de vida foram priorizadas de acordo com o seu impacto e facilidade de implementação



Priorização das iniciativas estratégicas | Sustentabilidade



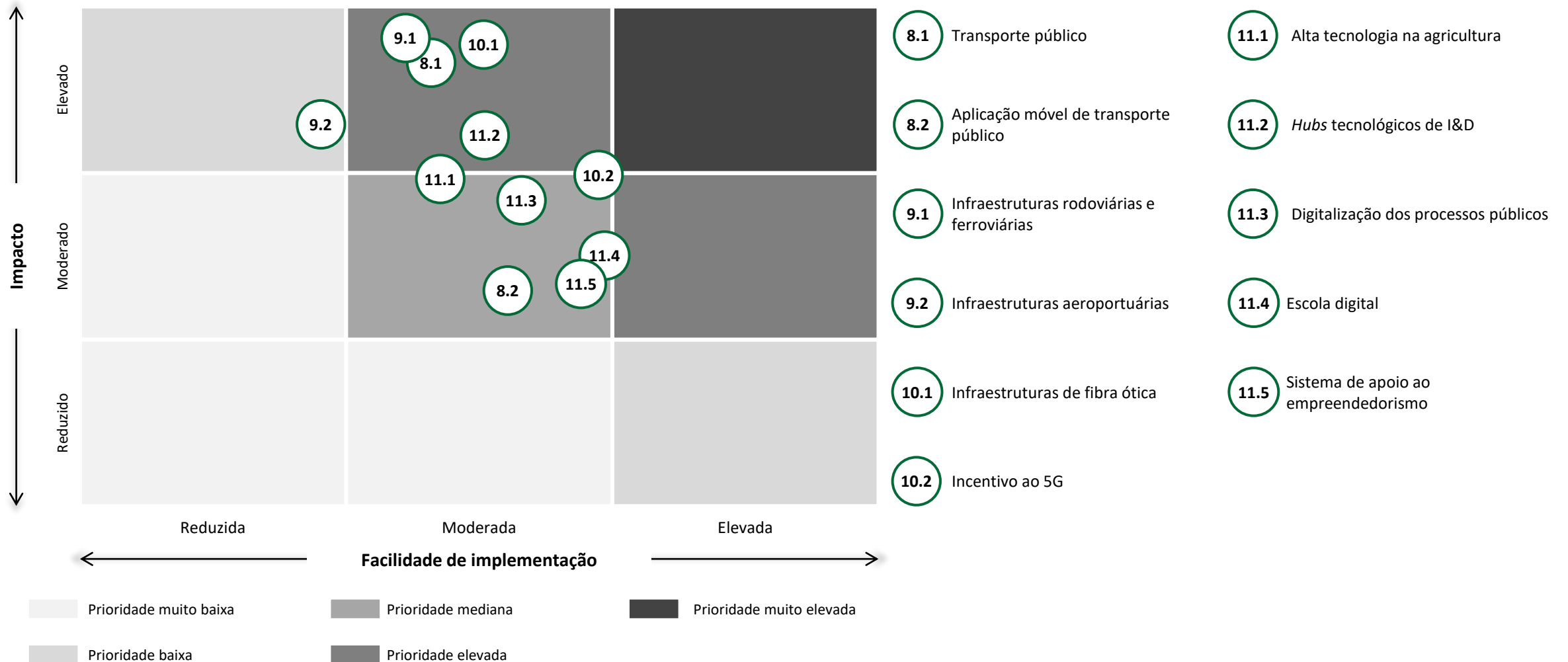
Para efeitos da elaboração do plano, as iniciativas estratégicas do pilar Sustentabilidade foram priorizadas de acordo com o seu impacto e facilidade de implementação





Priorização das iniciativas estratégicas | Proximidade

Para efeitos da elaboração do plano, as iniciativas estratégicas do pilar Proximidade foram priorizadas de acordo com o seu impacto e facilidade de implementação



Calendário de implementação

Calendário de implementação | Qualidade de vida



Com base na priorização definida anteriormente, sugerimos o seguinte calendário de implementação

# IE	Anos	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
1.1	Política pública de habitação acessível		█								
1.2	Sistema intermunicipal para disponibilização de terrenos		█								
1.3	Programas de reabilitação e regeneração urbana		█								
2.1	Melhorias das condições dos cuidados de saúde primários		█								
2.2	Digitalização dos serviços de saúde		█								
2.3	Ensino e Investigação na área da saúde			█							
3.1	Promoção da Cultura	█									
3.2	Digitalização de conteúdos culturais	█									
3.3	Reabilitação do património cultural		█								
3.4	Valorização do património cultural imaterial e dos recursos endógenos		█								

Calendário de implementação | Sustentabilidade



Com base na priorização definida anteriormente, sugerimos o seguinte calendário de implementação

# IE	Anos	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
4.1	Promoção e sensibilização para iniciativas sustentáveis	[Green bar from 2022 to 2028]								
4.2	Eficiência energética	[Green bar from 2023 to 2028]								
4.3	Separação de resíduos	[Green bar from 2023 to 2025]								
5.1	Valorização da paisagem natural	[Green bar from 2022 to 2029]								
5.2	Sistema inovador de monitorização da qualidade ambiental	[Green bar from 2023 to 2026]								
6.1	Barragens e infraestruturas hídricas	[Green bar from 2024 to 2028]								
6.2	Modernização dos sistemas de rega	[Green bar from 2024 to 2028]								
6.3	Monitorização e controlo ativo de perdas de água na rede	[Green bar from 2022 to 2028]								
6.4	Central dessalinizadora e ETAR	[Green bar from 2025 to 2030]								
7.1	Hidrogénio verde	[Green bar from 2023 to 2029]								
7.2	Energias renováveis e comunidades energéticas	[Green bar from 2023 to 2029]								
7.3	Gás natural e Biometano	[Green bar from 2023 to 2030]								

Calendário de implementação | Proximidade



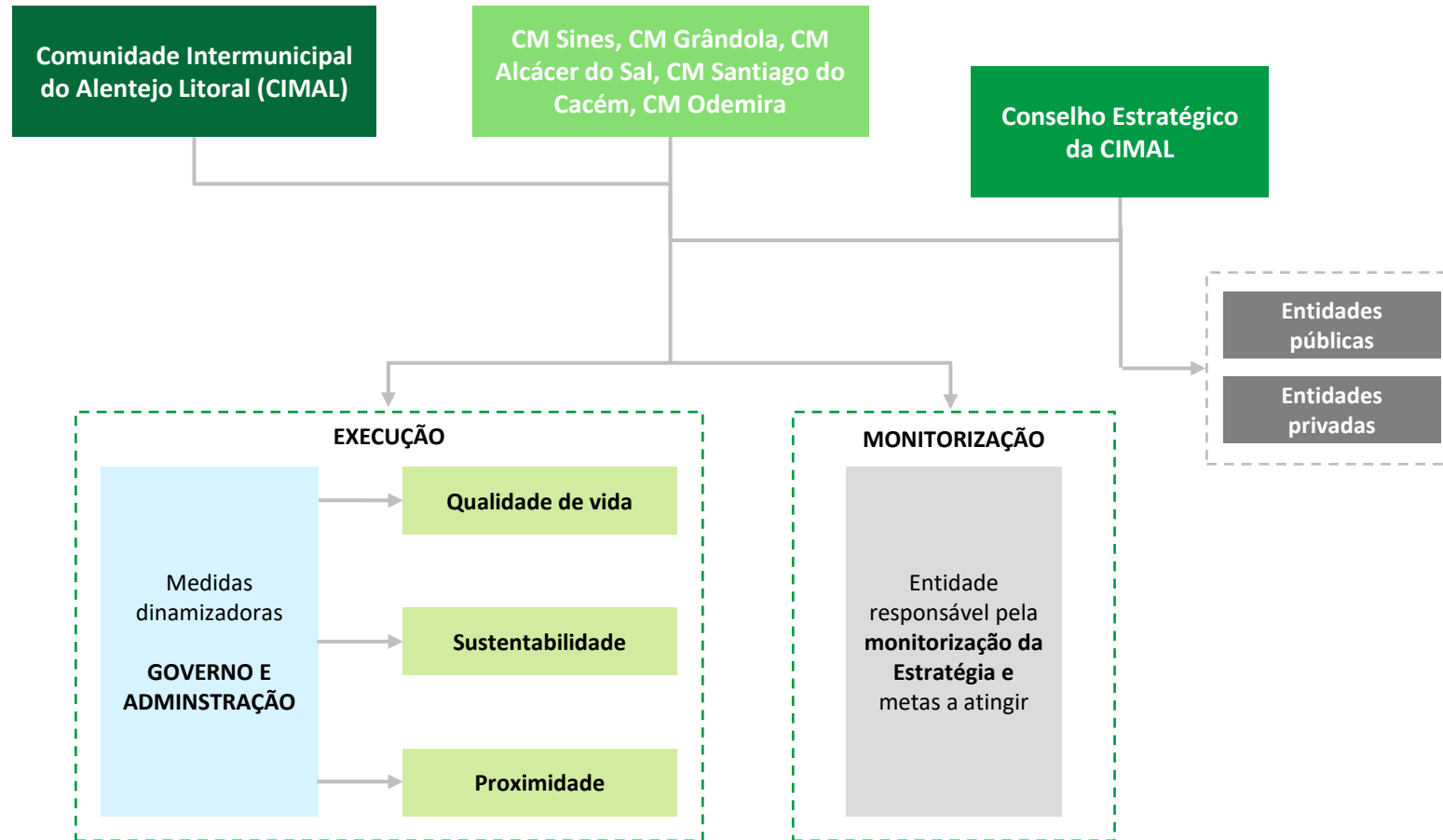
Com base na priorização definida anteriormente, sugerimos o seguinte calendário de implementação

# IE	Anos	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
8.1	Transporte público		█								
8.2	Aplicação móvel de transporte público			█							
9.1	Infraestruturas rodoviárias e ferroviárias		█								
9.2	Infraestruturas aeroportuárias				█						
10.1	Infraestruturas de fibra ótica		█								
10.2	Incentivo ao 5G		█								
11.1	Alta tecnologia na agricultura			█							
11.2	Hubs tecnológicos de I&D			█							
11.3	Digitalização dos processos públicos			█							
11.4	Escola digital			█							
11.5	Sistema de apoio ao empreendedorismo			█							

Modelo de governo

Modelo de governo

Propõe-se a criação de um PMO estruturado pelos três objetivos estratégicos e medidas dinamizadoras propostas, assim como uma entidade responsável pela monitorização do Plano Estratégico 2030



EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA

A execução da Estratégia passa por, uma vez validado o Plano Estratégico para o Alentejo Litoral 2030, **atribuir a posse de cada um dos objetivos estratégicos** (qualidade de vida, sustentabilidade e proximidade) a entidades, que deverão **assumir a execução das respetivas iniciativas estratégicas**, de acordo com a calendarização acordada com o líder do *Project Management Office* (PMO), **detalhando as linhas de atuação previstas** em cada iniciativa, os **recursos necessários** e os **potenciais pontos de bloqueio institucionais**. Adicionalmente, as **medidas dinamizadoras** devem ser asseguradas pelo líder do PMO, sendo **transversais aos três objetivos** estratégicos definidos.

MONITORIZAÇÃO DA EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA

A monitorização da execução da estratégia deverá ser executada de forma **independente do PMO** que deverá, presente a calendarização das iniciativas, **receber relatórios periódicos dos diferentes responsáveis dos objetivos estratégicos sobre a execução das iniciativas**, de forma a reportar ao líder o cumprimento do calendário e/ou potenciais desvios registados. A entidade responsável por esta função, uma vez identificados e produzidos os **indicadores de monitorização da Estratégia**¹, deverá consolidar essa informação, analisá-la e informar o líder da respetiva conformidade com as metas estabelecidas ou a estabelecer.

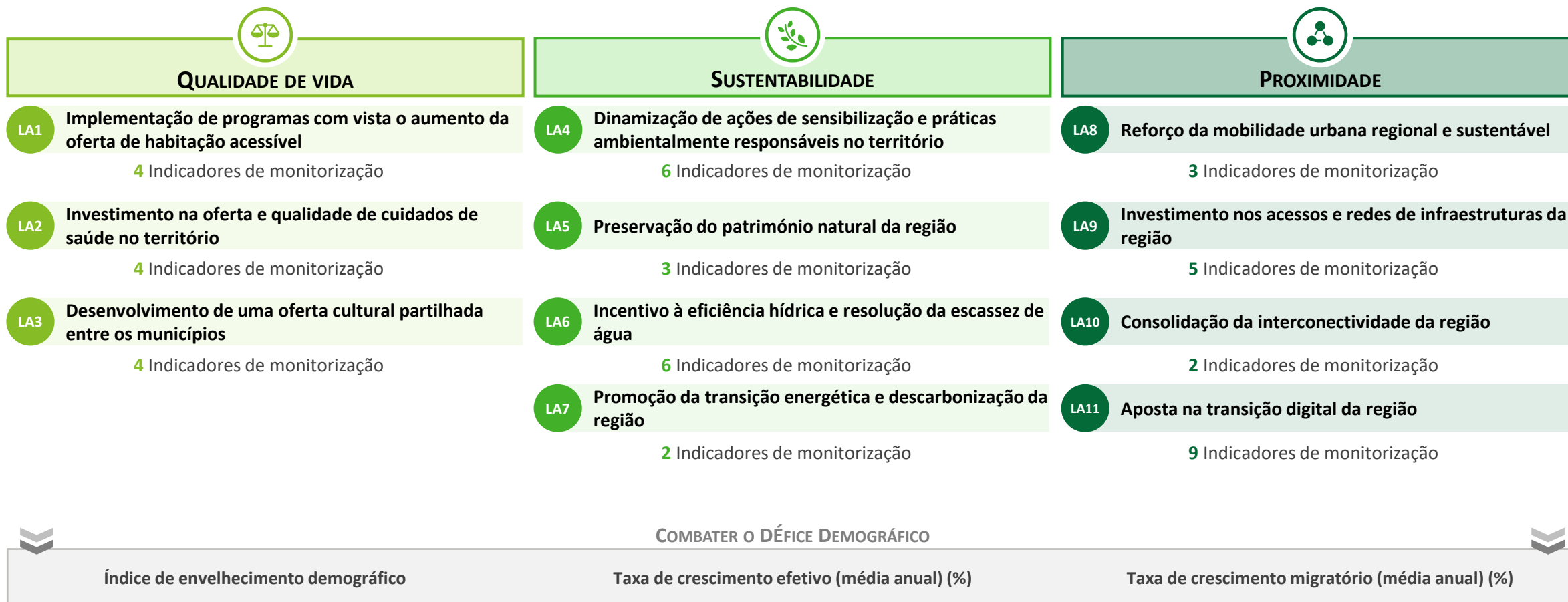
¹ Indicadores de monitorização da Estratégia detalhados no capítulo seguinte.

Modelo de monitorização da Estratégia

Modelo de monitorização da Estratégia

De forma a monitorizar a execução da Estratégia definida, é importante criar uma entidade responsável por esta tarefa, que avalie um conjunto de indicadores que permitam acompanhar a evolução da *performance* da região

Entidade responsável pela monitorização da Estratégia e metas a atingir



TOTAL = 48 INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO



Modelo de monitorização da Estratégia | Qualidade de vida

Na qualidade de vida, foram identificados 12 indicadores, que permitirão avaliar os resultados obtidos com a aplicação das iniciativas estratégicas inerentes a este objetivo estratégico

Entidade responsável pela monitorização da Estratégia e metas a atingir



QUALIDADE DE VIDA

LA1 Implementação de programas com vista o aumento da oferta de habitação acessível

- Valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€/m²)
- Valor mediano das vendas de alojamentos familiares (€/m²)
- Número de reconstruções concluídas / 100 construções novas concluídas
- Despesa efetuada em obras de conservação e/ou reabilitação do parque de habitação social (€)

LA2 Investimento na oferta e qualidade de cuidados de saúde no território

- Número de enfermeiros / 1.000 habitantes
- Número de médicos / 1.000 habitantes
- Número de consultas médicas nos hospitais / habitante
- Taxa de ocupação de camas nos hospitais (%)

LA3 Desenvolvimento de uma oferta cultural partilhada entre os municípios

- Despesa municipais em atividades culturais e criativas (€/hab.)
- Despesas em património cultural dos municípios (€)
- Número de visitantes por museu
- Número de espetáculos ao vivo

TOTAL = 12 INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO



Modelo de monitorização da Estratégia | Sustentabilidade

Na sustentabilidade, foram identificados 17 indicadores, que permitirão avaliar os resultados obtidos com a aplicação das iniciativas estratégicas inerentes a este objetivo estratégico

Entidade responsável pela monitorização da Estratégia e metas a atingir



SUSTENTABILIDADE

LA4

Dinamização de ações de sensibilização e práticas ambientalmente responsáveis no território

- Número de entidades com certificação sustentável
- Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)
- Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%)
- Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)
- Consumo de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)
- Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)

LA6

Incentivo à eficiência hídrica e resolução da escassez de água

- Perdas nos sistemas de abastecimento de água (m³)
- Perdas reais de água (%)
- Água distribuída (m³/hab.)
- Volume de água de captações subterrâneas (%)
- Água residual tratada para uso próprio (%)
- Água residual tratada exportada (%)

LA5

Preservação do património natural da região

- Despesas dos municípios por 1.000 habitantes em proteção da biodiversidade e da paisagem (€)
- Índice Qualidade Ambiental
- Proporção de área florestal da superfície das unidades territoriais (%)

LA7

Promoção da transição energética e descarbonização da região

- Proporção de energias renováveis no consumo final bruto de energia (%)
- Produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis através de novas tecnologias (MW¹)

TOTAL = 17 INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO



Modelo de monitorização da Estratégia | Proximidade

Na sustentabilidade, foram identificados 18 indicadores, que permitirão avaliar os resultados obtidos com a aplicação das iniciativas estratégicas inerentes a este objetivo estratégico

Entidade responsável pela monitorização da Estratégia e metas a atingir



PROXIMIDADE

LA8 Reforço da mobilidade urbana regional e sustentável

- Índice de Coesão da Região
- Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte rodoviário de passageiros
- Número médio e tempo médio de deslocações em transportes públicos

LA10 Consolidação da interconectividade da região

- Acessos à Internet em banda larga por 100 habitantes (%)
- Proporção da população residente coberta pela rede móvel de telecomunicações (%)

LA9 Investimento nos acessos e redes de infraestruturas da região

- Extensão de linhas e vias exploradas (km)
- Quota de mercado português do Porto de Sines (mercadorias movimentadas) (%)
- Índice de desvio¹
- Proporção da rede ferroviária nacional eletrificada (%)
- Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte aéreo por aeroporto de destino

LA11 Aposta na transição digital da região

- Média de alunos por computador com ligação à Internet
- Número de empresas das indústrias de alta e média-alta tecnologia
- Número de empresas das indústrias de alta e média-alta tecnologia no setor da agricultura
- Número de *startups* e novas empresas registadas
- Número de passageiros transportados pelas empresas de transporte aéreo por aeroporto de destino
- Taxa de nascimento de empresas
- Taxa de sobrevivência das empresas
- Número de Câmaras Municipais que utilizam TIC²
- Número de formações em TIC²

TOTAL = 19 INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

¹Quociente entre a distância geográfica e a distância por ligação, Rodrigue et al., 2006. ²Tecnologias de Informação e Comunicação.
Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022

5 | Conclusões finais

Conclusões finais

O projeto assentou em três fases principais, encadeadas umas nas outras, permitindo ter uma visão geral desde a definição da Estratégia, até ao modelo de monitorização e acompanhamento da mesma

Diagnóstico

Caracterização do Alentejo Litoral, auscultação com entidades-chave com recurso à metodologia *Playing to Win**, realização da análise de competitividade (SWOT e PESTAL) e identificação de iniciativas relevantes implementadas pela concorrência



Proposta de Estratégia 2030

Elaboração do Plano Estratégico 2030, identificando um conjunto de objetivos estratégicos, linhas de ação, iniciativas estratégicas e medidas dinamizadoras objetivas



Plano de Implementação

Clarificação do contributo de cada município para a execução da estratégia, definição de um modelo de governo e de acompanhamento, assim como identificação de oportunidades de financiamento



GRANDES NÚMEROS

- › **Análise de contexto** sustentada em:
 - › **87 indicadores;**
- › **Sessões de auscultação** com:
 - › **24 entidades;**
- › **Análise de concorrência** com a identificação de:
 - › **24 iniciativas** nacionais e internacionais que visam responder aos principais desafios do AL.

- › **Arquitetura estratégica** sustentada em:
 - › **3 objetivos** estratégicos;
 - › **12 linhas de ação** objetivas;
 - › **33 iniciativas estratégicas** concretas;
 - › **3 medidas** dinamizadoras.

- › **Priorização das iniciativas estratégicas:**
 - › **18 iniciativas de prioridade elevada, 12 de prioridade mediana e 3 de prioridade baixa;**
- › **Modelo de governo** sustentado nos **3 pilares estratégicos** e monitorizado por uma entidade independente;
- › **Modelo de monitorização** e definição de **48 indicadores** de monitorização.

*Jogar para Ganhar

Glossário

AgdA	Águas Públicas do Alentejo
AHSA	Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano
AICEP	Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
AL	Alentejo Litoral
AMAGRA	Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão Regional do Ambiente
AML	Área Metropolitana de Lisboa
AMT	Autoridade da Mobilidade e dos Transportes
ANACOM	Autoridade Nacional de Comunicações
ANI	Agência Nacional de Inovação
ANSUB	Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado
APA	Associação Portuguesa do Ambiente
ApR	Água para Reutilização
APS	Administração dos Portos de Sines e do Algarve
CAPEX	<i>Capital Expenditure</i>
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CIM	Comunidade Intermunicipal
CINTESIS	Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
CSR	<i>Corporate Social Responsibility</i>
DGAE	Direção-Geral da Administração Escolar
DGS	Direção Geral de Saúde
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia
DGES	Direção Geral do Ensino Superior

EDIA	Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva
EDIT	Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial
EDIA	Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva
ELH	Estratégias Locais de Habitação
EN-H2	Estratégia Nacional para o Hidrogénio
ERT	Turismo do Alentejo e do Ribatejo
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
ETHRA	<i>East Tennessee Human Resource Agency</i>
ETI	Equivalente a Tempo Integral
ETLA	Escola Tecnológica do Litoral Alentejano
EUA	Estados Unidos da América
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPS	<i>Global Positioning System</i>
HCC	Habitação a Custos Controlados
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IA	Inteligência Artificial
IAPMEI	Agência para a Competitividade e Inovação
IC	Itinerário Complementar
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
IE	Iniciativa estratégica
IEA	Agência Internacional de Energia
IHRU	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Glossário

INE	Instituto Nacional de Estatística
INH	Instituto Nacional de Habitação
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IP	Infraestruturas de Portugal
ITI	Investimento Territorial Integrado
JARC	<i>Job Access Reverse Commute Program</i>
KPI	<i>Key Performance Indicators</i>
LA	Linha de Ação
MW	<i>Megawatt</i>
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
PESTAL	Política, Económica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legal
pH	Potência de Hidrogénio
PIB	Produto Interno Bruto
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PMO	<i>Project Management Office</i>
RA	Realidade Aumentada
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
RSI	Rendimento Social de Inserção
RV	Realidade Virtual

SIZE	Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
TCO	Trabalhadores por Conta de Outrem
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UTA	Unidade de Trabalho Ano
UV	Ultravioleta
ZNT	Zonas Livres Tecnológicas



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de audit and assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax e serviços relacionados. A nossa rede de firmas membro compreende mais de 150 países e territórios e presta serviços a quatro em cada cinco entidades listadas na Fortune Global 500®. Para conhecer o impacto positivo criado pelos aproximadamente 312.000 profissionais da Deloitte aceda a www.deloitte.com.

Deloitte Business Consulting S.A. - © 2022